Diário de Lisboa

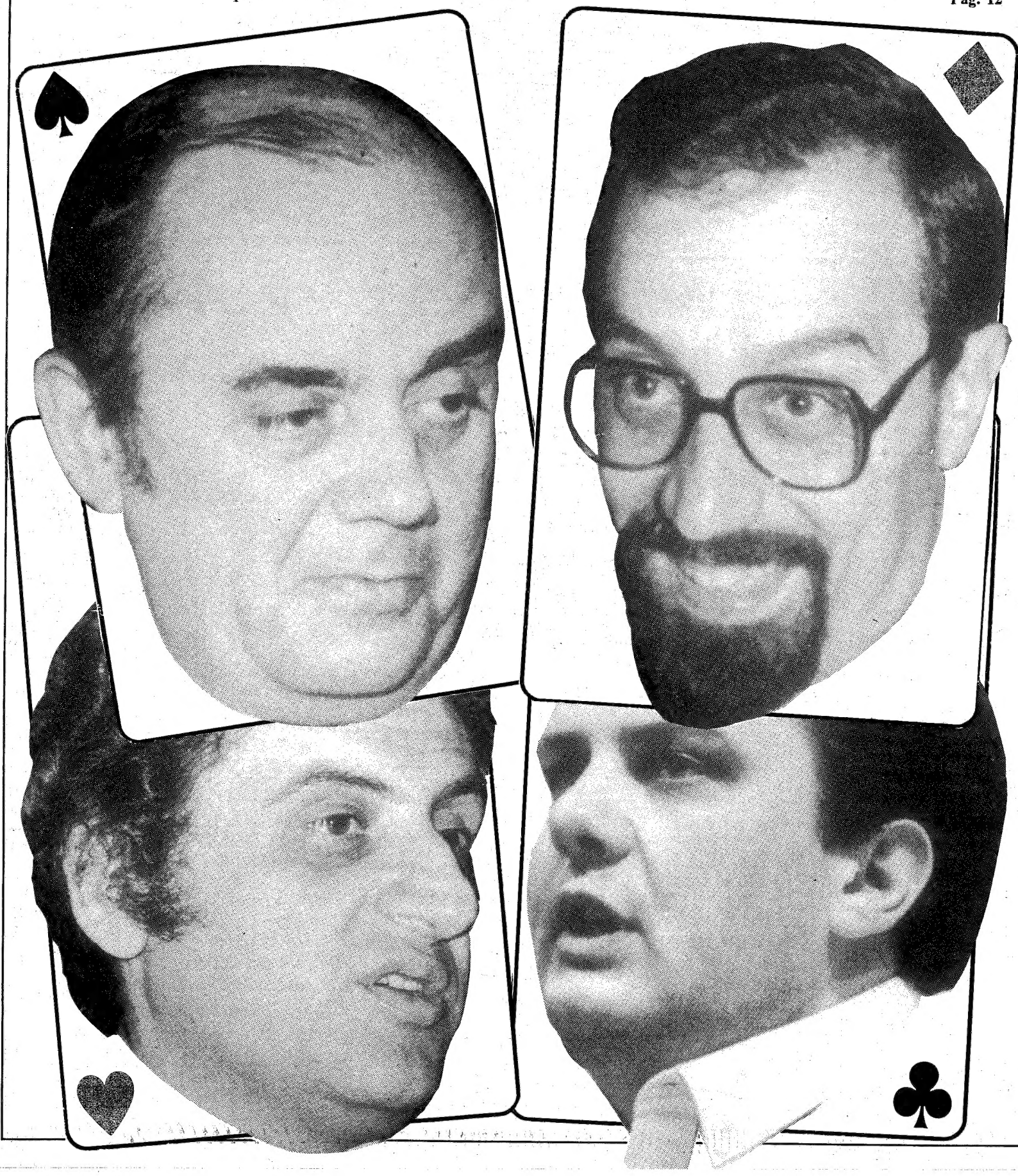
ANO 69 N.º 23 001 Quinta-feira, 29 de Junho 1989 Preço 60$00

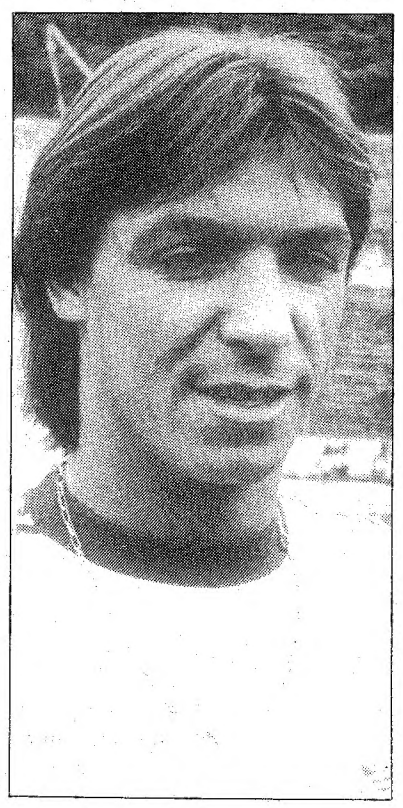
Abecasis e Rebelo de Sousa «ressuscitam» AD, Portas e Soares dividem PS

BARALHO DE CARAS EM LUTA POR LISBOA

As grandes formações partidárias baralham os dados em Lisboa multiplicando-se as caras dos enventuais concorrentes à presidência do Município

Pág. 12





GOMES: DIVÓRCIO DO PORTO

Esta manhã, no recomeço dos treinos no Estádio das Antas, e mal acabava de receber uma grande ovação de associados que se encontravam na bancada, Fernando Gomes foi informado de que, por opção técnica, o seu concurso não interessava mais aos «dragões». Assim, e como, também esta manhã, Jaime Pacheco rescindiu com os portistas, é provável que o bi-«bota de ouro» se junte a Dito e àquele centro-campista no Vitória de Setúbal. Pág. 20

EMIGRANTES NÃO SE ABSTÊM, PS PASSA A PRIMEIRA FORÇA

A abstenção entre os emigrantes portugueses diminuiu 15 por cento em relação a 87, fazendo com que quase todos os partidos aumentassem os respectivos «scores» e dando ao PS o primeiro lugar na votação europeia. Com o apuramento final, o PSD ficou com 9 lugares no Parlamento Europeu, o PS com 8, a CDU 4 e o CDS 3. Pág.2

Eleições europeias: «boicotadores» vão votar «para o boneco»

PS VENCEU «CÍRCULO» DOS EMIGRANTES

O comportamento dos emigrantes nestas eleições europeias foi o inverso do dos seus compatriotas por cá. Resultado(s): a abstenção baixou em cerca de 15 por cento, quase todos os partidos aumentaram a votação e o PS passou para primeira força. Como se esperava, Maria Santos e Maria Belo garantiram e eleição. Os «boicotadores» serão de novo chamados no domingo a votar...«para o boneco».

O expressivo triunfo do Partido Socialista entre os emigrantes constitui o dado mais significativo do escrutínio efectuado ontem. A candidatura Cravinho - com o PRD à «mistura» - conseguiu não apenas alcandorar o partido a uma posição de liderança como ultrapassar em quase três por cento a percentagem do PSD no sufrágio de há dois anos.

Com efeito, os socialistas passaram de 27,9 para 38,7 por cento, remetendo os social-democratas para o segundo lugar. Não era preciso «tanto» para eleger a sua oitava candidata, Maria Belo, que em declarações à Lusa se confessou «satisfeita e aliviada».

A perda de dois por cento por parte do PSD surge deste modo como outros dos dados a destacar. Só o anterior partido maioritário e a CDU sofreram golpes percentuais, apesar de aumentarem a votação absoluta. A coligação hegemonizada pelos comuinistas, que desceu para 12,6 por cento, manteve o terceiro lugar, à frente do CDS. Porém, só um milagre elegeria o quarto candidato centrista, Cavaleiro Brandão, enquanto a «verde» Maria Santos estava já com um pé em Estrasburgo.

O aumento substancial da votação, no entanto, contemplou quase todas as formações concorrentes. Em 1987, de um universo de 71 880 eleitores, apenas 14 572 votaram, o que então representou uma abstenção de quase 80 por cento. Este ano, de 54 526, votaram 19 360, diminuindo a abstenção para 64,5 por cento. Assim, só o PPM viu decrescer a sua votação absoluta - de 89 para 65 votos, sendo de realçar o facto de o PCTP/MRPP, ao duplicar a votação, ter passado ao primeiro lugar entre os partidos de menor expressão, com 1,7 por cento dos votos.

«Boicotadores» vão votar «para o boneco»?

O facto de as convocatórias para uma terceira tentativa nas freguesias que persistiram domingo passado no boicote às eleições europeias estarem já afixadas pelos respectivos governos civis obrigará a que Pernes, Vaqueiros e Barqueiros tenham de novo, domingo próximo, urnas abertas à espera...de quem não prometeu vir.

Com efeito, embora os (poucos) votos dessas freguesias já não aqueçam nem arrefeçam, tudo está preparado para nova consulta. «Ainda que fossem pertinentes esses votos para a escolha dos deputados, por lei o processo teria de encerrar», conforme afirmou à Lusa uma fonte do STAPE. Lei e lei e portanto o ritual terá de cumprir-se. Ainda que os habitantes, em luta (acesa) por ques-tões de natureza ambiental, sintam agora algum «amargo de boca», por sentirem que depois do seu gesto de protesto é agora o «sistema» que os ignora por completo. Irão votar «para o boneco»?

RESULTADOS NACIONAIS APÓS A CONTAGEM DOS VOTOS DA EMIGRAÇÃO

PARTIDOS	VOTOS	PERCENTAGEM	MANDATOS
PSD	1356889	32,70	9
PS	1183415	28,52	8
CDU	597404	14,40	4
CDS	586337	14,13	3
PPM	84112	2,03	-
MDP	56786	1,37	-
UDP	44907	1,08	-
PSR	31621	0,76	-
PDC	29718	0,72	-
PCTP	26580	0,64	-
POUS	11343	0,27	-
FER	7644	0,18	-

QUADRO COMPARATIVO DO VOTO DOS EMIGRANTES

PARTIDOS	1987		1989	
	votos	%	votos	%
PS	4062	27,9	7485	38,7
PSD	5241	36,0	6557	33,9
CDU	2322	15,9	2443	12,6
CDS	1090	7,5	1537	7,9
PRD	765	5,3	concorreu na lista PS	-
PCTP	155	1,1	335	1,7
PDC	221	1,5	294	1,5
POUS	não concorreu	-	144	0,7
UDP	68	0,5	126	0,7
MDP	74	0,5	111	0,6
PPM	89	0,6	65	0,3
PSR	19	0,1	45	0,2
FER	não concorreu	-	12	0,1
PC(R)	50	0,3	não concorreu	-

OS 24 PORTUGUESES EM ESTRASBURGO*

PSD (9)	PS (8)	CDU (4)	CDS (3)
ANTONIO CAPUCHO	JOAO CRAVINHO	CARLOS CARVALHAS	LUCAS PIRES
RUI AMARAL	TORRES COUTO	MIRANDA DA SILVA	LUIS BEIROCO
CARLOS PIMENTA	FERNANDO GOMES	BARROS MOURA	CARVALHO CARDOSO
MANUEL PORTO	PEDRO CA-	MARIA SANTOS	
ANTONIO MARQUES MENDES	NAVARRO (PRD)		
MARGARIDA SALEMA	COIMBRA MARTINS		
MENDES BOTA	CUNHA OLIVEIRA		
VIRGILIO PEREIRA	LUIS MARINHO		
VASCO GARCIA	MARIA BELO		

*Lista não oficial (pode ser alterada pelos partidos)

MANIFESTO

SOBRE AS NACIONALIZAÇÕES E O ESTADO DEMOCRÁTICO E DE DIREITO

1. É do conhecimento geral a forma atrabiliária, precipitada e irracional como se processaram as nacionalizações, no seguimento dos acontecimentos de 11 de Março de 1975.
2. É igualmente conhecida a forma como os portugueses em geral, os partidos democráticos, designadamente o que se encontra actualmente no poder, o próprio Dr. Mário Soares, hoje Presidente da República e tantos outros, resistiram à instauração do sistema político que os detentores do poder em Março de 1975 preconizavam e lutaram pela instauração de um Estado de Direito Democrático, Estado em que os cidadãos portugueses têm, hoje, direito a julgar que vivem e a agir nessa presunção.
3. É ainda do domínio público que o actual Primeiro Ministro, Professor Cavaco Silva, ciente das injustiças e iniquidades que o chamado processo revolucionário gerara e que, por acção ou omissão dos sucessivos governos, se vinham mantendo, garantiu aos portugueses que faria do Estado uma "pessoa de bem".
4. É princípio aceite em todos os países que se reclamam da qualidade de Estado de Direito que, a qualquer privação de legítima propriedade, operada por intervenção do Estado, deve corresponder justa indemnização.
5. No entanto, no que se refere às nacionalizações operadas em Portugal, esse princípio foi, e continua a ser, letra morta.
   5.1. A Constituição de 1976, elaborada em condições de instabilidade revolucionária, chegara ao ponto de prever que pudesse não ser conferida aos detentores legítimos de posições nacionalizadas qualquer tipo de indemnização.
   5.2. Em 1982, revista a Constituição em período de normalidade democrática, foi posto fim à consagração constitucional de tão abstruso princípio, e conferido a todos o direito à indemnização por nacionalização de propriedade sua, referindo-se mesmo, em sede de "Direitos e Deveres Fundamentais", que a indemnização deverá ser *justa*.
   5.3. No entanto, do facto de, em sede hierarquicamente inferior (Organização Económica), ao referir as nacionalizações e as respectivas indemnizações, a Constituição não repetir (porque não tinha que o fazer) o adjectivo *justa*, têm algumas entidades (designadamente o General Eanes) inferido que as indemnizações por nacionalização não têm que se revestir de tal característica, podendo, por conseguinte, ser "injustas"!
6. Por isso que, quando os portugueses ouviram dizer (e prometer) que o Estado passaria a ser "uma pessoa de bem", tivessem julgado ver, finalmente, a injustiça deixar de ter consagração "legal" e pensado que passariam a ser-lhes aplicadas as tão apregoadas garantias que a Europa e o Estado de Direito e "de bem" tão forte e apregoadamente consagravam.
7. Pura ilusão. Passa-se exactamente o contrário. O Estado prepara-se para vender, a bons e actualizados preços, empresas pela nacionalização das quais nada pagou, ou nada prometeu sequer pagar, que tivesse por base o seu real valor. Chegou-se ao ponto de ouvir um político expressar a opinião de que a situação emergente de tais nacionalizações não era da responsabilidade deste governo e, portanto, lhe não caberia proceder ao pagamento de dívidas por outrem contraídas!
   Afirmação de tal maneira grave que apenas se pode atribuir a lapso de quem a proferiu.
8. Segundo opinião reinante no próprio partido do poder, de que os jornais se fizeram eco, o resultado financeiro da alienação de parte do capital de algumas empresas nacionalizadas será de tal forma vultoso que se porá ao Estado o problema de como utilizar tão importantes meios. Isto equivale a dizer – e os números publicamente adiantados confirmam-no – que não será por falta de dinheiro que o Estado deixará de pagar àqueles que, há 14 anos, espoliou.
9. A única razão atendível para protelar o pagamento (não a determinação) de justas Indemnizações está, pois, afastada.
10. Como reconhece o Financial Times, "ao contrário do Estado Francês que pagou compensações superiores, e não inferiores, aos preços das empresas na Bolsa, semanas antes das nacionalizações, o Estado Português levou oito anos para oferecer valores inferiores a metade dos das acções em 1974 e mais de dez vezes inferiores ao seu valor estimado em 1988".
11. Jamais, em qualquer país ocidental aconteceu esperar-se 14 anos pelo pagamento de indemnizações por nacionalização.

    Jamais ocorreu a monstruosa descriminação que se verifica em Portugal entre accionistas nacionais e estrangeiros.

    É inconcebível em termos de Estado de Direito, que os juros devidos por protelamentos de pagamentos sejam inferiores aos da taxa corrente para outras operações da dívida pública.

    É inconcebível que o Estado venda o que, a nenhum título legítimo, adquiriu.
12. O problema das indemnizações é um problema de coerência do Estado com os princípios em que diz fundar-se.

    É um problema de justiça, de seriedade, de cumprimento das obrigações próprias de quem tem o direito de exigir o cumprimento de obrigações a terceiros. É uma questão de o Estado ser, ou não ser, "uma pessoa de bem".

    Mas é também uma questão de prestígio interno e externo de Portugal e das suas instituições políticas e jurisdicionais.

    A não resolução justa da questão das indemnizações, mais do que uma injustiça em relação a todos e a cada um dos interessados, é a desonra e o descrédito de um país inteiro perante si próprio e perante a comunidade de nações em que diz integrar-se.
13. Por isso que os signatários do presente manifesto queiram – chamando a atenção dos portugueses, sobretudo dos aforradores e investidores actuais e futuros, privados de qualquer segurança na aplicação dos seus meios – antes de mais, abrir diálogo com o Poder a fim de que sejam procuradas, no curto tempo disponível, soluções mutuamente aceitáveis. Não abdicam, porém, da prerrogativa de fazer subir a defesa dos seus direitos às instâncias nacionais e internacionais competentes, nem de actuar junto à opinião pública, sempre que o tiverem por bem, na denúncia clara e insofismada de todos os atropelos, passados, presentes e futuros, que à justiça e ao direito foram e sejam cometidos, bem como daqueles que de tais atropelos forem autores.

Feito e assinado em Lisboa, aos 25 de Abril de 1989.

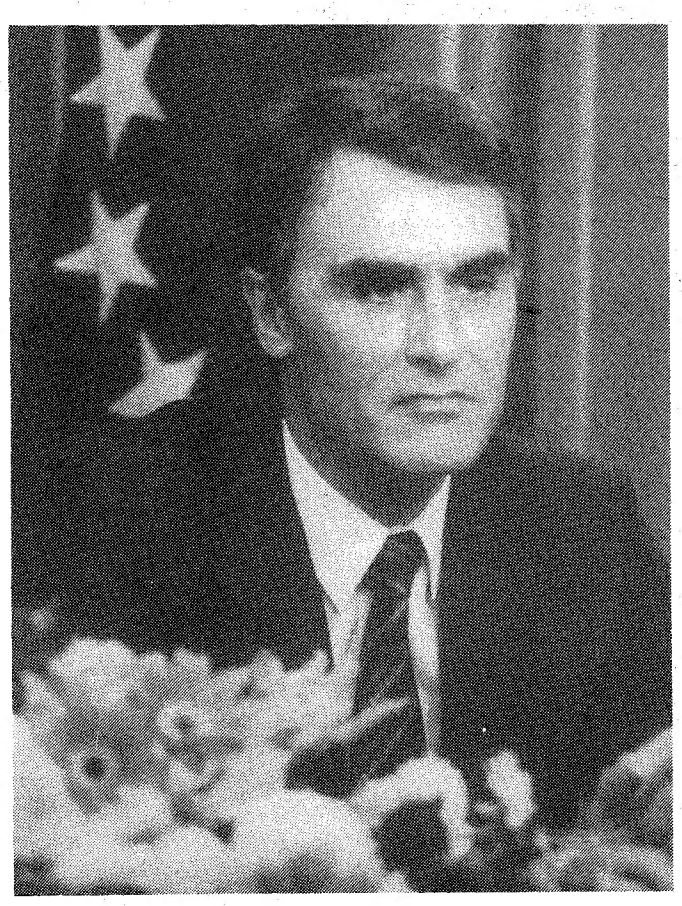
M.D.D.A. – Movimento de Defesa dos Direitos dos Accionistas

CONSTANTINO SOUTO ABION • CARLOS ALBERTO BARROS AGOSTINHO • AMÉRICO MARQUES ALEXANDRE • ALBERTO MANUEL FERREIRA DE ALMEIDA • MANUEL COELHO LOPES DE ALMEIDA • JOÃO MEXIA ALVES • JOÃO MANUEL ROCHA DIAS AMARAL • ARLETTE MARCOS DE ANDRADE • JOAQUIM FREIRE DE ANDRADE • MARIA EUGÉNIA FREIRE DE ANDRADE • HENRIQUE ALVES AUGUSTO • GUSTAVO GENS D'AZEVEDO • MARIA ÂNGELA FRANCO ORNELAS BABO • ADRIANO CARLOS ALMEIDA DE BAPTISTA • MARIA LUÍSA MARQUES DE OLIVEIRA BAPTISTA • GUILHERME PINTO BASTO • JOÃO LUIZ PEIXOTO FERREIRA PINTO BASTO • ROSA MARIA DE CARVALHO MARTINS PINTO BASTO • ENG.º VASCO PINTO BASTO • MANUEL DE OLIVEIRA BATISTA • PEDRO ZEA MANTERO BELARD • MANUEL SANCHES BERMEJO • LUCÍLIA CRUZ BERNARDO • RODOLFO NUNES BERNARDO • JOÃO BARROS DE BETTENCOURT • MARCELINO BENITO BISCA • SEBASTIÃO FEIO BORGES • ENG.º ANTÓNIO CORREIA S. CASTELO BRANCO • JAIME TEODORO CASTELO BRANCO • DR. JOSÉ SACADURA CABRAL • ISABEL DE MELLO CABRAL • ANTÓNIO ORNELAS INFANTE DA CÂMARA • JOÃO CARVALHO CANENA • HENRIQUE UVA CANSADO • ALEXANDRE CARDOSO • ENG. HENRIQUE DE SÁ CARNEIRO • JOSÉ ARLINDO CARNEIRO • ANTÓNIO TAVARES DE CARVALHO • AUGUSTO TAVARES DE CARVALHO • JOSÉ LUIZ SOBRAL DE CARVALHO • TERESA MARIA MARTINS DE CARVALHO • EMÍDIO GOMES DOS REIS CASAL • JOÃO FRANCISCO DO CASAL • GRÁCIA DE SOUZA COUTINHO DE MENDIA DE CASTRO • JOSÉ ALVES CORDEIRO E CASTRO • LUÍS EDUARDO MENDIA DE CASTRO • ENG.º PEDRO DE MELLO DE CASTRO • VASCO LUIZ DE CASTRO GRACIA DE SOUZA COUTINHO DE MENDIA DE CASTRO • JOÃO CHAMPALLIMAUD • ALBANO PORTUGAL DURÃO CID • ANTÓNIO ANTUNES COELHO • EDMUNDO GOMES COELHO • ABÍLIO DA COSTA • ANTÓNIO DO CÉU COSTA • AURÉLIO MENDONÇA E COSTA • JORGE FILIPE OLIVEIRA MENDONÇA E COSTA • JOSÉ DA COSTA • ORLANDO COSTA • PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA DE MENDONÇA E COSTA • TERESA ISABEL OLIVEIRA DE MENDONÇA E COSTA • ANTÓNIO PEREIRA DO COUTO • ISABEL RIBEIRO COUTO • DR. MANUEL RIBEIRO COUTO • MARIA JOSÉ SILVA RIBEIRO COUTO • DR. JOÃO MANUEL LEITÃO CRUZ • JOSÉ MARIA DUQUE DA CUNHA • PROF. DR. PEDRO DA CUNHA • ANA MARIA PRAÇA CUNHAL • CONSTANTINO CUSTÓDIO • ALBERTO SALGADO DIAS • MANUEL FIGUEIREDO DIAS • MANUEL DOMINGUES • GUILHERME DA CONCEIÇÃO DUARTE • JOÃO AFONSO DURÃO • CARLOS REGO CUNHA D'EÇA • HENRIQUE MONTEIRO CUNHA D'EÇA • ARMÉNIO DE MATOS ESTEVES • MANUEL MIRANDA ESTEVES • ANTÓNIO AUGUSTO MIRANDA ESTIMA • DR. FERNANDO FANTASIA • JOÃO LEAL DE FARIA • BERNARDO DE SOUSA E FARO • MARIA HELENA VALLE FÉRIA • MARIA MANUELA MARTINS ROSA FÉRIA • DR. ANTÓNIO DUARTE FERNANDES • CARLOS HENRIQUES FERNANDES • IRENE MARIA DUARTE FERNANDES • JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO FERNANDES • ROGÉRIO EDUARDO PEREIRA FERNANDES • DR. ANTÓNIO ALFREDO BRANCO FERREIRA • ANTÓNIO MARQUES FERREIRA • ISAÍAS VIEIRA CONCEIÇÃO FERREIRA • MARIA FERNANDA CORREA BRANCO FERREIRA • DR. RUI FIALHO • PEDRO DE FIGUEIREDO • VALENTIM FIGUEIREDO • JOSÉ FILIPE • ÉVARISTO DOS SANTOS FLORES • DR. JOÃO FOLQUE • JOSÉ VEIGA DA FONSECA • ROSA CANCELA TAVARES BELARD DA FONSECA • AMÉRICO ARNEDO FREIRE • MARIA JOÃO RIBEIRO GALVÃO • ANTÓNIO PEDRO DE CAMPOS DA GAMA • MARIA ISABEL DE CAMPOS DA GAMA • FRANCISCO ANTÓNIO GARCIA • MARIA MANUELA JARDIM TRAVASSOS MOURA GASPAR • AUGUSTO GODINHO • LUÍS CRUZ GOMES • NORBERTO ALEMÃO GONÇALVES • FRANCISCO VENDRELL BARROS HENRIQUES • MARIA CESALTINA HENRIQUES INÁCIO • MARIA DO CÉU JARDIM • JOÃO AUGUSTO DE JESUS • LILIANO SEVERO MARTINS DE JESUS • JOSÉ MARIA TEIXEIRA JÚNIOR • AUGUSTO DOMINGOS DA LAGE • D. CATHARINA RITA DE SOUZA COUTINHO DE MENDIA HENRIQUES DE LANCASTRE • D. LUIZ MARIA HENRIQUES DE LANCASTRE • ENG.º LUÍS FILIPE SOUZA LARA • DR. LUIS DE ALBUQUERQUE E BOURBON DE SOUZA LARA • MARIA LUÍSA SOUZA LARA • CARLOS ALBERTO MELLO LOPES LEAL • HERLANDER LOPES LEITÃO • RUI MANUEL VILAS PIRES LEITÃO • VASCO BON DE SOUSA DA MOTA MARQUES LEITE • LUIS LENCASTRE • PEDRO LENCASTRE • ARTUR HENRIQUE GALVÃO LEOTTE • CARLOS MANUEL DINIZ NEVES LIMA • JANA MATOS LIMA • JOSÉ NARCISO DE LIMA • JOÃO PINHEIRO LOPES • MARIA BEATRIZ LOPES • ANTÓNIO PEDRO DA SILVA LOURENÇO • ENG.º BERNARDO LUZ • HENRIQUE MANUEL FIALHO MACHADO • JOÃO MACHADO • JOÃO JORGE MENDES MADEIRA • JOAQUIM FRANCISCO MARINHA • FRANCISCO PAULO MARQUES • JOSÉ DE CASTRO MARQUES • PEDRO VICTOR SILVA FERREIRA MARQUES • DARWIN AUGUSTO MARTA • AMÉRICO LEANDRO MARTINS • FERNANDO DE SOUSA MARTINS • JOÃO ALVES MARTINS • JOÃO ANTÓNIO PIANO MARTINS • JOSÉ ANTÓNIO DE CARVALHO MARTINS • JOSÉ DIOGO FERREIRA MARTINS • JOSÉ MANUEL MARTINS • MARIA EUGÉNIA DE CARVALHO MARTINS • MÁRIO DA SILVA MARTINS • JOSÉ JOAQUIM ROSA MATOS • MARIA DO ROSÁRIO DE MATOS • ENG.º JOÃO MEIRELES • ANA MAFALDA DA CUNHA JOSÉ DE MELLO • DR. JORGE DE MELLO • JORGE MARIA DE MELLO • JORGE SALEMA GARÇÃO DE MELLO • MANUEL ALFREDO DE MELLO • DR. FERNANDO PIZARRO DE MELO • SALETTE SOUSA E MELO • ADÉLIA BASTOS MENDES • AMADEU DIAS MENDES • JOSÉ DOS REIS MENDES • LEONOR DE BRAGANÇA MENDES • DR. LUÍS CARDOSO DE MENEZES • VITOR MANUEL DE PAULA GUIMARÃES MESQUITA • ELIZIÁRIA MARGARIDA DA COSTA PRAÇA NUNES MEXIA • ENG.º JOÃO MINEIRO • MARIA MANUELA BASTOS MENDES MINEIRO • MÁRIO LEAL DE MIRANDA MONTEIRO • LUÍS FERNANDO VALENTE RAMOS MONTES • MARTINHO EDMUNDO DE MORAIS • ALICE FERNANDES SALGADO MOREIRA • GUILHERME MOREIRA • DR. JORGE MANUEL DE ANDRADE MOTA • JOSÉ NUNES MOURA • ANTÓNIO ALBERTO DE PINA MOURISCA • JOÃO MANUEL SANTOS DE GOUVEIA MOURISCA • DR. LUÍS PEDRO NEVES MOURISCA • MARIA DE LOURDES MOURISCA • FELICIANO SIMÕES DAS NEVES • MANUEL MONTEIRO DA COSTA NEVES • MARIA ISABEL MARTINEZ NEVES • NUNO TRISTÃO NEVES • MANUEL QUARESMA NUNES • MÁRIO BAPTISTA DE OLIVEIRA • TITO LEVI DE AMORIM OLIVEIRA • FERNANDO SAMPAIO PINTO MORAIS ONETO • LUÍS ALBERTO FRANCO DE ORNELAS • FERNANDO DA COSTA PACHECO • MANUEL DA ROSA PALHOTA • JOSÉ FAUSTINO PARREIRA • ANTÓNIO NETO DE PAULA • JORGE DE PAULA • JOSÉ FILIPE ALVES PEDRA • MARIA ALICE ALVES PEDRA • ANTÓNIO MARTINS PEREIRA • DR. CARLOS PEREIRA • FERNANDO PEREIRA • JORGE DE PAIVA DE SERPA PIMENTEL • D. JORGE DE SERPA PIMENTEL • JOSÉ SERPA PIMENTEL • ALFREDO ANTÓNIO PINTO • JAIME REBELO PINTO • ALBERTO NUNES PIRES • JOSÉ MARIA JOAQUIM TEIXEIRA PIRES • MARIA DE LOURDES NETO PIRES • CARLOS PLANTIER • MÁRIO FERNANDES DA PONTE • JOAQUIM ALVES RAFAEL • JOSÉ ANTÓNIO RAMALHETE • JOAQUIM FONSECA RAMOS • JOSÉ ANTÓNIO MASSANO RANITA • CARLOS JOÃO DA SILVA MOREIRA RATO • ENG.º ARTUR NORTON DOS REIS • MARIA JOSÉ GOUVEIA REIS • DANIEL REZENDE • ENG.º JOÃO ALMEIDA REZENDE • MARIA TERESA BASTOS MENDES REZENDE • ÁLVARO AUGUSTO RODRIGUES RIBEIRO • CARLOS ALBERTO ROCHA PINTO RIBEIRO • OLINDA BEATRIZ FARIA DIAS RIBEIRO • JOAQUIM FERREIRA RICARDO • FLORINDA RODRIGO • ISABEL MARIA ALMEIDA RODRIGUES • JORGE MANUEL ALMEIDA RODRIGUES • TOMÁS TAVARES RODRIGUES • ANDRÉ FERNANDES ROSA • PEDRO VARELA ROSÁRIO • JOSÉ CORRÊA DE SÁ • MANUEL ALZINA DE MENEZES CORREIA DE SÁ • MARIA ALZINA DE MENEZES CORRÊA DE SÁ • LEONTINA ALBERTINA KOCK SAHLMANN • DR. JOÃO SALGADO • JOÃO BAPTISTA SALGUEIRO • ANTÓNIO DOS SANTOS • ARTUR JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS • FERNANDO ALVES NOGUEIRA DOS SANTOS • GUILHERME GOLDEGEL DE OLIVEIRA SANTOS • HELDER CARLOS FERNANDES DOS SANTOS • JOÃO ALBERTO DOS SANTOS • DR. JORGE AVELINO MONTEIRO DOS SANTOS • JOSÉ NUNES DOS SANTOS • NABOR ÓSCAR DOS REIS SANTOS • ANTÓNIO PEDRO ROSA SARAMAGO • FRANCISCO FLÁVIO DE ALBUQUERQUE SARDINHA • ARMINDO SEOANE SEOANE • ALEXANDRE BRAZ NUNES SEQUEIRA • GUILHERMINA BRAZ NUNES SEQUEIRA • ANTÓNIO ALVES DA SILVA • ANTÓNIO RAMOS DA SILVA • BERTHA ALVES DA COSTA E SILVA • FERDINANDO MARTINHO GONÇALVES SILVA • FERNANDO CARTAXO RAFAEL DA SILVA • JOAQUIM CARLOS DA SILVA • JOAQUIM PEREIRA DA SILVA • MARIA MADALENA HENRIQUES DE LANCASTRE SANTOS SILVA • DR. MANUEL RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA • MARIA DO CARMO MONIZ GALVÃO ESPÍRITO SANTO SILVA • MARIA VIRGINIA PARENTE PEREIRA DA SILVA • MÁRIO SANTOS SILVA • JOÃO DA SILVA PACHECO SOARES • JOÃO PEREIRA SOARES • JOSÉ ANTÓNIO FERNANDES SOARES • DR. FERNÃO FERNANDES THOMAZ • DR. NUNO FERNANDES THOMAZ • MANUEL DIAS TRINDADE • JOSÉ GERMANO PINHEIRO VARÃO • ANTÓNIO MENDONÇA PÓVOAS DE ALMEIDA VASCONCELOS • JOÃO JOSÉ DE ALMEIDA VIEIRA • ISABEL DE VASCONCELLOS RICCIARDI VINHAS • DR. LUÍS MANUEL PINTO BASTO VINHAS • JORGE WAGNER • ENG.º FRANCISCO VAN ZELLER.

M.D.D.A. – Movimento de Defesa dos Direitos dos Accionistas

Relatório de Bruxelas

RECADO DA CEE PARA CAVACO



Um relatório da Comissão Europeia, da CEE, agora divulgado em Bruxelas, veio, uma vez mais e com a evidência dos números, confirmar sólidamente a existência de grandes desarmonias económicas e de desenvolvimento entre os Doze países, que continuam divididos entre ricos e pobres e divididos também entre os de economia saudável e os de economia adoentada.

O grande rico e o mais saudável é, evidentemente, a República Federal da Alemanha. Os autores do relatório sentem-se preocupados com os desiquilíbrios verificados entre as contas externas correntes dos Estados membros, balizando a diferença entre o crescente excedente que se regista na RFA e o agravamento dos défices de que sofrem o Reino Unido, a Espanha e Portugal.

Para além do rico mas pouco saudável Reino Unido, também a rica Itália e a rica Bélgica têm enxaqueca na economia. A Comissão recomenda-lhes que cuidem dos seus elevados défices no sector público, em termos de percentagem do PIB, os quais se mantêm irredutíveis.

Rapidamente e em força

Os pobres e adoentados Portugal e Grécia também entram nesta preocupação com os défices do sector público.

Sobre o nosso país, a Comissão Europeia diz que as necessidades de financiamento do sector público deverão equivaler, em 1990, a 6,3 por cento do PIB, contra igual percentagem este ano e contra os 6,6 por cento que se verificaram no ano passado.

Em termos de percentagem do PIB - diz o relatório da Comissão - Portugal tem o terceiro maior défice da CEE, apenas inferior aos da Grécia e da Itália. A estes três, os técnicos de Bruxelas mandaram um recado: desenvolvam rápidamente e com forte determinação acções com vista à redução dos défices públicos.

Profilaxia

O diagnóstico económico sobre a CEE, no seu todo, indica saúde e a inflação situa-se nos 4,5 por cento. Mesmo assim, registou-se, após meados de 1988, uma forte aceleração inflacionária. A Comissão recomenda aos Doze alguma profilaxia anti-inflacionista, afim de evitar um crescimento da procura interna através de meios monetários, sobretudo salariais.

O caso de Portugal é classificado de «inquietante» pela Comissão e a «preocupação» que ela sente connosco sobe ao grau de «grande». Quanto às nossas contas externas correntes, os relatores inquietam-se «com a rapidez da sua deterioração e com o nível do défice esperado em 1990». Prevê-se, assim, que o défice da balança portuguesa de transacções correntes atinja 4,8 por cento do PIB, contra 3,9 por cento, este ano e 1,4 em 1988. Há dois anos, a nossa balança de transacções correntes teve saldo positivo. E receia-se que as contas externas portuguesas registem no próximo ano o mais significativo défice da CEE, em termos de percentagem do PIB.

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL

Apesar das decisões da cimeira de Madrid

Portugal vai respeitar os compromissos estabelecidos com a China sobre Macau

«Portugal tem de alinhar a sua política externa com os restantes estados membros da CEE, mas não pode, igualmente, deixar de respeitar compromissos assumidos com terceiras partes, designadamente o acordo com a China sobre o futuro de Macau», afirmou ontem à Agência Lusa um alto funcionário da administração do território, referindo-se à decisão da cimeira da Comunidade, em Madrid, no sentido de supender contactos ministeriais e de alto nível com Pequim e de adiar novos projectos de cooperação com a China.

De acordo com a mesma fonte, Portugal tem que encontrar um equilíbrio entre os compromissos a que está obrigado pelo acordo com a República Popular, embora não possa deixar que as suas acções diplomáticas firam a política externa comum da CEE. No entanto, parece ponto assente que o compromisso celebrado entre Lisboa e Pequim - que Cavaco Silva definiu em Madrid como «uma rede de segurança» - não contradiz a posição dos «doze», tanto mais que consagra princípios democráticos fundamentais para a autonomia de Macau.

A situação da Grã-Bretanha neste contexto é igualmente particular, devido ao acordo firmado com a China relativamente à transferência da administração de Hong Kong para a República Popular. Todavia, os acordos estabelecidos pelos dois países são de índole diversa pois, enquanto a Grã-Bretanha exerce a soberania sobre uma colónia que representa um importante centro financeiro, contando com influentes grupos de pressão chineses locais, a situação em Macau é bastante diferente já que Portugal é apenas a potência administrante de um território reconhecidamente de soberania chinesa. Fontes contactadas pela Lusa citaram, a título de exemplo, a concessão de asilo político a cidadãos chineses, afirmando que ela assenta no pressuposto do exercício do direito de soberania, o que suscitaria certamente interpretações diferentes caso Macau viesse a ser solicitado para o efeito.

Embargo poderá favorecer Macau

Quanto às consequências, na situação interna de Macau, das medidas agora tomadas pela CEE face à China - nomeadamente o cancelamento de empréstimos da banca comercial e de organismos internacionais e a retracção do investimento estrangeiro no continente - meios empresariais e financeiros consideraram que isso poderá eventualmente favorecer a posição do território.

«Pequim, confrontada com crescentes dificuldades em Hong Kong, poderá tender a recorrer a Macau onde a contestação política e a sofisticação do sistema económico e financeiro são menores», acrescentaram os referidos empresários.

Em seu entender, a dificuldades de financiamento que Macau poderá enfrentar para a construção de um aeroporto internacional no território, orçado em 70 milhões do contos, poderão vir a ser compensadas por Pequim devido ao interesse que aquele empreendimento tem para a China. No entanto, os mesmos empresários admitiram que a quebra do investimento acabará por ter sempre alguns efeitos negativos nas economias de Hong Kong e Macau.

No que se refere à situação política na República Popular da China, as fontes qua a Lusa consultou consideram que, com o desaparecimento da geração octagenária que tem vindo a dificultar o processo de abertura pela incompreensão da necessidade de novos canais de expressão para as camadas sociais prejudicadas e favorecidas pela modernização da economia, vão ocorrer inevitavelmente novos confrontos políticos.

Adoptando a atitude do «esperar para ver», as mesmas fontes afirmaram que «a repressão política, a necessidade de quebrar o isolamento diplomático, as dificuldades económicas, as divergências de opinião entre os quadros políticos de Pequim e das diversas províncias tornam difícil fazer previsões sobre a evolução da China».

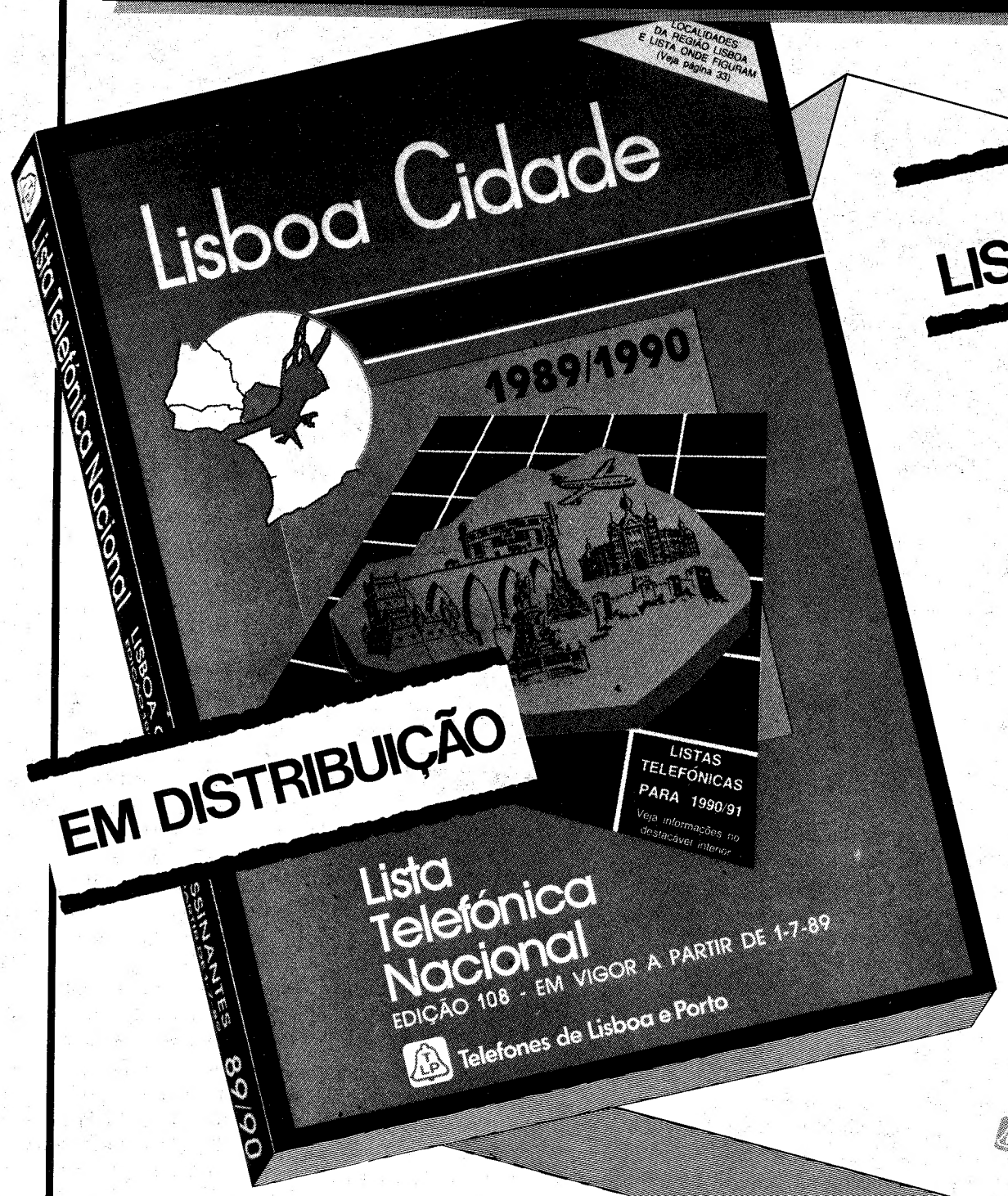
Por sua vez, a parte chinesa está cada vez com maiores dificuldades em gerir as pressões internacionais. Um diplomata da República Popular em Hong Kong exemplificou esta dificuldade com o facto de a comunicação social de Pequim ter noticiado todas as conclusões da cimeira de Madrid, excepto as que diziam respeito à condenação da China e ao embargo da venda de armas da CEE para aquele país.

Melancia apoia decisões de Cavaco

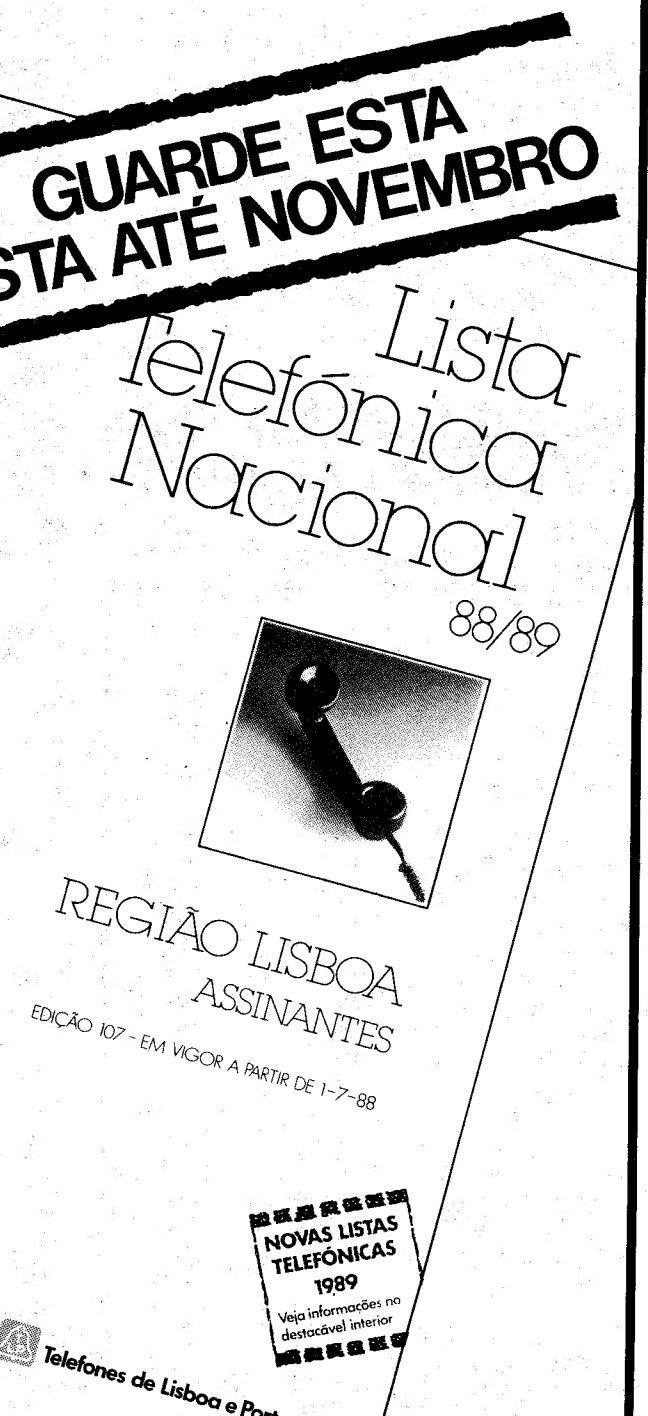
Ontem, à saída da sua audiência com o primeiro-ministro, Cavaco Silva, o governador de Macau, Carlos Melancia, criticou a repressão das autoridades chinesas sobre os estudantes e reiterou o seu apoio às posições tomadas pelo chefe do Governo em Madrid, considerando que ela «foi a que melhor defendeu os interesses portugueses e da população de Macau».

Considerando que os recentes incidentes verificados na China são um problema interno daquele país, Carlos Melancia classificou-os, porém, como «absolutamente condenáveis pois violam os direitos do homem». Finalmente, o governador de Macau anunciou ainda que o embaixador Pedro Catarino vai substituir Simões Coelho como chefe da parte portuguesa no Grupo de Ligação.

Muito importante:
nova lista de Lisboa-Cidade



EM DISTRIBUIÇÃO



1. ESTÁ JÁ EM DISTRIBUIÇÃO A NOVA **LISTA DE ASSINANTES LISBOA-CIDADE N.º 108.**

2. TODAVIA, DEVE GUARDAR A ACTUAL LISTA DE ASSINANTES N.º 107 ATÉ NOVEMBRO PRÓXIMO, ALTURA EM QUE ENTRARÃO EM VIGOR AS NOVAS **LISTAS REGIONAIS** DAS **LINHA DE CASCAIS, LINHA DE SINTRA, ZONA A NORTE DE LISBOA** E **MARGEM SUL DO TEJO.**

3. PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE POR FAVOR O ENCARTE DA SUA LISTA N.º 107, DO ANO 1988/89, ENTRE AS PÁGS. 32 E 33.

CONSULTE O ENCARTE DA SUA LISTA 107
ENTRE AS PÁGS. 32 e 33 PARA UMA INFORMAÇÃO MAIS COMPLETA

ITT (Portugal)
Serviços e Comunicações, SA
Listas Telefónicas

Telefones de Lisboa e Porto

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$15	51$15
ALEMANHA FED. (marco)	82$60	83$80
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$751	4$001
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$55	138$05
(notas de 5 a 1000)	136$05	138$55
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$262	1$382
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$05	165$55
(notas de 5 a 1000)	162$55	166$05
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	24$30	25$00
HOLANDA (florim)	73$25	74$35
IRLANDA (libra)	221$15	225$15
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$100	1$155
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	253$70	258$20
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	96$10	97$60
VENEZUELA (bolívar)	3$964	4$764

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

renascença gráfica, s.a.

IÁTICA Hoje! Diário de Lisboa LABORAL motor Semanário

RUA LUZ SORIANO, 44 Telef. 3474870/8
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

IEPG reuniu ontem no Estoril

EUROPA VAI GASTAR 120 MILHÕES DE ECU NA INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA DE DEFESA

Dina Soares

Os treze países europeus pertencentes ao Grupo Independente de Programas da Nato (IEPG) decidiram ontem estabelecer a criação do programa «Euclid», que abrange as áreas de investigação tecnológica no campo da defesa a nível europeu. Este programa vem na sequência de um painel sobre a mesma temática que vinha sendo coordenado pela França, e deverá movimentar, em 1990, verbas da ordem dos 120 milhões de ECU.

Classificando a reunião que ontem decorreu no Estoril como «muito bem sucedida e muito útil», o ministro britânico da Defesa, George Younger, que actualmente preside ao IEPG, declarou que os directores nacionais de armamento foram encarregues de formular propostas concretas com vista à procecussão do «Euclid», que deverão ser apresentadas durante a próxima reunião do grupo, marcada para Fevereiro do ano que vem.

De acordo com George Young, não estiveram em discussão projectos concretos - que se estabelecem mais a nível bilateral - mas sim planos no campo da cooperação na investigação e da harmonização de objectivos.

No que se refere especificamente ao nosso país, o ministro português da Defesa, Eurico de Melo, realçou o facto de ter sido obtido um auxílio especial para a indústria de defesa nacional. «Isto significa que não vamos apenas comprar material de defesa, mas também participar na sua investigação», afirmou.

A este propósito, o director-geral de Armamento, general Cravo da Silva, disse ao «DL» que Portugal tem possibilidades de participar nos trabalhos de pesquisa e desenvolvimento, pois possui a nível das universidades e institutos de investigação os recursos humanos necessários.

«Estamos já num programa conjunto com a Espanha, a Itália e a Noruega, que se dedica ao estudo dos explosivos, podendo ainda tomar parte em outros trabalhos no capítulo da electrónica e dos raios laser», explicou, acrescentando que as verbas dispendidas nestes programas poderão ficar em Portugal caso a investigação se processe no nosso país.

Associação inevitável com empresas estrangeiras

No entanto, as perspectivas no âmbito da produção não são tão optimistas. «A indústria de armamento está actualmente vedada à participação de empresas privadas, o que tem contribuído para o estado a que este sector chegou», considerou Cravo da Silva. Em seu entender, a reactivação das indústrias portuguesas de defesa passam inevitavelmente pela exportação, já que o mercado interno é muito restrito.

Para isso, o director-geral de Armamento considera inevitável a associação com empresas estrangeiras de grande implantação no mercado, como «passe» para o mercado internacional, bastante competitivo. O tipo de produtos que a indústria portuguesa está mais preparada para fabricar situam-se, em sua opinião, na área do treino e simulação, equipamentos de vigilância e ampliação de iluminação.

Quanto às especificidades da venda de material de defesa, este responsável considerou que o controle não deve ser feito ao nível do processo produtivo e da posse dos seus meios, mas sim através do estabelecimento de outras formas de verificação.

Interrogado sobre a falta de iniciativa do poder político no sentido de caminhar para a abertura desta indústria, apesar de um certo consenso que se verifica na matéria, Cravo da Silva mostrou-se reservado, mas convicto de que a adopção deste tipo de soluções terá que ser feita mais tarde ou mais cedo.

O Grupo Independente de Programas da Nato foi criado em 1986, na sequência da tomada de consciência do pilar europeu da Aliança relativamente ao atraso do seu sector de produção de material de defesa face aos Estados Unidos. Os seus grandes objectivos são recuperar esse atraso e a competitividade perdida e criar um mercado europeu nesta área.

Os Estados Unidos têm manifestado algumas preocupações em relação ao IEPG. No entanto, os seus membros declararam já que não tencionam estabelecer nenhuma espécie de proteccionismo, pretendendo sim alargar o seu âmbito à defesa do Ocidente em geral.

Soares exalta boas relações com os EUA

SÓ O ATLÂNTICO NOS SEPARA

Mário Soares continua o seu périplo pelos Estados Unidos, visitando as comunidades de emigrantes portugueses, no espírito de prolongamento da Presidência Aberta que realizou nos Açores. Mas o Presidente da República não se cansa também de sublinhar as boas relações entre Portugal e os Estados Unidos.

Ontem, em San Diego, Soares afirmou que Portugal é o único país europeu onde não há um sentimento anti-americano. Soares comentou este facto quando falava para um grupo de jornalistas americanos, enquanto visitava o monumento a Cabrilho, onde depositou uma coroa de flores. Sublinhou ainda que só o Atlântico separa Portugal dos Estados Unidos e que, mesmo assim, ainda havia os Açores pelo meio para testemunhar as boas relações entre os dois países.

Sobranceiro á maior base aero-naval do mundo, no promontório de Point Loma, o monumento, que já foi visitado por mais de 40 milhões de pessoas, celebra o navegador português João Rodrigues Cabrilho, natural do concelho de Montalegre que, ao serviço do Rei de Espanha, foi o primeiro a chegar, em 1542, á grande baía que é hoje San Diego.

Para uma cidade norte-americana, amante de Portugal e que oferecei 17 mil contos para a renovação do monumento, a estátua representa na costa Oeste dos Estados Unidos o mesmo que a estátua da Liberdade na costa Leste.

Próxima da fronteira mexicana, grande centro mundial de atuneiros, foi em San Diego que no último quartel do século passado e primeira década do actual, se estabeleceram as primeiras famílias portuguesas, oriundas da ilha do Pico nos Açores.

A nova réplica do monumento é da autoria do escultor Charters de Almeida e subsitutiu o antigo monumento, da autoria de Álvaro de Bree que, deteriorado, recolheu a um museu. A primitiva estátua, oferecida pelo Governo português ao Estado da Califórnia, foi inaugurada em 1949.

Antes de chegar a San Diego, Mário Soares foi ainda a Sacramento, capital do Estado da Califórnia, onde se encontrou com o governador George Deukmejan, a quem comvidou a visitar Portugal.

Acompanhado por um impressionante pelotão de mais de 30 motos da polícia de San Diego, o Presidente português deslocou-se ainda ao momumento que homenageia os portugueses que nesta zona perderam a vida na pesca do atum, de que San Diego é um dos maiores centros mundiais, graças ao trabalho dos emigrantes portugueses, oriundos sobretudo dos Açores e do Algarve.

Á noite, na sede da comunidade portuguesa, Mário Soares ofereceu á respectiva direcção um astrolábio de prata, recordando a primeira visita de sempre de um Presidente da República português á costa Oeste dos Estados Unidos.

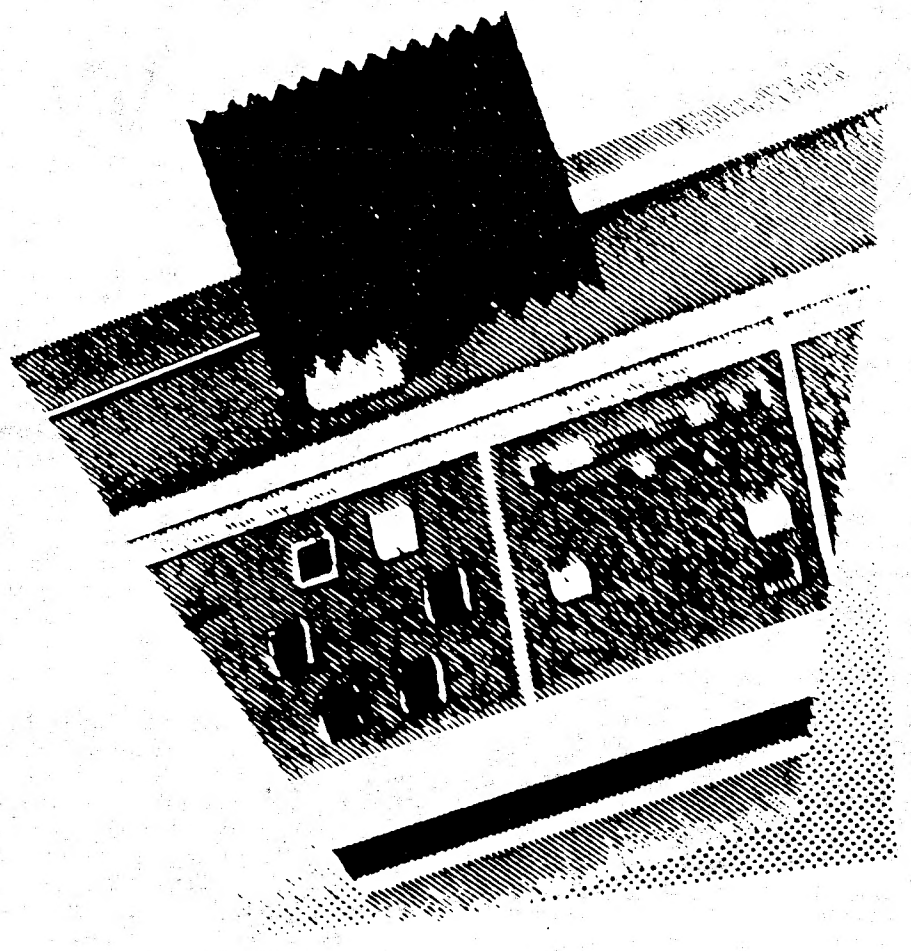
Numa sala superlotada de gente, Soares disse ser «extremamente consolador» ver que os emigrantes portugueses conservam o mesmo sentido de amor a Portugal,e lembrou que os irmãos Corte Real chegaram á América antes de Cristóvão Colombo. Soares sublinhou que Portugal, uma vez conquistada a liberdade e a democracia, se lança agora no caminho do desenvolvimento. «Somos um País moderno e a nossa grande aposta agora é na ciência e na tecnologia».

Depois de um breve relance pela história de Portugal, Mário Soares voltou a lembrar que a independência das antigas colónias portuguesas não trouxe pobreza para o País, afirmando que «a riqueza de uma nação se mede sobretudo pela capacidade dos seu filhos, pela condição humana das suas gentes e pela massa cinzenta dos seus cérebros».

Entretanto, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, disse do reconhecimento do Governo português pelo trabalho que os emigrantes têm desenvolvido para dignificar a presença de Portugal no estrangeiro e anunciou ter autorizado o consulado honorário de Los Angeles a emitir novamente passaportes.

Anualmente o consulado de Los Angeles passava cerca de cinco mil passaportes, tendo a respectiva emissão siso cancelada no início do ano, na sequência de uma lei portuguesa que impedia os consulados honorários, por razões de segurança face á CEE, de emitir esses documentos.

Correia de Jesus disse á agência Lusa que as excepções a essa lei vão ser casuísticas e que a de Los Angeles foi primeira.



3.º FESTIVAL DA CANÇÃO DE LISBOA

FEIRA POPULAR

30 de Junho às 22.00 H

FINAL

REALIZAÇÃO MARA ABRANTES
ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP
MAESTRO FERRER TRINDADE
APRESENTAÇÃO ALICE CRUZ

RDP antena 1
feira popular de lisboa

RN RODOVIARIA NACIONAL

FESTAS DA CIDADE
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Design MJF

COLECTIVOS PORTUENSES EM GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

Os trabalhadores administrativos, de serviços e oficinas dos Serviços de Transporte Colectivo do Porto (STCP) entram em greve, «por tempo indeterminado», a partir das zero horas da próxima terça-feira, segundo foi ontem decidido em plenário.

Aqueles trabalhadores analisaram ainda a sua nova situação, perante o acordo firmado entre o Sindicato Nacional dos Motoristas (SNM) e o Conselho de Gerência da empresa, e que teve já o apoio expresso dos Trabalhadores Social Democratas (TSD).

Os funcionários dos STCP que ontem estiveram no plenário consideraram-se «traídos» pelo SNM. Segundo afirmaram, o sindicatos dos motoristas «traiu o compromisso de honra» assinado, no passado dia 21, com as restantes estruturas sindicais da empresa: FESTRU, SITRA, SP/STCP, SITESC, SQTD e SNP.

O acordo comprometia as organizações que o subscreveram a não assinar qualquer revisão salarial «que não consagre a atribuição de um subsídio compensatório nos termos já propostos, sendo o seu valor possível de negociação».

O problema que se coloca agora aos cerca de mil trabalhadores dos STCP é que é prática na empresa aplicar a todos os funcionários o acordo a que o Conselho de Gerência chegue, mesmo que apenas com uma das estruturas sindicais.

Os restantes sindicatos acusam o dos Motoristas de pôr em causa «a dignidade profissional de todos os trabalhadores da empresa» e exigem do Conselho de Gerência «a continuação do processo de negociações, tendo em vista a conclusão de um acordo justo para todos os trabalhadores».

Para as estruturas sindicais, o acordo que pretendem terá que contemplar, entre outros pontos, «a criação de um subsídio compensatório correspondente a uma percentagem de 3 por cento do nível XVII da tabela salarial, acrescido do valor das diuturnidades recebido 14 vezes por ano, a atribuir ao universo dos trabalhadores que não recebem nem subsídio de agente único nem de chefia; a negociação de um regulamento de carreiras e outro de turnos, e a redução do horário de trabalho».

É a não satisfação destas reivindicações que levará à paralisação geral daqueles trabalhadores a partir de terça-feira, e por tempo indeterminado.

Entretanto, o único apoio ao acordo assinado pelo Sindicato Nacional dos Motoristas com o Conselho de Gerência da empresa veio dos TSD que, em comunicado, congratulam-se «com esta tomada de posição responsável de ambas as partes, conscientes de que os interesses dos trabalhadores do STCP foram salvaguardados sem pôr em causa a estabilidade da empresa.

Gás e electricidade do Porto: a luta continua

Os trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade (SMGE) do Porto denunciaram alegadas «tentativas de intimidação» por parte da EDP e da comissão directiva dos serviços.

De acordo com um comunicado do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte (STEIN), a greve de ontem, que registou uma adesão de «mais de 95 por cento», demonstra que os trabalhadores dos SMGE «estão dispostos a lutar até às últimas consequências para encontrar verdadeiros interlocutores que respondam às suas reivindicações».

O documento denuncia «várias tentativas de intimidação por parte dos responsáveis da comissão directiva e da EDP, nomeadamente de ameaças por pretensos incumprimentos da lei da greve».

Os funcionários dos SMGE pretendem o mesmo estatuto dos trabalhadores da EDP, empresa que gere aqueles serviços municipalizados desde Fevereiro de 1988.

Enquanto o STEIN refere em comunicado a existência de «falta de energia em algumas zonas da cidade do Porto», o gabinete de Relações Públicas da EDP revelou à agência Lusa que «não houve nenhuma zona da cidade sem energia eléctrica».

CL

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

COMUNICADO

Comunica-se a todos os nossos Clientes e ao público em geral que o Crédit Franco-Portugais altera, a partir de 3 de Julho, a sua denominação social para

Crédit Lyonnais Portugal

Ao prestígio internacional do nome Crédit Lyonnais, assumido agora na sua globalidade, associa-se a confiança dos investidores nacionais pela sua participação no capital social.

CL CREDIT LYONNAIS PORTUGAL

CPCS discute salário mínimo

O aumento do salário mínimo nacional e a correcção dos salários em função do aumento da inflação são dois dos pontos em agenda para a reunião de hoje do Conselho Permanente de Concertação Social.

Relativamente aos salários mínimos existem pelo menos duas propostas na mesa: a da CGTP, que reivindica o seu aumento para 35 mil escudos, e a da UGT, que aponta para os 34 mil escudos.

Na agenda da reunião está também a discussão de uma proposta conjunta das centrais sindicais sobre a correcção dos salários e das pensões de reforma que reponha o poder de compra perdido em 1988 e 1989.

As estruturas sindicais defendem uma revisão dos salários que tenha em conta a inflação efectivamente obtida no ano passado e a que se está a verificar este ano e que, em qualquer dos casos, ultrapassa as previsões do Governo.

Neste contexto, as centrais sublinham que, só para 1989, as previsões mais recentes indicam uma inflação da ordem dos 13 por cento, ou seja, mais do dobro da prevista pelo Governo no início do ano (6 por cento) e que serviu de base para a generalidade das negociações salariais.

Além destas questões, os parceiros sociais têm ainda em agenda a análise da conjuntura económica.

Alfândegas suspendem greve

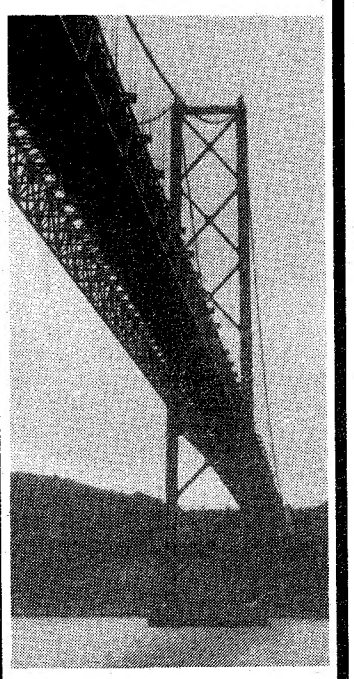
Os funcionários aduaneiros suspenderam ontem, em plenário, a greve ao trabalho extraordinário que se seguiu à paralisação geral do sector na segunda e terça-feira.

A suspensão da greve veio na sequência do compromisso assumido pelo Governo em negociar uma proposta sobre o sistema remuneratório, apresentada aos sindicatos do sector.

Segundo a Federação de Sindicatos da Função Pública, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, concordou em introduzir uma cláusula de salvaguarda no documento sobre o regime remuneratório proposto pelo Executivo, na passada segunda-feira, que prevê a negociação da regulamentação dos princípios gerais acordados no documento, com os órgãos representativos dos trabalhadores.

A proposta governamental prevê a continuação do actual sistema remuneratório para as carreiras específicas dos funcionários alfandegários, garantindo também os actuais subsídios de deslocação, embora sob a forma de suplemento a regulamentar.

De acordo com informação dos sindicalistas, a greve total de segunda e terça-feira teve em quase todos os postos alfandegários uma adesão de 100 por cento e abrangeu a grande maioria dos trabalhadores do sector.



Trabalhadores da Ponte fazem greve

Os técnicos auxiliares de electrónica e de electricidade, electricistas e pintores da Junta Autónoma das Estradas (JAE) em serviço na Ponte 25 de Abril cumprem períodos de greve nos próximos dias 3, 4 e 5 de Julho, informou o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

As paralisações prendem-se, no caso dos técnicos auxiliares de electricidade, eletricistas e pintores, com a luta pela actualização do actual subsídio de risco, que se mantém nos 500$00 mensais há 20 anos.

Os técnicos auxiliares de electrónica, por sua vez, lutam pela revalorização da carreira, projecto de decreto-lei que existe há cerca de três anos, tem o parecer do organismo competente e da Direcção-Geral da Administração Pública, mas «continua na gaveta do secretário de Estado do Orçamento».

Carris disposta a formas de luta

Os trabalhadores da Carris, reunidos esta manhã em plenário, aprovaram uma moção na qual afirmam a sua disponibilidade para encetarem «as formas de luta necessárias, no momento oportuno».

A moção, subscrita pela Comissão de Trabalhadores da empresa e pelos sindicatos do sector, foi entregue à administração, esperando-se uma resposta dentro dos próximos dias.

Os trabalhadores protestam contra os aumentos salariais de 8,7 por cento, aplicados por acto de gestão, quando a inflação se situa já nos 13 por cento.

A «situação caótica em que se encontra a empresa» e o «aproveitamento que a administração pretende fazer da lei dos despedimentos, que ontem entrou em vigor, chamando os trabalhadores e pondo-os a assinar os papéis para a rescisão do contrato individual de trabalho» estão na origem daquela decisão.

Segundo afirmou ao «DL» um elemento da Comissão de Trabalhadores, 200 funcionários estão naquela situação, na sua maioria cobradores e pessoal dos serviços sociais (bares e barbearias), sectores que a administração da empresa considera que não são viáveis.

Por outro lado, afirmou a mesma fonte, a administração da Carris, que há já um ano tomou posse, ainda não resolveu nenhum dos problemas urgentes, como os relativos à higiene e segurança dos funcionários da empresa.

USL cria «SOS trabalhador»

A União de Sindicatos de Lisboa (USL), estrutura da CGTP, pôs ontem em funcionamento uma linha telefónica para esclarecimento dos trabalhadores sobre os efeitos da nova lei de cessação do contrato individual de trabalho, desde ontem em vigor.

Todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, podem ligar para o número 32 28 79 (da rede de Lisboa) e receberão do serviço «SOS Trabalhador» um primeiro esclarecimento sobre a aplicação da «lei dos despedimentos».

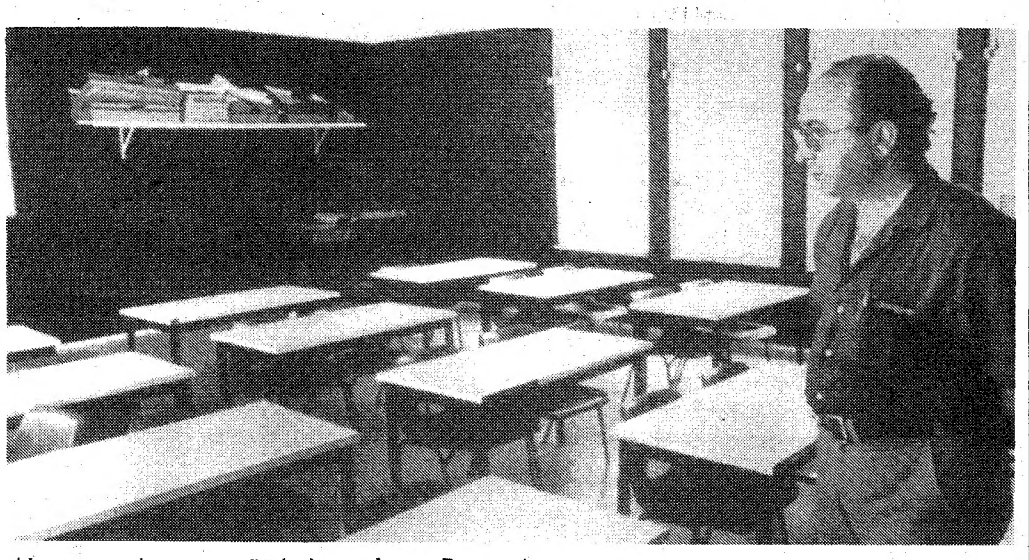
No decorrer desse contacto, o trabalhador é informado sobre a sua situação. Posteriormente, o seu caso será «estudado e encaminhado para o sindicato do sector, que concretizará o acompanhamento e o apoio jurídico específico», informa a CGTP.

UGT contesta lei dos despedimentos

A UGT contestou ontem a nova lei da cessação do contrato individual de trabalho, por entender que ela contribui para a instabilidade de emprego.

A central sindical afirma, em comunicado, que a nova lei «não vem resolver os múltiplos problemas com que se defronta a economia nacional».

A UGT manifesta a sua preocupação pela possibilidade de abuso de «entidades patronais mais retrógadas» e aponta a sindicalização como uma forma de protecção dos trabalhadores portugueses.



Alunos continuam a não ir à escola em Barqueiros

Todos lamentam a morte de Carlos Simões

BARQUEIROS QUER DEBATE COM SECRETÁRIOS DE ESTADO

Agora é um «muro de lamentações». Carlos Simões morreu, toda a gente lamenta o sucedido. Uma empresa recrutou forças da GNR para proteger os seus funcionários das «ameaças» da população. Afinal, a primeira vítima foi um jovem de Barqueiros, atingido por um tiro. Ninguém pediu contas à empresa e apenas se instaurou (mais) um inquérito. Depois disso, governantes e responsáveis pediram serenidade e «bom senso» à população. Mas a população de Barqueiros interroga-se: fomos mesmo nós que perdemos o bom senso?...

A comissão política concelhia de Barcelos do PSD, a Associação dos Profissionais da GNR, o ministro Silveira Godinho, o governador civil de Braga e o secretariado do Comité Central do PCP foram alguns dos organismos e personalidades que ontem se pronunciaram - alguns pela segunda vez - sobre a morte de Carlos Simões.

A concelhia do PSD, em comunicado, exigiu dos poderes instituídos o esclarecimento do que se passou em Barqueiros. Aquela secção dos social-democratas refere que os acontecimentos de segunda-feira evidenciam «claramente» que «há algo de errado no que se passa com a extracção de caulinos em Barqueiros».

Guardas não querem ser «quarto ramo» das forças armadas

Entretanto, a comissão dinamizadora da Associação Sindical dos Profissionais da GNR admitiu que os acontecimentos de Barqueiros «reflectem o esgotamento psicológico de alguns guardas». Considerando que aquela corporação «aparece mais uma vez desprestigiada aos olhos da opinião pública», a comissão responsabiliza «em primeiro lugar as autoridades político-administrativas e só depois os comandos operacionais responsáveis pela intervenção no terreno».

A pró-sindical da GNR sublinha também que já por diversas vezes os profissionais daquele corpo militarizado se pronunciaram contra os que querem fazer da corporação «o quarto ramo das forças armadas para actuar no plano interno».

Os guardas republicanos, ainda segundo o comunicado, não têm horário de trabalho, quase não têm folgas, recebem vencimentos muito baixos e estão sujeitos a uma disciplina mais dura que os militares das forças armadas.

Todos estes factores, na opinião dos profissionais da GNR, «levam ao esgotamento psicológico de muitos guardas e que se reflectem nas intervenções como a de Barqueiros».

Também o ministro da Administração Interna **(ver «De Caras», na última página)** e o governador civil de Braga lamentaram o sucedido em Barqueiros, tendo este último referido que a morte de Carlos Simões deve ser «chorada sem fins terceiros e sem interesses políticos». Ribeiro da Silva acrescentou: «Não conheço ninguém que tenha trabalhado mais do que eu para que não se desse a exploração do caulino em Barqueiros e nomeadamente na quinta de Prestare».

O representante do governo em Braga pensa, entretanto, que «os acontecimentos de segunda-feira parecem ter sido fruto de uma precipitação por parte da GNR e da população, pois a pressão era enorme».

O secretariado do Comité Central do PCP condenou igualmente o sucedido em Barqueiros, considerando «inteiramente compreensíveis e merecedoras de apoio as principais reivindicações da população» daquela localidade, «no sentido da retirada imediata da GNR da freguesia, de se pôr termo à extração de caulino no centro da freguesia e da reparação dos danos causados pela intervenção das forças de segurança».

Entretanto, os comunistas anunciaram igualmente que uma delegação do partido se deslocará no sábado a Barqueiros, para assistir ao funeral de Carlos Simões, que foi adiado para esse dia. A delegação será composta pelo deputado José Manuel Mendes, que fará parte da comissão parlamentar que irá à localidade na segunda-feira, José Antunes e Jorge Matos, do Comité Central, e José Evangelista, da comissão distrital de Braga do PCP.

Junta desafia governantes para debate público

Emigrantes portugueses em França vão manifestar também o seu apoio à população de Barqueiros, segundo afirmou ontem à agência Lusa uma fonte da Associação de Defesa do Ambiente da povoação.

A manifestação realiza-se diante da embaixada portuguesa em Paris e visa «repudiar as acções praticadas pela GNR e autorizadas pelo governo», segundo declarou a mesma fonte.

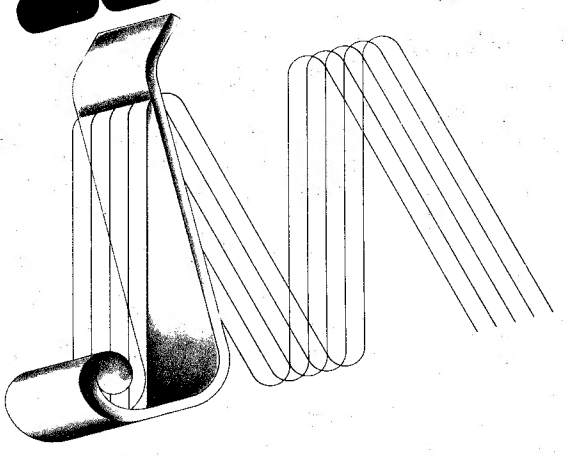
Por seu lado, a Junta de Freguesia de Barqueiros desafiou ontem os secretários de Estado do Ambiente e da Energia para um debate público «a fim de se esclarecer definitivamente a situação na freguesia», considerando-o necessário para evitar «mais posições incorrectas, assumidas ou por falta de conhecimento do problema ou por má informação técnica». .

Considerando que os incidentes ocorridos na segunda-feira constituiram «uma das mais graves violações dos direitos humanos verificadas em Portugal nas últimas décadas», a Junta acusa: «Perseguiram-se pessoas em todos os locais públicos ou privados e disparou-se sobre populações indefesas».

Ao mesmo tempo que anuncia um processo contra a empresa Mibal - por esta ter afirmado que «foram os autarcas que ao longo dos últimos anos incitaram a população à prática de actos do foro criminal» - os responsáveis da freguesia de Barqueiros lamentam que os políticos «não tenham dado atenção» aos seus alertas, acrescentando: «Infelizmente, os nossos políticos entenderam sempre as preocupações dos autarcas como ameaças e, lamentavelmente, o previsto aconteceu, porque o governo sempre descurou a componente social deste problema».

Refira-se finalmente que, enquanto o funeral de Carlos Simões foi adiado para sábado, um grupo de jovens de Barqueiros começou a dinamizar uma campanha de solidariedade para ajudar a família do seu colega, que vive em situação económica difícil».

prémio jovens músicos



1.ª ELIMINATÓRIA
NÍVEL MÉDIO
de 1 a 15 de Julho

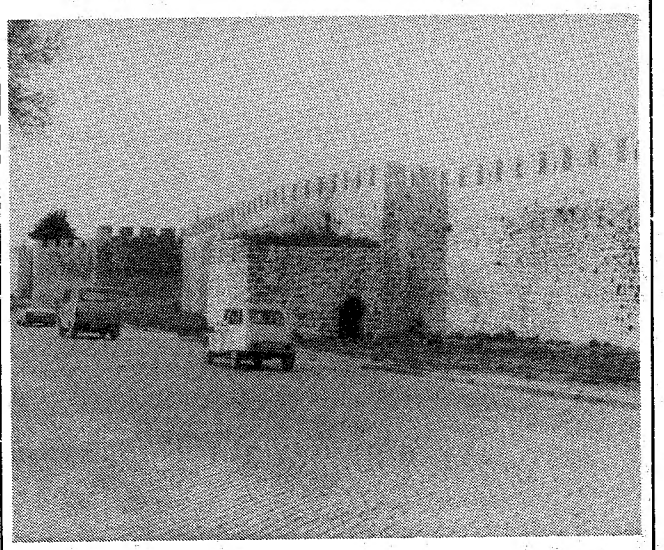
Lisboa, estúdio "A" da RDP
Rua do Quelhas, n.º 2, LISBOA
Dia 1 às 10h00 — Trompete
Dia 1 às 11h30 — Flauta
Dia 3 às 10h00 — Trompa
Dia 4 às 10h00 — Violino
Dia 4 às 11h00 — Violoncelo

Porto, estúdio da RDP
Rua Cândido dos Reis, 74
Dia 15 às 10h00 — Violino
Dia 15 às 11h00 — Violoncelo
Dia 15 às 12h15 — Flauta

ENTRADA LIVRE

PROGRAMA 2
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
RANK XEROX
COMPANHIA DE SEGUROS bonança

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Ultrapassar problemas de trânsito em Évora

Um projecto/estudo de reordenamento do trânsito na cidade de Évora está a ser analisado pela edilidade local, lemos no simpático e bem documentado «Diário do Alentejo».

O projecto procura ultrapassar os problemas crescentes de trânsito e pretende ainda dignificar e valorizar os espaços edificados ao longo da circular.

«Facilitar o trânsito e preparar o futuro» é o objectivo anunciado no plano de acção que integra vários estudos já existentes, entre os quais os da Junta Autónoma das Estradas, que propõem um novo traçado para a circular.

Estão sujeitos a alterações os seguintes troços da circular: Porta de Alconchel-Rossio de S. Braz; Porta de Aviz-Porta da Alagoa e Porta da Alagoa-Porta de Alconchel.

O primeiro troço prevê a construção de uma grande rotunda nas portas do Raimundo que servirá de principal acesso à cidade, com alargamento da via que liga a estrada da Alcáçovas à estrada de Lisboa. Com o objectivo de desviar o tráfego de pesados da cidade será projectada uma outra variante a ligar à estrada de Lisboa a Beja.

Duas outras vias separadas é o projecto de alteração para as portas de Aviz e de Alagoas, da responsabilidade da JAE.

O terceiro troço, portas Alagoa-Alconchel também serão alvo de reconstrução, apontando-se para o seu alargamento e a construção de nova faixa de rodagem utilizando o actual passeio como separador.

Estão ainda previstos novos parques de estacionamento e percursos mais seguros par os peões.

Vai ser em breve realidade a passagem de Bela sobre o rio Leça, em Ermesinde, após sucessivos adiamentos que têm contrariado a aspiração das populações locais.

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Valongo adjudicou a execução das obras por cerca de 45 mil contos, prevendo-se que o seu início tenha lugar já neste Verão, informja o nosso prezado cólega «Comércio do Porto».

O referido matutino divulga ainda que a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia aprovou um estudo urbanístico da zona envolvente do edifício municipal.

Os terrenos a urbanizar situam-se entre a linha dos caminhos-de-ferro, os depósitos de águas e a Rua General Torres. A sul os terrenos confinam com a Rua Conselheiro Veloso da Cruz, o Hospital de Gaia e, a poente, com a Rua Cândido dos Reis, havendo ainda uma segunda zona contígua a nascente que engloba armazéns de vinhos e a norte a Rua Pinto Mourão e o hospital a poente.

Uma menina de seis anos foi trucidada por um comboio, junto ao apeadeiro de Valadares, disse fonte da PSP.

Vera Lúcia Teixeira de Carvalo, residente no lugar da Rocha, freguesia de Valadares, andava a brincar e de repente correu para a linha férrea, precisamente na altura da passagem do comboio.

A criança chegou sem vida ao Hospital de Vila Nova de Gaia, acrescentou a PSP.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que terminou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP, registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 234 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 138 feridos dos quais 43 em estado grave.

Por corrupção no caso D. Branca

DELEGADO DO MINISTÉRIO PÚBLICO CONDENADO A DOIS ANOS DE PRISÃO

O Tribunal da Relação de Lisboa condenou hoje o delegado do Ministério Público, Casimiro Valério a dois anos de prisão, à sua demissão da função pública e 300 contos de indemnização ao Estado por crime de «corrupção passiva» num processo ligado ao caso D. Branca.

O arguido deverá aguardar em liberdade provisória, já que recorreu de imediato para o supremo Tribunal de Justiça.

Os 15 juízes do Tribunal de Relação (secção criminal) deliberaram com o voto de vencido do que para, Ataíde Lobo.

A acusação reporta-se ao arquivo de um processo em Janeiro de 1984, ordenado por Casimiro Valério, então delegado do procurador da República, no 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa-Hora.

De acordo com a acusação, o historial do processo remonta à altura que o arguido, então nas funções de delegado do procurador da República, decidiu mandar arquivar um outro processo, em fase de instrução, que envolvia a apreensão pela Polícia Judiciária, de um elevado número de cheques e dinheiro estrangeiro em casa de Manuel Mendonça Manso, cheques esses que continham a assinatura de Maria Branca dos Santos.

O total das apreensões envolvia mais de 90 mil contos.

O Tribunal de Relação considerou que Casimiro Valério aceitou, através de um elemento envolvido na organização de D. Branca, Marques Fernandes (e mediante uma minuta alegadamente escrita pelo advogado Gabriel Salta, envolvido no mesmo processo) exarar um despacho que mandava arquivar o processo em fase instrutória, que provinha do respectivo Tribunal bracarense.

A relação referiu ainda que Casimiro Valério mandou entregar, através de dois funcionários judiciais, Carlos Rodrigues Almeida e José Ramos, os bens apreendidos na casa de D. Branca.

Posteriormente, assinala a acusação, Valério teria aceitado receber 2500 contos, sem juros, da parte de Maria Branca dos Santos.

A acusação assinala ainda que o arguido tinha depositado na organização D. Branca 600 contos em dinheiro.

O Tribunal da Relação considerou que o então delegado, com a sua conduta, além de imediato não ter ouvido declarações de pessoas suspeitas de efectuarem depósitos na estrutura para parabancária de D. Branca, uma vez que a sua actividade delituosa era conhecida pelos órgãos de Comunicação Social, permitiu que a actividade «durassem mais tempo e usasse mais pessoas».

O arguido deveria ter investigado atempadamente, em vez de proceder conforme procedeu, acentua a acusação.

O Tribunal de Relação indicou que foi o processo provindo de Braga que na fase seguinte permitiu instaurar um outro processo, que envolveu toda a actividade do chamado caso D. Branca.

Segundo assalto a agência bancária

A agência bancária da União de Bancos em Oia, Oliveira do Bairro, foi ontem assaltada, pela segunda vez, por três indivíduos armados com espingardas de canos serrados que roubaram os 230 contos existentes em caixa.

O primeiro assalto aquela dependência bancária tinha ocorrido em 1981.

Segundo um gerente da agência, que revelou o montante do roubo, os assaltantes, que se apresentavam de rosto vendado e mãos enluvadas, não exerceram outra violência, além da ameaça das armas.

A mesma fonte precisou que o assalto demorou cerca de dois minutos, tendo os assaltantes empreendido a fuga num automóvel de marca Mazda, com a matrícula AG-84-67.

O inspector da Polícia Judiciária de Aveiro informou que os três indivíduos manifestaram, pela forma como consumaram o assalto, «algum traquejo neste tipo de acções».

A PJ de Aveiro tem os seus efectivos em campo procurando localizar os assaltantes que se faziam transportar num carro de cor clara.

Julgamento do «Alentejano» tem segurança reforçada

Polícias armados de G3 fizeram segurança na sala de audiências onde se iniciou o julgamento de um dos maiores cadastrados portugueses, conhecido como «o Manel Alentejano», neste processo acusado de assalto à mão-armada.

Manuel Pedro Ramalho Dias (Manel Alentejano) é arguido principal num processo que envolve outros três acusados, um dos quais assumiu-se como «arrependido».

Três dos acusados neste processo de associação criminosa e assalto à mão-armada estiveram evadidos até há um ano e meio.

Manuel Ramalho Dias, que já tem mais de cem anos de prisão para cumprir pelos crimes julgados, nomeadamente, homicídios, foi recapturado em Janeiro de 1988, depois de ter faltado ao estabelecimento prisional após uma licença.

Sobre este arguido, considerado no meio judicial como «perigoso», contam-se as mais diversas histórias, com base nas suas sucessivas fugas dos estabelecimentos prisionais por onde passou.

Além de cadeias, «Manel Alentejano» conseguiu fugir uma vez dos calabouços e outra da sala de audiências do Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa.

Petardo na Academia Militar alarma a população

Um petardo explodiu ontem no interior da Academia Militar, em Lisboa, mas, segundo o oficial de dia da unidade, tratou-se apenas de um exercício de treino integrado nas cerimónias do juramento de bandeira.

A explosão, que causou alarme na zona e levou inclusive à deslocação de uma brigada do Regimento de Sapadores Bombeiros ao local, terá sido um «exercício habitual para os alunos da Academia», repetido anualmente.

«Foi um rebentamento perfeitamente seguro de um petardo, de 200 gramas. Lançaram-se também algumas granadas de fumo para criar ambiente. É uma situação perfeitamente normal, que se vai repetir na sexta-feira quando se fizer o juramento de bandeira», afirmou o oficial de dia.

Informações iniciais, confirmadas pelo Regimento de Sapadores, indicavam que haveria um fardo de palha a arder no interior do quartel.

«Não ardeu fardo nenhum. Os bombeiros não chegaram sequer a entrar na Academia. Foram-se logo embora depois de terem sido informados que não havia nada de anormal», referiu o oficial.

Apurou-se que os bombeiros se deslocaram ao aquartelamento, depois de terem recebido telefonemas de pessoas que afirmavam ter ouvido um «forte estrondo» na zona onde se situa a Academia, na zona da Estefânia.

Uma fonte do Regimentos de Sapadores manifestou a sua estranheza face à situação e adiantou mesmo que vai continuar atento.

«Um rebentamento de um petardo não causa um estrondo que assuste as pessoas. Não sabemos o é que se passou. Vamos ver se alguém telefona para esclarecermos isto», disse.

Para o oficial de dia «não houve qualquer estrondo», e o alegado susto não terá passado da reacção normal pelo facto das pessoas não «estarem habituadas ao ruído».

Incêndio reacende-se pela 13ª vez

A situação do incêndio em Sesmo, freguesia de Sarzedas, a 20 quilómetros de Castelo Branco, piorou nas últimas horas - disse fonte do Centro Coordenador da Sertã.

A mesma fonte referiu que a situação, que estava sob controle e em fase de rescaldo ao fim da manhã, agravou-se de repente em virtude de em locais distantes uns dos outros e bastante inacessíveis se terem verificado reacendimentos, «aos quais não foi possível atender com a urgência devida muito embora o pessoal não tenha abandonado o local».

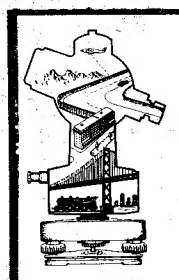
O incêndio começou mais uma vez terça-feira cerca das 15.00 horas e foi considerado sob controle e em fase de rescaldo a partir das 23.00 horas, tendo ardido, segundo referiram os bombeiros, cerca de 350 hectares de mato e pinhal.

No combate ao incêndio de terça-feira estiveram envolvidas todas as corporações do distrito de Castelo Branco e ainda 23 militares do Regimento de Infantaria da mesma cidade.

Encontram-se no local elementos das corporações de Castelo Banco, Fundão, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Penamacor, Oleiros, Sertã, Cernache do Bonjardim, Vila de Rei e VIla Velha de Rodão, três corporações de Santarém e ainda um helicóptero da Força Aérea, tendo os militares já regressado ao quartel.

O incêndio foi considerado sob controlo a aprtir das 23 horas de ontem mas, esta manhã, os bombeiros ainda mantinha piquetes de segurança no local, temendo o reacender das chamas.

As circunstâncias e a multiplicidade de fogos no mesmo local leva a crer tratar-se de acções criminosas.



ESTEREOFOTO

Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal

CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA

FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA

AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A

TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

SUICÍDIOS DE SANTA COMBA EM AMBIENTE DO TERCEIRO MUNDO

Utilização de pesticidas altamente tóxicos, impulsividade e abuso do álcool são alguns dos factores que enquadram os três suicídios de jovens de Santa Comba Dão ocorridos nas últimas semanas.

É verdade que tudo isto surge associado a um meio rural que fica apenas a dois passos de Santa Comba Dão, mas nem por isso deixam de transparecer características próprias de uma região do Terceiro Mundo.

Num retrato impressivo da aldeia da Gestosa, onde residiam dois dos jovens, não falta sequer o traço característico da importância que ali vem assumindo o culto da bruxaria. A pacatez da aldeia é quebrada, à noite, pelas pessoas que ali vão consultar uma curandeira sem mãos a medir.

Em Santa Comba Dão, onde parte das pessoas conhecia os jovens, ou, pelo menos, os seus pais, os três casos são olhados com preocupação e estranheza.

Quando se pregunta porque terá acontecido aquilo, as respostas vão de um simples encolher de ombros ao tradicional desabafo de que são «coisas do diabo».

Ninguém tem uma explicação plausível, mas todos afirmam, categoricamente, que os três suicídios são actos isolados que não terão continuidade na comunidade.

«Verá que vão passar dois ou três anos sem que haja aqui qualquer suicídio», afirma um médico do hospital local ao repórter da agência Lusa.

O pároco de Santa Comba Dão, Alberto Dias, crê mesmo que «vão passar anos e anos sem acontecer mais nada».

Este sentimento de optimismo em relação ao futuro coexiste, no entanto, com um diagnóstico que remete para um panorama mais sombrio.

Aqui e além fala-se de mau ambiente familiar e de abuso do álcool. Pessoas responsáveis de Santa Comba Dão consideram, inclusivamente, que o álcool consubstancia uma situação «mais grave do que a droga» naquele meio.

O padre Alberto Dias frisa que «os problemas familiares são cada vez mais frequentes» e entende que perderam-se, em grande parte, valores fundamentais da vida das pessoas.

Não deixa de tecer também as suas críticas ao modelo de escola, sustentando que ela está muito voltada par determinads questões e esquece a formação da pessoa como um todo.

Para o pároco de Santa Comba Dão, «as pessoas são cada vez menos sujeitos da sociedade para se tornarem objectos».

O psiquiatra Carlos Saraiva, médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), considera que «na sociedade actual as pessoas desapareceram de comunicar, são mais individualistas e estão mais voltadas para si próprias».

«Há um défice de comunicação e os mecanismos de defesa contra a agressividade e a ansiedade tornam-se mais inadequados», acentua o mesmo psiquiatra e director do telefone SOS de Coimbra, um serviço de atendimento que é procurado pelos mais deprimidos para partilharem os seus problemas.

Carlos Saraiva explica que o suicídio não termina com a morte da pessoa e acrescenta que o suicida verdadeiro quando põe termo à vida pretende fazer passar uma mensagem.

É difícil, ou mesmo impossível, saber por que se terão suicidado em menos de 15 dias, no concelho de Santa Comba Dão, Amélia Simões Ferraz e José Manuel Ventura, ambos residentes em Gestosa, e Luís Loureiro Isidoro, residente e Vila Pouca.

Amélia e José Manuel tinham 21 anos. Ela pôs termo à vida em 10 de Junho. Ele e Luís Isidoro, 28 anos, suicidaram-se 13 dias depois.

A Amélia tinha sido operada à cabeça há dois anos. Entre a vizinhança diz-se que ela se queixava de mau ambiente familiar e que ameaçava pôr termo a vida.

José Manuel tinha sido surpreendido, há dias, a beijar uma menor de 12 anos. Os pais dele repreenderam-no e a mãe da rapariga apresentou queixa à GNR no mesmo dia em que ele se suicidou.

Fala-se que teria vergonha de comparecer no posto da guarda. O psiquiatra Carlos Saraiva diz que uma das causas de suicídio nos meios rurais é o receio da humilhação e da vergonha, o chamado suicídio pela fuga.

No caso de José Manuel, aquele psiquiatra admite que semelhante risco possa ter sido agravado pelo facto de ter havido dias antes um suicídio no seu próprio ambiente.

Entre as mortes de José Manuel e de Luís Isidoro a relação parece ainda mais evidente.

Luís pôs termo à vida cerca de quatro horas depois de José Manuel, presumindo-se que o tenha feito após tomar conhecimento da morte do amigo.

Tinha sofrido um acidente há alguns anos, com perda de massa encefálica, e consta que também ameaçava matar-se quando abusava um pouco mais da bebida.

Não foi, naturalmente, a primeira vez que o concelho de Santa Comba Dão foi abalado por notícias de suicídios, mas um médico do hospital local confessou que o problema nunca tinha assumido semelhante expressão.

O padre Alberto Dias, por seu lado, promete continuar a apostar na dinamização de iniciativas que ocupem os tempos livres dos jovens e lhes façam ver que são úteis.

É o caso da rádio local, sintomaticamente denominada Onda Jovem, onde grande parte das tarefas estão entregues a jovens e em que a generalidade dos programas procura congregá-los.

JAE

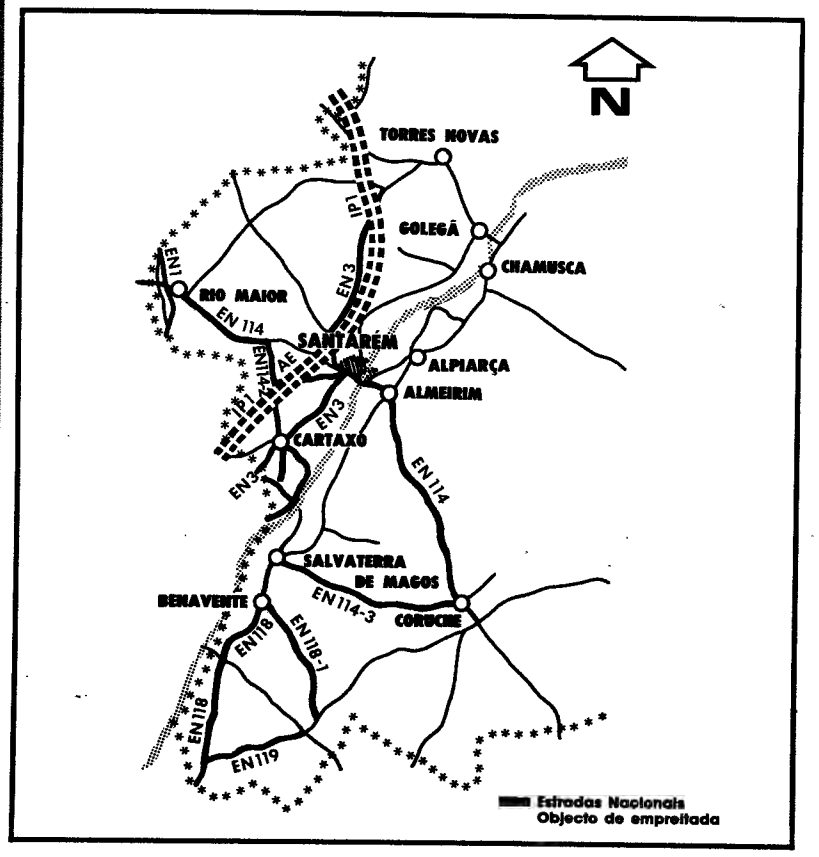
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

CONSERVAÇÃO CORRENTE POR CONTRATO NO DISTRITO DE SANTARÉM



1. — JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO — RUA MARIA DA FONTE, N.º 55 — 1100 LISBOA, PORTUGAL — TELEF. 814 12 94/95, TELEX: 42879, TELEFAX: 83 61 31.

2. — CONCURSO PÚBLICO.

3. — *a)* LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Santarém.

b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: «Concurso público para arrematação da empreitada de conservação corrente de diversas estradas nacionais no distrito de Santarém».
OBJECTO DA EMPREITADA: Estradas nacionais

EN 1 — km 61,484 a km 79,889; EN 3 — km 17,243 a km 67,763; EN 3-2 — km 0,000 a km 7,510; EN 3-3 — km 0,000 a km 14,600; EN 3-4 — km 0,000 a km 0,790; EN 3-5 — km 0,000 a km 1,864; EN 3-6 — km 0,000 a km 1,475; EN 114 — km 43,345 a km 62,657 e km 75,352 a km 116,400; EN 114-2 — km 0,000 a km 20,438; EN 114-3 — km 0,000 a km 25,536; EN 118 — km 10,955 a km 47,410; EN 118-1 — km 0,000 a km 18,000; EN 119 — km 8,927 a km 23,252; EN 365 — km 30,000 a km 39,000.
TOTAL: 279,278 km.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE: 73 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO IVA.

4. — O prazo de execução da obra é 365 dias incluindo domingos e feriados.

5. — *a)* O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, na Direcção de Estradas do Distrito de Santarém, Av. António dos Santos, lote C-1.º, Santarém e Gabinete de Apoio e Controle, Rua Ferreira Lapa, 38-6.º, Lisboa, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a*) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a*) é de Esc. 1 264$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc: 421$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6. — *a)* AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 18 DE JULHO DE 1989.
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7. — *a)* Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas;
b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 19 DE JULHO DE 1989 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55 — LISBOA

8. — Não é exigido qualquer depósito provisório

9. — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10. — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11. — ALVARÁS EXIGIDOS:
2.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta.
— CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras de empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadors da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorrem;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra,
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

12. — O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-*b*).

13. — A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

Lisboa, 1 de Junho de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Marques Tavares

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Portas não é líquido, Soares não desarma

PS AINDA NÃO ESCOLHEU CANDIDATO PARA LISBOA

Nuno Portas é apresentado como «consensual» por Vasco Franco, mas, ao que parece, não morre de amores pela ideia de vir para a capital. João Soares, que não desarma, acusa o seu companheiro de partido de «pressão», ao evocar o nome do arquitecto portuense. «Guerras» internas retardam a decisão do PS quanto ao candidato para a Câmara de Lisboa.

Nesta «batalha» em que alguns partidos se enredaram no processo de escolha de candidatos para Lisboa, o PS parece ser aquele em que ela é mais acesa. De há vários meses, João Soares deu a conhecer o seu interesse em encabeçar a lista do partido, assumindo-se como «candidato a candidato». Derrotado no Congresso de Janeiro, não perdeu o ânimo, mesmo quando nos meios partidários outros nomes surgiram como hipótese.

De acordo com informações recolhidas pelo «DL», estava previsto que da reunião de ontem à noite da Concelhia de Lisboa do PS saisse, pelo menos, um lote de nomes possível. Ora ontem mesmo o líder da estrutura afirmava ao nosso jornal que iria apenas ser debatida a questão, já que qualquer solução terá de passar por um entendimento com a direcção nacional do partido.

Apesar disso, Vasco Franco disse posteriormente a diversos orgãos de Comunicação Social que a «solução Nuno Portas» é «largamente consensual» no partido. Mais: esta manhã ao «DL» considerou que já teria sido adoptada, não fossem as «dificuldades de natureza pessoal» do indigitado», que ainda não afirmou a sua disponibilidade.

João Soares não desarma

É desta apresentação do nome do arquitecto portuense como consensual que João Soares discorda, considerando que se trata de uma «pressão» sobre Jorge Sampaio, que «é quem em última instância decide». Em declarações ao «DL», Soares afirmou que a eventual escolha de Portas - por quem disse ter «muito respeito técnico» - constitui uma «contradição com a filosofia definida para as eleições», já que vive no Porto, onde desempenha cargos dirigentes a nível federativo.

Comentando esta posição de João Soares, Vasco Franco ripostou: «Estranho muito que fale agora de pressões, quando quem tem pressionado é ele». O vereador da edilidade lisboeta sublinhou que a decisão cabe à Concelhia, não a Sampaio, embora aquela estrutura não deseje colocar o secretário-geral «perante um facto consumado». E acrescentou: «Os apoiantes de João Soares não propuseram ontem o seu nome. E podiam fazê-lo».

Entretanto, informações recolhidas pelo «DL» confirmam precisamente que Nuno Portas não está disposto a aceitar a candidatura na capital, ainda que numa perspectiva «abrangente» à esquerda. João Soares, esse, não desarma. Diz que o facto de Marcelo Rebelo de Sousa poder vir a ser o candidato «de Freitas, Cavaco e Abecasis» reforça a sua convicção de que poderá protagonizar uma candidatura que extravase as fronteiras do PS, já que o conhece desde a Universidade, apesar de sempre se terem movimentado em pólos políticos opostos.

«A esquerda não pode perder esta oportunidade», conclui Soares, garantindo que a sua candidatura se manterá «até ao último segundo», e apelando a Jorge Sampaio, nestes termos: «ele tem de ser o secretário-geral de todos os socialistas e não de meia-dúzia de sectários que lhe querem fazer um cerco».

PCP «torce nariz» a investida PS

Independentemente do nome do seu candidato, o PS mantém-se empenhado na estratégia de alargamento a outras forças, que constitui a essência da estratégia no plano eleitoral, também para as Autárquicas. Segundo Vasco Franco, a reunião de ontem da Comissão Política Concelhia consagrou precisamente esse princípio, ao admitir entendimentos com o PRD, o MDP e o próprio PCP, aliás na sequência de investidas anteriores no sentido de os comunistas integrarem militantes seus nas listas PS.

Para o líder da Concelhia socialista de Lisboa, «o PCP terá agora de reavaliar a situação em função dos resultados das eleições europeias», nas quais o PS suplantou a CDU na capital. Do lado comunista, no entanto, a nova proposta socialista, a concretizar-se, deverá levar o mesmo «não» rotundo. Ainda esta manhã (ver artigo nesta edição), o candidato da coligação, Rui Godinho, deu a entender que o seu partido «torce o nariz» a acordos dessa natureza.

Do lado do PRD parece haver maior abertura. Ontem, dirigentes renovadores e socialistas reuniram-se precisamente para discutir a questão de Lisboa e está já marcado novo encontro para a semana. O Secretariado Nacional do PS deverá tomar amanhã posição quanto ao candidato, o qual terá depois de ser sufragado em reunião plenária da Comissão Política Concelhia. Feitas as contas, só na próxima semana o partido apresentará candidato, na melhor das hipóteses.

PSD: Rebelo de Sousa só com o «sim» de Cavaco

Marcelo Rebelo de Sousa é o nome para a candidatura da convergência e do «consenso entre o PSD e o CDS», disse hoje ao «Diário de Lisboa», António Pinto Leite, presidente da Distrital do PSD da capital. Segundo aquele político, a nomeação do professor universitário para candidato à presidência da Câmara lisboeta foi o resultado de «negociações que tiveram lugar há meses» e foi sem dúvida a hipótese que obteve o maior consenso.

As únicas questões em aberto que estão agora por resolver são a composição das freguesias, da vereação camarária e o acordo com o PPM, adiantou ainda ao «DL» António Pinto Leite.

O presidente da Distrital social-democrata de Lisboa revelou igualmente que a indigitação de Marcelo Rebelo de Sousa deverá ser submetida «até sexta-feira» à Comissão Política Nacional do partido, bem como «as coligações pretendidas».

Pinto Leite disse que «as negociações com o CDS» irão prosseguir, não estando ainda estabelecido um calendário de encontros.

No cenário agora descrito, a figura de Nuno Abecasis continua em relevo. O actual presidente da edilidade lisboeta poderá, segundo o «Diário de Notícias» ser o candidato da coligação à presidência da Assembleia Municipal.

Entretanto, em declarações à agência Lusa, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que não recebeu ainda qualquer convite para se candidatar, adiantando que o órgão competente para o convidar a candidatar-se «não é a distrital da capital», mas sim o presidente do PSD.

«O órgão competente para me convidar não é a Distrital», declarou Rebelo de Sousa, acrescentando que «não há um convite formal» e que a haver «terá de partir do presidente do partido, o professor Cavaco Silva».

Jogo do empurra

Neste jogo do empurra em que que se procura acima de tudo fazer ressuscitar uma desejada AD, o carro parece estar a andar à frente dos bois.

Por seu turno, Gonçalo Ribeiro Teles, do PPM um dos partidos componentes da antiga coligação afirmou ao «DL» que a sua candidatura «Alfacinha independente» se mantém acrescentando ainda que o presidente do seu partido, Augusto Ferreira do Amaral é que dispõe de poder, delegado pelo Conselho Nacional, para se pronunciar sobre eventuais negociações tanto com o PSD como com o CDS.

Aquele arquitecto afirmou, à agência Lusa, ignorar qualquer contacto entre monárquicos, social-democratas, e centristas para refazer a Aliança Democrática.

Comentando a notícia de que António Pinto Leite teria formalizado um convite aos monárquicos no sentido de um militante seu integrar uma lista do PSD/CDS, Ribeiro teles afirmou: «Parece-me não ser um negócio possível. O PPM já tem um vereador independente no concelho de Lisboa e é bom lembrar que foi a força dos votos que o permitiu».

Sobre Nuno Portas, também ele arquitecto e possível candidato do PS à presidência do município de Lisboa, RibeiroTeles não quis tecer grandes comentários. Limitou-se a dizer ao «DL», que aquele socialista «é um bom arquitecto, mas o lugar de presidente da Câmara é um lugar de político». «O que me interessa conhecer neste momento é o programa político que defende e até este momento ainda ninguém se preocupou em conhecer o programa do PPM», concluiu.

Alunos recusam prestação de provas impostas pelo Conselho Directivo

ISCA DE COIMBRA EM «GUERRA ABERTA» ENTRE PROFESSORES

A esmagadora maioria dos alunos da cadeira de Matemática I do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) recusou-se ontem a comparecer à prestação de uma prova de avaliação da disciplina que, à revelia do professor por ela responsável e contra a vontade dos estudantes, foi estipulada pelo Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino.

A atitude dos alunos surgiu em consequência de um diferendo que desde há algum tempo opõe o actual Conselho Directivo do ISCAC e o seu anterior presidente e que tem por base a adopção de métodos de avaliação.

Aquele orgão de gestão do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (estabelecimento integrado no ensino superior politécnico) decidiu anular a avaliação feita pelo professor - e coordenador do grupo de Matemática - Fausto Rocha, que adoptou este ano um esquema de avaliação contínua, sem prejuízo da manutenção do tradicional método de frequências, defendidas pelo docente como «susceptíveis de deixar de ser praticadas a partir do próximo ano lectivo».

O Conselho Directivo, após a sua decisão e depois do docente da cadeira de Matemática I ter já atribuído as notas finais a cerca de cento e vinte alunos dos cento e cinquenta que se encontravam sob o seu esquema de avaliação, resolveu-se pela marcação de duas frequências finais obrigatórias para a disciplina em questão (uma agendada para ontem e a outra para o próximo dia 13 de Julho), tendo a primeira registado a comparência de apenas cerca de vinte alunos (num total de trezentos e cinquenta possíveis, número que inclui também os estudantes que não optaram pela avaliação contínua de Fausto Rocha).

De acordo com o ex-presidente do Conselho Directivo do ISCAC, «não faz sentido nenhum realizar frequências quando ninguém frequenta coisa nenhuma», tendo este docente igualmente acrescentado que só não adoptou antes a avaliação contínua por « manifesta falta de tempo disponível ».

Fausto Rocha sustenta ainda que a anulação das suas avaliações pelo actual Conselho Directivo «não tem qualquer fundamento», até porque «a legislação vigente faculta ao pessoal docente do ensino superior politécnico a liberdade de orientação e de opinião científica na leccionação das matérias». A este último propósito, o professor Fausto Rocha sublinhou ainda que o Conselho Directivo foi avisado da sua decisão de adoptar a avaliação contínua por altura da sua tomada de posse, em Fevereiro, vindo aquele orgão de gestão a rejeitar tal método apenas a 19 de Maio.

Matos Carvalho, presidente do Conselho Directivo do ISCAC em exercício, afirma, por seu turno, que a decisão de não autorizar as dispensas aos exames mediante a realização de testes ao longo do ano , mas apenas em função da prestação de duas frequências anuais, «corresponde a uma regra que sempre foi utilizada» durante o mandato do anterior presidente.

Matos Carvalho, por outro lado, nega que o orgão de gestão a que preside tenha alguma vez recebido qualquer proposta no sentido de ser adoptada a avaliação contínua, e sustenta que o Conselho Directivo «agiu deste modo depois de ouvir o Pedagógico do ISCAC». O Conselho Científico, por sua vez, «entendeu dever dar aos alunos a possibilidade de realizarem duas frequências», um modo «legítimo de dispensarem de exame», referiu ainda o professor Matos Carvalho.

No entanto, para Fausto Rocha, ex-presidente do Conselho Directivo do ISCAC e actual coordenador do grupo das matemáticas, o que está a acontecer «explica-se pelo facto de ter tido problemas» ao longo dos dez anos em que presidiu àquele orgão de gestão, «com certas pessoas que julgam ter agora chegado a "sua hora"».

Segundo Fausto Rocha compareceram à frequência de ontem apenas catorze estudantes, o que, em sua opinião, «é a mais eloquente resposta à situação que se vive naquela escola».

Os alunos diurnos inscritos em Matemática I são aproximadamente 230, tendo cerca de cento e cinquenta deles optado, segundo o coordenor da disciplina, pela avaliação contínua.Destes cento e cinquenta conseguiram aproveitamento na cadeira cento e vinte estudantes, situação que, de acordo com o actual Conselho Directivo, corresponde a um «nível de aprovações que antes era o de reprovações».

Fausto Rocha explica os resultados obtidos pela afluência às aulas «em termos que nunca tinham sido antes registados», sustentando que «o índice de aproveitamento não pode ser bom quando as pessoas não vão às aulas ou nem sequer têm aulas para frequentar», numa situação que decorre, em grande medida «da vida de profissionais liberais que muitos docentes praticam».

Segundo fontes do corpo discente do ISCAC, «os alunos estão absolutamente solidários com o coordenador da área das matemáticas», e «a falhada desautorização do professor Fausto Rocha pelo Conselho Directivo da escola só revela que este orgão toma os alunos por aquilo que eles não são».

JAE

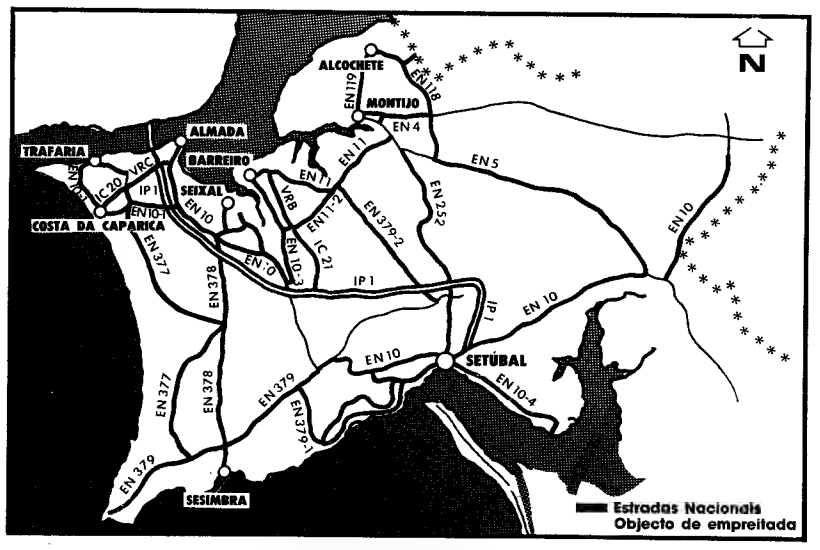
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

CONSERVAÇÃO CORRENTE POR CONTRATO NO DISTRITO DE SETÚBAL



1. — JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO — RUA MARIA DA FONTE, N.º 55 — 1100 LISBOA, PORTUGAL — TELEF. 814 12 94/95, TELEX: 42879, TELEFAX: 83 61 31.

2. — CONCURSO PÚBLICO.

3. — *a)* **LOCAL DE EXECUÇÃO:** Distrito de Setúbal

b) **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:** «Concurso público para arrematação da empreitada de conservação corrente de diversas estradas nacionais no distrito de Setúbal».

OBJECTO DA EMPREITADA: Estradas Nacionais.

AE do Sul — km 5,500 a km 6,600; V.R. Caparica — km 0,000 a km 7,350; V.R. Barreiro — km 0,000 a km 8,700; E. Panorâmica — km 0,000 a km 0,760, Ramos vários; EN 4 — km 12,800 a km 20,340; EN 4-1 — km 0,000 a km 1,660, EN 5 — km 8,700 a km 30,000, EN 10 — km 0,000 a km 39,000 e km 41,100 a km 68,500; EN 10-1 — km 0,000 a km 12,080; EN 10-2 — km 0,000 a km 4,920; EN 10-3 — km 0,000 a km 7,270; EN 10-4 — 0,000 a km 19,520; EN 11 — km 22,000 a km 32,200; EN 11-1 — km 0,000 a km 3,300; EN 118 — km 0,000 a km 11,000; EN 119 — km 0,000 a km 8,930, EN 252 — km 0,000 a km 19,320; EN 377 — km 1,782 a km 8,925 e km 18,100 a km 33,619; EN 377-1 — km 1,350 a km 3,870; EN 378 — km 0,000 a km 25,840; EN 378-1 — km 1,500 a km 2,900; EN 379 — km 0,000 a km 22, 800; EN 379-1 — km 0,000 a km 26,925; Ramo da EN 379-1 — km 0,000 a km 3,225; EN 379-2 — km 0,000 a km 12, 240

TOTAL 340,332 km.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE: 72 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO IVA.

4. — O prazo de execução da obra é 365 dias incluindo domingos e feriados

5. — *a)* O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, na Direcção de Estradas do Distrito de Setúbal, Estrada do Alentejo, 44, Setúbal e Gabinete de Apoio e Controle, Rua Ferreira Lapa, 38-6.º, Lisboa, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a)* podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a)* é de Esc. 1 281$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc. 421$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6. — *a)* **AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 18 DE JULHO DE 1989.**

b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa

7. — *a)* Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas;

b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 19 DE JULHO DE 1989 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55 — LISBOA**

8. — Não e exigido qualquer deposito provisório

9. — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10. — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato

11. — **ALVARAS EXIGIDOS:**

2.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta.

— **CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:**

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras de empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsaveis pela orientação das obras.

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;

e) Declaração relativa aos efectivos medios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três ultimos anos.

f) Declaração que mencione os tecnicos ou orgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra

12. — O período durante o qual, qualquer concorrente e obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b)

13. — **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**

Lisboa 1 de Junho de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Marques Tavares

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Projecto de Decreto-Lei já está entregue na Assembleia da República

PCP QUER REFORÇAR PAPEL E PODER DAS AUTARQUIAS

«Em Portugal, existem 4.200 freguesias, o que, num país de 10 milhões de habitantes, significa que constituem órgãos autárquicos que estão muito perto das populações, sendo, por isso, um bem inestimável para a democracia» afirmou Luis Sá, membro da comissão política do Comité Central do PCP, num encontro subordinado ao tema «Pelo reforço do papel das freguesias».

O reforço e fortalecimento das freguesias é precisamente o objectivo dum projecto de decreto-lei do PCP, entregue na Assembleia da República, cujo conteúdo foi analisado no encontro em que participaram autarcas da CDU e o deputado comunista à Assembleia da República, João Amaral.

O diploma, com o qual o PCP pretende contribuir para «o processo de renascimento da freguesia», defende a possibilidade de formar associações públicas de freguesias e um aumento significativo do seu financiamento (pela duplicação do mínimo de transferência para as juntas de freguesia do Orçamento do Estado e que neste momento não ultrapassa os 10 por cento das receitas municipais).

Consagrar a existência de protocolos de transferências de competências dos municípios para as freguesias, implicando esta medida obrigatoriamente a transferência de meios financeiros necessários e suficientes são outros dos objectivos do projecto de decreto-lei.

Trata-se de uma «reforma legislativa da freguesia», proposta «com o sentido claro de reforço e fortalecimento de todo o edifício do poder local» que dela «sairá robustecido», tal como «ganhará com a criação das Regiões Administrativas» e «com o aprofundamento das garantias da autonomia financeira e técnica dos Municípios», sublinhou Luís Sá.

O PSD é contra o poder local

Os dois dirigentes comunistas criticaram a atitude do PSD em termos de poder local, nomeadamente quando este partido aprovou na generalidade, com os votos contrários de toda a oposição, a lei da tutela administrativa.

Esta lei estabelece na prática limites à autonomia dos órgãos autárquicos, nomeadamente através da criação de mecanismos de tutela para acompanhamento das actividades das autarquias, cuja necessidade o PCP não contesta.

No entanto, para este partido, nomeadamente em casos de suspeita de irregularidades por parte de um órgão autárquico, deverá competir aos tribunais ajuizar das culpas e estabelecer as sanções, e não ao governo, como defende o PSD na lei que os seus deputados fizeram passar na Assembleia da República.

Para o PCP, trata-se de uma «governamentalização» das autarquias cujas actividades «devem ser acompanhadas por órgãos de tutela independentes, que neste caso devem ser os tribunais administrativos, e não por orgãos de tutela partidários».

Eleitos em regime de permanência

Outra questão sobre a qual incidem as queixas contra o PSD prende-se com a existência de eleitos das freguesias em regime de permanência, em certos casos e condições, que o PCP defende há vários anos.

Para o partido comunista, esse regime de permanência devia ser assegurado para os presidentes de juntas de freguesia com mais de mil eleitores.

Há dois anos, além do PCP, outros partidos apresentaram projectos sobre a matéria, defendendo o PSD que a base para a permanência dos autarcas fosse de 20 mil eleitores. En Maio de 1988, a Assembleia da República aprovou na generalidade o projecto do PSD, que baixou à comissão parlamentar para estudo na especialidade.

Em Abril, por requerimento do PCP, a questão voltou a ser debatida no plenário da Assembleia da República, mas «quando tudo indicava que a lei seria finalmente criada, o PSD requereu que o projecto baixasse à comissão parlamentar e, desde então, tem imposto sucessivos adiamentos da sua discussão, impedindo que o assunto seja discutido na presente sessão legislativa» acusa o PCP.

Anafre divisionista?

João Amaral frisou que muitas das posições defendidas pelo seu partido são posições defendidas na ANAFRE (Assembleia Nacional de Freguesias), por autarcas de todos os partidos, incluindo do PSD.

«Os social-democratas criticam a ANAFRE, afirmando que esta associação assume um papel divisionista na luta pela dignificação do poder local» sublinhou.

O deputado do PCP defendeu a «capacidade das freguesias para resolverem questões de grande importância para as populações, acerca das quais o poder municipal não tem a mesma sensibilidade de quem sente os problemas de forma mais próxima».

«Muitas vezes, é possível resolver de forma simples e económica problemas que, a serem tratados a nível municipal, implicam um dispêndio muito maior de energias e de meios», afirmou.

40 Anos Conselho da Europa

40 Anos Conselho da Europa

A Terra é o meu planeta, a Europa o meu país.

E como é sabido, nós somos 400 milhões, falamos mais de 16 línguas diferentes, temos 23 chefes de governo ... Para conseguir pôr todo este mundo de acordo, é preciso ter realmente vontade de Europa.

O Conselho da Europa existe para nos ajudar e ... hà mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa.

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

Talar Ni svenska?

Nào há nada de mais fácil!

Hoje em dia, aprender uma língua já nào é o cabo das tormentas.

O método de aprendizagem concebido no Conselho da Europa teve tanto sucesso que é agora usado nas escolas e nas TV de 50 países.

Entào, europeus: que esperam para se lançarem nisso?

Há mil e uma maneiras de ajudar a constuir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

E onde estão as borboletas?

As borboletas sào giras, delicadas, frágeis e efémeras. Como a vida.

E sào cheias de côres. Como as flores.

Umas e outras podem, no entanto, desaparecer para sempre dos nossos jardins.

Concebida e gerida pelo Conselho da Europa, a Convençào de Berna está aí para proteger borboletas, flores, mas tambem centenas de outras espécies de animais e de plantas em risco de desaparecimento.

Se gostas da natureza, defende-a! Aprende a conhecer as espécies ameaçadas e ajuda a protegê-las.

Há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

JORNADAS DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ODEMIRA

PROMOÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA
DIAS 7, 8 E 9 DE JULHO DE 1989
ORGANIZAÇÃO DA CMO E EMPRESA GERAL DO FOMENTO

ODEMIRA - ALENTEJO LITORAL

QUE RECURSOS E OPORTUNIDADES?
QUE LINHAS DE ACTUAÇÃO?

TEMAS A DEBATER:

DIA 7 DE JULHO

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ORDENAMENTO
DO TERRITÓRIO

DIA 8 DE JULHO

O ORDENAMENTO TURÍSTICO NO CONCELHO DE ODEMIRA
AS ACTIVIDADES AGRÍCOLA E FLORESTAL NO CONCELHO DE ODEMIRA

Informações através dos telefones: 083 22247 e 01 608161/8

Luta por 36 horas de trabalho

TRABALHADORES DA SAÚDE QUEREM PARALISAR HOSPITAIS

Os trabalhadores da saúde anunciaram hoje a realização de vários períodos de greve de 48 horas durante a segunda quinzena de Julho e todo o mês de Agosto, com incidência nos hospitais do litoral, de modo afectar o funcionamento daqueles estabelecimentos durante o período em que são mais procurados pelos turistas.

Em causa está a luta por um horário laboral de 36 horas, praticado já em muitos hospitais, mas que não abrange ainda 10 a 12 mil dos 20 mil trabalhadores daquele sector.

«Se a greve tiver uma boa adesão, pode fazer parar os hospitais», afirmou Vitor Duarte, dirigente da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) que convocou a paralisação.

E citou os resultados da greve de 14 e 15 de Junho, durante a qual «os serviços hospitalares foram muito afectados», pois os hospitais «não conseguem funcionar sem estes trabalhadores».

«Em muitos sítios não havia quem lavasse os doente, quem preenchesse os papéis necessários, eram os enfermeiros que tinham que ir à cozinha buscar as refeições», afirmou.

Os pormenores do modo como se realizará a greve serão decididos esta tarde em plenários a reunir nos diversos hospitais, no fim dos quais haverá concentrações junto dos conselhos de administração para proceder à entrega de uma carta reivindicativa.

A FNSFP tenciona ainda divulgar, junto dos turistas, as razões da greve através de comunicados escritos não só em português, como em francês e inglês.

Os trabalhadores esquecidos

Vitor Duarte considerou «extraordinariamente negativa» a situação «de excepção» em que se encontram os operários e trabalhadores auxiliares dos hospitais, e que abrangem auxiliares de acção médica (que se encarregam de lavar e alimentar os doentes, por exemplo), e ainda motoristas, pessoal das cozinhas, pessoai da limpeza, das lavandarias e outros).

«Estes funcionários são os únicos com um horário de trabalho de 45 horas, e nem todos estão nesta situação. Praticamente os hospitais da zona norte e os principais hospitais de Coimbra, abrangendo cerca de 9 mil trabalhadores, já instauraram o horário de 36 horas, por decisão dos respectivos conselhos de administração. Tal não sucede, no entanto, na maioria dos hospitais da Grande Lisboa e do sul do país», afirmou Vitor Duarte da FNFSP.

O dirigente sindical disse que «trabalhar 36 horas semanais é um direito, estabelecido por lei desde 1979», e que está ser reivindicado há bastante tempo, sem êxito, por aqueles funcionários que vêm as suas pretensões negadas pelos sucessivos governos.

«Fizeram-se várias tentativas, vários projectos de diploma estiveram prontos a ser aprovados, mas por um motivo ou por outro, ou porque o governo caíu ou porque a tutela não quis, a questão nunca chegou a ser resolvida», afirmou o dirigente.

«A ministra, depois de ter posto a população a pagar a saúde, tenta que sejam também os trabalhadores a fazê-lo com mais 9 horas de trabalho semanal», frisou a FNSFP.

Mal protegidos e mal pagos

Os trabalhadores da saúde pretendem trabalhar as mesmas horas que o pessoal médico e de enfermagem, formando com estes uma equipa com horas semelhantes de entrada e saída.

«Tudo seria muito mais racional se as coisas funcionassem assim. Não acontece por falta de vontade da ministra e dos conselhos de administração que ao impôr as 45 horas de trabalhao obriga, muitas vezes, à existência de turnos sobrepostos», sublinhou Vitor Duarte.

Este dirigente sindical e um outro dirigente da FNFSP, João Manuel, criticaram ainda as condições de trabalho daqueles funcionários, nomeadamente em enfermarias de infecto-contagiosas e em unidades de raios-X, sem protecções de qualquer espécie e sem higiene adequada.«As condições são substancialmente diferentes das que vigoram em Espanha», afirmou Vitor Duarte.

Contactos com comissões regionais de turismo

A Federação iniciou já contactos com comissões regionais de turismo das zonas onde os trabalhadores vão fazer greve para informar das repercussões desta junto dos turistas e vai fazer ainda esclarecimentos à opinião pública sobre a para-lisação.

«A nossa luta não é contra os turistas, queremos é aproveitar esta época em que muitos afluem aos hospitais do Algarve e do litoral em geral para que a greve tenha mais impacto», frisou João Manuel.

É que, mesmo com os trabalhadores ao serviço, «os serviços estão a atingir o ponto de ruptura», acrescentou.

Banco Comercial Português

LIQUIDAÇÃO
DE TODAS AS EXISTÊNCIAS
DO
NOVO
FIGURINO
ATÉ AO DIA 8 DE JULHO
RUA GARRETT, 20-26 — LISBOA
CALÇADA DO SACRAMENTO, 9 — LISBOA

EMERGÊNCIA
O primeiro gesto é seu

NO TOTOBOLA
FINAL DE ÉPOCA
PRINCÍPIO DE VIDA.

Os concursos Final de Época de Futebol do Totobola fazem tradicionalmente grandes milionários.
Neste Final de Época, jogue no Totobola, ganhe muito... muito dinheiro, mesmo,e tenha o princípio de vida com que sempre sonhou!

totobola
NESTE VALE A PENA JOGAR

Bozell Sensus

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, recebe o líder da Alemanha Democrática. Erich Honnecker considerou a visita de Gorbachev à RFA como um contributo muito importante para a paz na Europa.

As mudanças na URSS

Revista oficial de Moscovo lança ataques contra Lenine

Vladimir Ilych Lenine, que em 1917 levou os comunistas ao poder, foi ontem alvo do ataque veemente de uma revista oficial de Moscovo, o primeiro feito a uma figura até agora incólume. A revista literária «Oktyabr» escreve, no seu número de Junho: «todas as vitórias do partido e do Estado estão ligadas ao nome de Lenine, mas toda a crueldade cometida no país transformou-se no fardo trágico de Vladimir Ilych.»

O articulista, Vasily Grossman, falecido em 1964 e agora publicado postumamente, afirma explicitamente que o terror e a ditadura política soviéticos começaram com Lenine e não com o seu sucessor, Josef Estaline, como a doutrina do Partido Comunista sempre manteve desde 1956.

«Os bolcheviques não acreditavam no valor da liberdade individual, liberdade de expressão e de Imprensa» — escreve Grossman, que acrescenta: «Eles, como o próprio Lenine, achavam insignificantes aquelas liberdades, que eram como um sonho para muitos trabalhadores e intelectuais revolucionários.»

«Lenine não tentava encontrar a verdade nas discussões, mas vencer», refere o articulista, que acrescenta: «quando os debates eram transferidos das páginas dos jornais e revistas para as ruas, para os campos de batalha e para os campos rurais, tinha-se então a consciência de que todos os processos cruéis eram úteis e bons.»

Lenine, que conduziu os bolchevistas ao poder em 1917, foi elevado pelo Kremlin a um estatuto quase divino, após a sua morte em 1924. Os seus escritos e pensamentos têm servido de verdadeira bíblia para os comunistas soviéticos, incluindo o próprio Gorbachev.

As acusações de Grossman são as mais fortes proferidas até agora contra qualquer figura política do Estado soviético.

Mas a mais forte de todas as acusações é a de que foi o próprio Lenine quem abriu directamente o caminho para a centralização da Polícia do Estado construída por Estaline e que levou a campanhas de terror político responsáveis pela morte de milhões de soviéticos.

Gorbachev e outros líderes do Partido Comunista têm defendido que Estaline não foi herdeiro do trabalho de Lenine mas sim o seu deturpador.

Conservadores contra reformas

Um ex-agente da polícia secreta afirmou em carta ontem publicada que a União Soviética está a desmoronar-se devido às novas liberdades, sugerindo que seja imposta «uma disciplina férrea» e enviados para a Sibéria todas as prostitutas e homossexuais.

A carta agora publicada na Imprensa soviética faz parte de uma verdadeira onda de protestos de conservadores contra as reformas na União Soviética.

O autor da carta, identificado como I. Gruber, veterano da NKVD — polícia secreta anterior ao KGB — afirma que «o país está a desmoronar-se» porque «não está pronto para viver em situação de liberdade».

Gruber refere que os tóxico-dependentes, prostitutas, alcoólicos crónicos e homossexuais «não podem ser considerados pessoas» e sugere que sejam enviados para campos na Sibéria, para evitar o alastramento da sida.

«Arame farpado e gelo da Sibéria são o melhor remédio para eles», acrescenta Gruber.

Gruber afirma ainda que as liberdades têm sido as causadoras dos confrontos étnicos, especialmente no Sul da União Soviética, e que já causaram a morte de dezenas de pessoas.

Publicadas igualmente na Imprensa apareceram afirmações de líderes do Kremlin que põem em questão os efeitos da «glasnost» (abertura).

Segundo afirma Alexander Yakovlev, membro do Politburo, a abertura política que existe no país «põe tudo em questão e traz ao de cima todo o pessimismo social» do povo.

Honecker em Moscovo

O Presidente da República Democrática Alemã (RDA), Erich Honecker, considerou a recente visita à RFA do seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev, uma contribuição significativa para a paz na Europa.

Honecker, que se encontra na União Soviética em visita oficial desde terça-feira, foi ontem recebido por Gorbachev, depoos de ter assistido a uma reunião no Kremlin.

O líder soviético afirmou a Honecker que a «perestroika» — o conjunto de reformas económicas, políticas e sociais adoptadas na União Soviética — é uma revolução pacífica que pretende mudar todas as facetas da sociedade soviética.

Honecker tem rejeitado continuamente a necessidade de medidas similares na RDA.

Os dois líderes comunistas asseguraram que tanto a RDA como a União Soviética e o resto dos membros do Pacto de Varsóvia continuam a esforçar-se por melhorar o clima de entendimento na Europa e avançar com o processo de desarmamento.

Gorbachev e Honecker salientaram a importância de uma sólida base económica no conceito da Casa Comum Europeia e concordaram em desenvolver a cooperação bilateral no âmbito da alta tecnologia.

Eduardo dos Santos pede «tolerância» aos angolanos

LUANDA PROPÕE À UNITA TRÊS POSTOS NO GOVERNO E QUATRO PROVINCIAIS

Nas negociações que desde ontem à tarde decorrem em Kinshasa e que deverão prolongar-se até sábado, na sequência da cimeira de Gbadolite, Luanda vai propor que elementos da Unita ocupem três postos no Governo angolano, segundo apurou a agência Lusa. Outra proposta concreta de que a delegação governamental angolana é portadora refere-se ao governo de quatro províncias - Huambo, Bié, Cunene e Cuando-Cubango -, que seria igualmente confiado a membros saídos das fileiras da União para a Idependência Total de Angola (Unita). No plano militar, elementos deste movimento ocuparão postos de alto nível, de acordo com a mesma fonte.

Toda esta situação exigirá, obrigatoriamente, uma remodelação total da máquina do poder em Angola, salientaram fontes que a Lusa considera "seguras".

De acordo com os mesmos informadores, as negociações MPLA-Unita são dirigidas por Nimy Mayidika Ngimbi, vice-Primeiro-Ministro do Zaire e ministro dos Direitos e Liberdades do Cidadão, e incidem sobre a integração dos elementos da Unita nas estruturas do Estado angolano.

A cidadela histórica de La N'sele foi escolhida para local desta reunião.

A delegação do Governo angolano, presidida pelo chefe do Estado-Maior General das Fapla, António dos Santos França 'Ndalu', chegou ontem a Kinshasa, onde já se encontrava a representação da Unita, chefiada por Tony Santos, o número três do movimento liderado por Jonas Savimbi.

Entretanto o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, alertou que o processo de integração dos elementos da Unita poderá apresentar situações difíceis, que exigirão de Luanda "perspicácia, tolerância e flexibilidade".

"Vamos tratar com compatriotas que se acostumaram a uma certa forma de pensar e actuar que poderá não coincidir com a nossa", disse o Presidente angolano.

José Eduardo dos Santos, que falava na abertura da reunião do bureau político do MPLA para aprovar as conclusões da cimeira de Gbadolite, defendeu o cumprimento da palavra dada e o respeito dos compromissos assumidos à luz do processo interno de paz.

"Não temos o direito de decepcionar aqueles que acreditaram em nós. A palavra dada deve ser cumprida e os compromissos assumidos devem ser respeitados", afirmou o Presidente, citado pela agência Angop.

"Criámos um novo momento histórico na vida do nosso povo e assumimos grande responsabilidade no plano interno e internacional", sublinhou o chefe de Estado angolano, antes de enumerar os princípios aceites pelo seu Governo no quadro do processo de paz.

Esses princípios são a instauração do cessar-fogo em vigor em todo o território angolano desde sábado, o princípio da integração dos membros da Unita, a não divulgação da decisão tomada sobre o caso especial de Jonas Savimbi e o fim das ingerências externas nos assuntos de Angola.

A reunião do bureau político

Moçambique: fontes militares desmentem vitórias reivindicadas pela Renamo

A Renamo reivindica várias vitórias, incluindo a ocupação de Malema, no corredor de Nacala, província de Nampula, Norte de Moçambique, e do Buzi, província de Sofala, centro do país, em comunicado ontem recebido na agência Lusa.

Segundo o comunicado, assinado pelo delegado do movimento rebelde para Portugal, Manuel Frank, nas acções militares realizadas entre os dias 20 e 23 foram mortos 14 soldados moçambicanos, 13 tranzanianos e 7 zimbabweanos, contra 13 mortos e 17 feridos da Renamo.

As reivindicações rebeldes foram ontem rebatidas por fontes militares moçambicanas contactadas pela Lusa a partir de Maputo, que confirmaram apenas os ataques na Estrada Nacional Número 1 e da Namaacha, Sul do país, onde dezenas de viaturas foram incendiadas ao longo da semana passada, incluindo um autocarro da empresa privada Oliveiras, repleto de gente.

O comunicado da Renamo refere que no dia 20 os rebeldes destruíram totalmente as 21 viaturas de uma coluna militar, numa emboscada entre a cidade de Nampula e a vila de Mecuburi.

Uma fonte do Comando Provincial de Nampula, contactada ontem pela Lusa, disse não se ter registado em Mecuburi qualquer ataque na semana passada. «Há vários meses que não se registam incidentes em Mecuburi», afirmou.

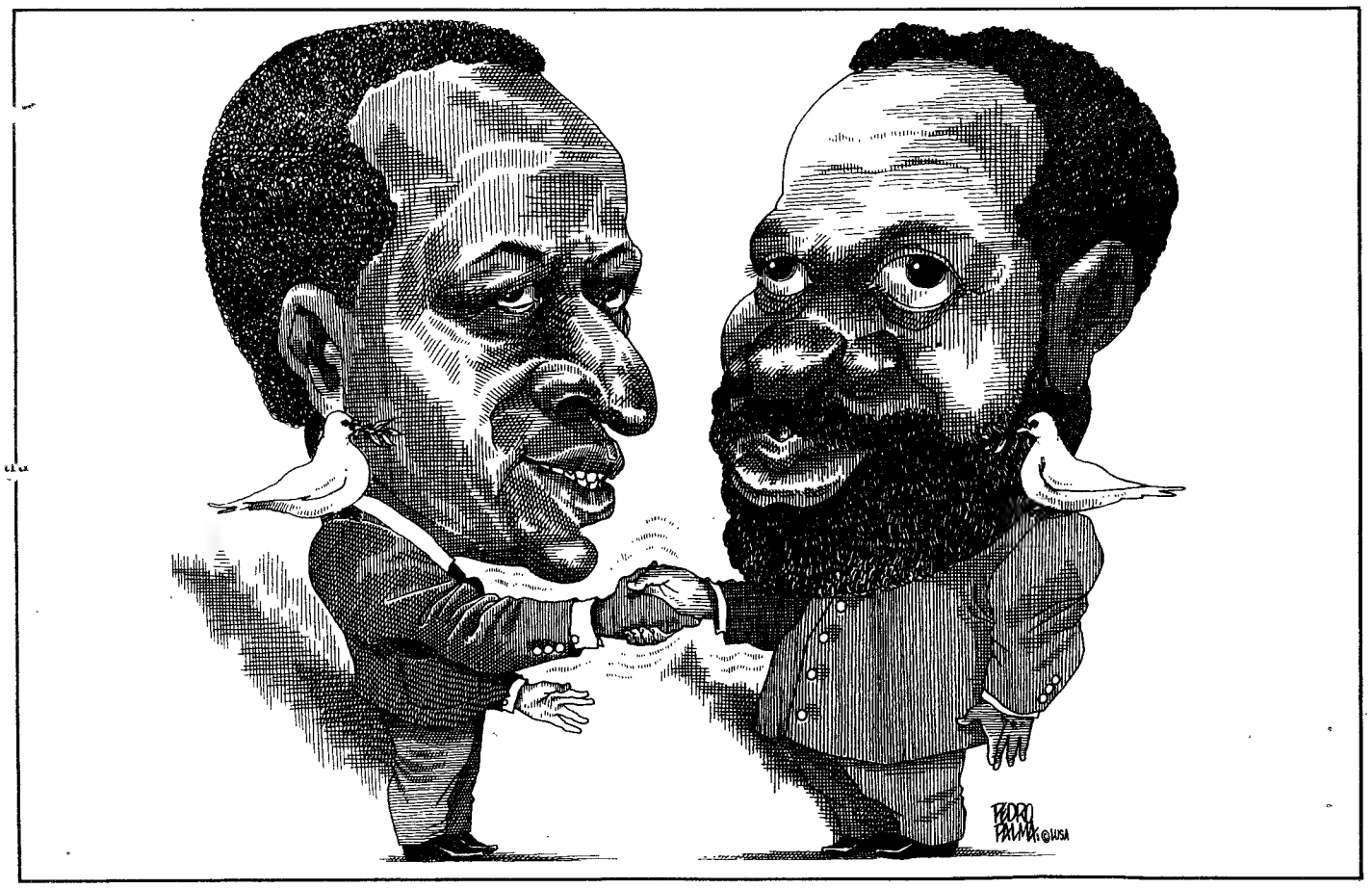
Os rebeldes afirmam ter ocupado, dia 21, a vila do Buzi, libertando da cadeia 236 presos «acusados de serem colaboradores da Renamo» e 17 soldados moçambicanos acusados de se negarem a combater este movimento.

Acrescentam que ainda na província de Sofala destruíram «uma posição das forças conjuntas da Frelimo e do Zimbabwe, junto da ponte do rio Revué, na Estrada Nacional Número 1, no troço entre o Inchope e o rio Buzi».

Na região do Revué não existe nenhuma posição conjunta, segundo a fonte militar moçambicana contactada pela Lusa, e cabe exclusivamente aos zimbabweanos o controlo dessa zona, que não tem sofrido ataques durante os últimos três meses.

A fonte acrescentou que o último ataque ocorreu em Março, quando os rebeldes destruíram postes de transporte de energia eléctrica, provocando o corte do fornecimento à cidade do Chimoio.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Caricatura de Pedro Palma sobre o acordo de paz entre os líderes angolanos, José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi, concretizado na semana passada em Gbadolite, no Zaire.

debateu também orientações para que o Estado e toda a sociedade angolana possam fazer face, com êxito, "às novas e complexas tarefas que a concretização do plano de paz colocará a todos".

Mobutu nos Estados Unidos

O Presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, prossegue entretanto a sua visita oficial de três dias aos Estados Unidos, com um encontro com o seu homólogo norte-americano, George Bush.

A paz em Angola e a ajuda norte-americana ao Zaire são os temas a debater pelos dois chefes de Estado.

O Presidente zairense vai reunir-se na segunda-feira com o chefe de Estado português. Mário Soares, que se encontra nos Estados Unidos a visitar a comunidade de emigrantes portugueses.

Mobutu reuniu-se ontem com o secretário de Estado norte-americano, James Baker, e com o secretário da Defesa, Dick Cheney, após uma cerimónia de honras militares no Pentágono.

Um alto funcionário da administração norte-americana disse aos jornalistas que as conversações de ontem centraram-se no papel que Mobutu desempenhou na organização da cimeira de Gbadolite e na obtenção do cessar-fogo em Angola.

O programa de estabilização económica assinado pelo Zaire com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a ajuda económica e militar dos EUA, as violações dos direitos humanos e os recentes contactos de Kinshasa com Pretória são alguns dos outros temas agendados.

Os EUA e o Zaire têm mantido uma relação estreita durante os 24 anos de liderança de Mobutu.

O alto funcionário disse que as autoridades norte-americanas também querem ouvir a opinião de Mobutu sobre os alegados contactos do Governo moçambicano com os rebeldes da Renamo, mas não esperam que o dirigente zairense desempenhe um papel na solução deste conflito.

Por causa do passado nazi na Alemanha

Botha disse a ministro da RFA que não lhe reconhecia qualificação para discutir o «apartheid»

O presidente da África do Sul, Pieter Botha, gritou com um ministro alemão-federal durante unma audiência, tendo-lhe dito que não lhe reconhecia qualificação para discutir o «apartheid» por causa do passado nazi da Alemanha.

Os pormenores da cena entre Botha e o ministro alemão-federal do Trabalho, Norbert Bluem, foram ontem fornecidos por fontes da delegação ministerial, um dia depois da audiência.

O encontro começou de uma maneira bastante amigável, disseram as fontes, com Botha a tecer elogios à beleza da pátria do ministro.

Bluem terá então dito que não estava interessado em conversazitas, mas que pretendia discutir o problema das leis racistas do «apartheid», pelas quais a África do Sul tem sido quase universalmente condenada.

«Botha tornou-se agressivo», disse uma fonte.

O presidente sul-africano, conhecido pelo seu feitio autoritário e irritadiço, começou aos gritos e interrompeu Bluem várias vezes.

Botha pôs em causa o direito de Norbert Bluem de criticar a situação na África do Sul por causa do passado nazi da Alemanha.

Bluem, que partiu a noite passada da África do Sul, foi o primeiro-ministro alemão-federal a visitar a África do Sul nos últimos 11 anos.

Negociações com líderes negros

As autoridades da África do Sul anunciaram entretanto que o manifesto do Partido Nacional para as eleições parlamentares inclui um plano de cinco anos para negociar com os líderes negros uma nova constituição.

Alguns pormenores do plano que deverá ser hoje adoptado durante o congresso do Partido Nacional, em Pretória, foram divulgados pelo jornal «Star», de Joanesburgo, e confirmados por membros do partido.

O Presidente da África do Sul, Pieter Botha.

24 HORAS

Comunistas gregos querem formar governo de unidade nacional

O Partido Comunista grego manterá hoje contactos com os dois principais partidos da Grécia não tanto com o objectivo de constituir uma coligação, mas visando sobretudo obter apoio para um governo de unidade nacional com os três partidos. O encontro do líder comunista, Harilaos Florakis, com o primeiro-ministro cessante Andreas Papandreou, ainda hospitalizado, decorreu da parte da manhã, estando previsto para esta tarde um contacto com o dirigente conservador, Constantine Mitsotakis. Os comunistas, que que estiveram na clandestinidade entre 1947 e 1974, obtiveram nas últimas eleições gerais o seu melhor resultado de sempre, tendo conquistado 28 lugares no Parlamento, enquanto o partido Nova Democracia obteve 145 e o Pasok de Papandreou 125 lugares. Analistas políticos mostram-se entretanto pouco esperançados na solução pretendida pelos comunistas e começaram já a especular sobre a data previsível para a realização de novas eleições, tendo sugerido já o dia 30 de Julho como data provável.

Ochoa prometeu dedicar a Castro o seu «último adeus»

A declaração do general Arnaldo Ochoa iliba o governo cubano das operações de tráfico de droga com o cartel de Medellin e favorece os esforços oficiais de eliminação dos receios existentes em torno do verdadeiro carácter do escândalo. Ochoa, que prometeu dedicar ao presidente Fidel Castro o seu último adeus quando for colocado perante um pelotão de fuzilamento, admitiu sem reservas as acusações constantes no processo e rejeitou qualquer motivo político no seu comportamento. Na sua intervenção perante os 47 oficiais-generais, os quais recomendaram a sua expulsão do exército e a aplicação da pena máxima, Ochoa negou a existência de qualquer má vontade contra Fidel Castro no interior dos quartéis. Observadores ocidentais críticos da revolução cubana duvidam da sinceridade de Ochoa e consideram que o general está a actuar assim para salvar a vida. Estes comentaristas insistem nas suas teses de que houve conivência ou conhecimento oficial ao mais alto nível nos acordos com Pablo Escobar, um dos principais responsáveis do grupo colombiano traficante de drogas.

Afeganistão: violentos combates provocam mais de 140 mortos

Mais de 140 pessoas morreram ontem, quando soldados do exército afegão atacaram, com mísseis e artilharia, posições rebeldes na cidade de Jalalabade, situada na fronteira com o Paquistão, informou a agência noticiosa soviética, Tass. Citando a agência noticiosa afegã Baktar, a Tass acrescentou que, durante esta operação, além das 140 vítimas, a maior parte delas mujahedins, morreram também 12 militares paquistaneses e sete mercenários provenientes de países do Médio Oriente.

Manágua desmente conspiração para matar presidente das Honduras

O ministério nicaraguense do interior desmentiu hoje denúncias de um alegado desertor de que recebera instruções para matar o presidente das Honduras, José Azcona Hoyo. Orlando Solorzano Martinez, um ex-oficial das forças de segurança da Nicarágua, disse que o seu governo o incumbira, o ano passado, de matar Azcona, o arcebispo de Tegucigalpa, monsenhor Hector Henrique Santos, e dois candidatos à presidência.

Ferdinand Marcos em semicoma

O estado de saúde do deposto presidente das Filipinas agravou-se ontem e Ferdinand Marcos encontra-se agora em semicoma, disseram fontes hospitalares em Honolulu. Funcionários do centro médico onde Marcos se encontra internado afirmaram que o estado de saúde do deposto presidente, considerado crítico, piorou ontem à tarde. «Os órgãos principais estão praticamente parados e ele (Marcos) está a ser mantido com vida por máquinas», afirmou o porta-voz do hospital, Eugene Tiwanak. Marcos não reconhece já familiares nem amigos e o fígado deixou de funcionar.

EUA alargaram contactos com a OLP

A administração norte-americana do presidente George Bush alargou secretamente os contactos com a OLP, encontrando-se pelo menos duas vezes, em Tunes, com um alto funcionário do movimento, Salah Khalaf, escreve hoje o «Washington Post». O jornal cita funcionários do Departamento de Estado como tendo dito que os comentários feitos por Khalaf à agência noticiosa do Kuwait, Kuna, eram no essencial correctos. Na entrevista, Khalaf revelou que se tinha encontrado duas vezes com o embaixador norte-americano na Tunísia, Robert Pelletreau, e que tinham sido debatidas questões relacionadas com o diálogo com os Estados Unidos.

Líderes estudantis anunciam grupo pró-democracia no exílio

AMNISTIA INTERNACIONAL RECEIA EXECUÇÕES EM MASSA NA CHINA

A Amnistia Internacional manifestou hoje o seu receio de que centenas de chineses sejam executados devido à sua participação no movimento pró-democracia. Esta organização apelou à comunidade internacional para tomar uma posição que obrigue o governo chinês a perceber que "as violações dos direitos humanos das últimas semanas não serão esquecidas". Entretanto, os líderes estudantis que conseguiram fugir da China não desistem de lutar pela democracia, estando a constituir um grupo dissidente no exílio.

A Amnistia Internacional (AI) recorda no seu comunicado que a China tem um pesado historial relativamente a execuções decididas em julgamentos sumários e parciais. Segundo os cálculos desta organização, cerca de 30.000 pessoas foram executadas na campanha "anti-delitos" efectuada entre 1983 e 1987. A AI revela que, desde 1983, têm sido executadas pessoas por delitos como roubos de bicicletas ou colocação de cartazes políticos num hotel.

A Amnistia Internacional afirma não estar em condições de confirmar os rumores de que centenas de manifestantes foram já executados, mas manifestou o seu receio relativamente ao futuro de muitas centenas de pessoas detidas em todo o país entre Maio e princípios de Junho.

Estudantes chineses organizam-se no exílio

Os líderes estudantis que conseguiram fugir à perseguição policial planeiam constituir um grupo pró-democracia no exílio, que ficará sediado nos Estados Unidos e na Europa Ocidental.

Os estudantes planeiam publicar o seu manifesto numa conferência de imprensa, possivelmente nos Estados Unidos em 4 de Julho, exactamente um mês depois do massacre da Praça Tiananmen.

Alguns dos principais líderes estudantis conseguiram fugir para o estrangeiro, escapando à intensa perseguição movida pelas autoridades chinesas. Ontem, foi divulgado que o principal dirigente estudantil, Wuerkaixi, está refugiado no estrangeiro. Segundo notícias publicadas em Hong Kong, a dirigente estudantil Chai Ling e o marido, o dissidente Yan Jaqui e a esposa, e ainda a mulher de Wuerkaixi, conseguiram também saír da China.

Novo líder do PC defende repressão

O novo secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Jiang Zemin, afirmou ontem que para os dirigentes dos protestos pró-democracia "não haverá perdão possível". "O trabalho de reprimir a rebelião contra-revolucionária tem que continuar com firmeza. Devemos denunciar e punir severamente os mentores e os organizadores que dirigiram a rebelião", afirmou Zemin durante as suas primeiras declarações públicas desde que lidera o partido.

O novo líder referiu que a China tem de continuar a implementar as reformas económicas, mas tem que saber distinguir entre reformas de orientação socialista e reformas de orientação capitalista. Jiang Zemin prometeu autorizar uma maior participação de partidos não-comunistas na formação do futuro da China.

O parlamento chinês reúne-se hoje, numa sessão especial, para ratificar as alterações da liderança do Partido Comunista.

O líder estudantil chinês Werkaixi durante uma entrevista na televisão de Hong-Kong, depois da sua fuga da República Popular da China. Werkaixi encontra-se actualmente num país ocidental, provavelmente nos EUA ou na Grã-Bretanha.

China intensifica propaganda política

As autoridades chinesas intensificaram a campanha de propaganda destinada a justificar a sangrenta repressão do movimento pró-democracia. O grande "obreiro" desta nova campanha é o líder chinês Deng Xiaoping, tendo sido desencadeada à sua volta uma grande operação de culto da personalidade. Analistas estrangeiros afirmam que nunca viram nada assim desde os tempos de Mao Tsétung.

O principal noticiário da televisão chinesa abriu ontem com a gravação completa de um discurso de Deng Xiaoping. Um discurso pronunciado no dia 9 deste mês, cinco dias depois de tanques e tropas terem atacado os estudantes na Praça Tiananmen. Este discurso é apresentado como a nova "cartilha ideológica" que os chineses têm que estudar e aplicar.

Os mais importantes jornais de Pequim publicaram ontem o discurso de Deng nas suas primeiras páginas. A rádio e a televisão repetem várias vezes o texto completo do discurso, com apelos aos militantes comunistas para que o estudem.

China comenta sanções comunitárias

As autoridades chinesas reagiram hoje às sanções impostas pela CEE na cimeira de Madrid.

Um porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, disse que a decisão comunitária "só irá prejudicar quem a tomou".

"A repressão da rebelião contra-revolucionária é um assunto interno da China, e as pressões sobre o povo chinês são inúteis", afirmou o porta-voz ministerial.

Este funcionário recusou responder a perguntas sobre o destino do deposto secretário-geral do partido, Zhao Ziyang e sobre a data do levantamento da lei marcial.

O Congresso norte-americano aprovou ontem uma nova série de sanções contra a China. Estas medidas serão agora submetidas à apreciação da Câmara dos Representantes, que as deverá aprovar.

Bush na Polónia anunciará auxílio económico

O presidente norte-americano, George Bush, anunciará um plano multilateral para reestruturar a dívida externa polaca durante a sua visita àquele país, no próximo mês, anunciou ontem a Casa Branca. Bush revelou durante um encontro com líderes polaco-americanos, na Casa Branca, que tinha discutido o pacote de ajuda económica à Polónia com os aliados da NATO, incluindo a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, o chanceler alemão-federal, Helmut Khol, e o presidente francês, François Mitterrand. Eduard Moskal, presidente da Aliança Nacional Polaca e do Congresso Polaco-americano, afirmou aos jornalistas que Bush defende um plano de reestruturação da dívida polaca e está a trabalhar com as agências financeiras internacionais nesse sentido. «No clube de Paris, no FMI e no Banco Mundial, estão a ser tomadas medidas para o problema e penso que noutras instituições ocidentais o mesmo está a acontecer. A reestruturação da dívida é de suprema importância», afirmou Moskal. O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, confirmou que o presidente revelará os pormenores do plano durante a sua visita à Polónia, em Julho. Entretanto, dois ministros do governo polaco deslocaram-se ontem a Gdansk para exporem aos líderes do Solidariedade a situação económica do país. O ministro polaco das Finanças, Andrzej Wroblewski, e o ministro dos Sindicatos, Josef Oleksy, reuniram-se com o líder sindical, Lech Walesa, e mais 12 membros da liderança do Solidariedade, a quem apresentaram os pontos de vista do governo sobre a situação económica do país e a política a seguir.

As explicações dadas foram insuficientes. Pensamos que o governo perdeu o controlo da situação económica do país», revela um comunicado do Solidaridade. Segundo fontes da central sindical, durante a reunião o governo foi fortemente criticado pelos membros do Solidariedade pela «política económica desastrosa» que tem seguido. Na passada semana, o governo anunciou aumentos de preços de 70 por cento em alguns produtos, tais como açúcar, álcool, cigarros, electrodomésticos e combustíveis. O Solidariedade afirmou, entretanto, que o aumento de preços e a falta de produtos básicos estavam a causar tensões no país.

Vaticano recusa «escolher» entre capitalismo e marxismo

O Vaticano diz que a social-democracia (e a democracia-cristã) é uma «variação evoluída do liberalismo» e «nova alternativa de organização social».

Num documento sobre a doutrina social da igreja, na prática um manual de instruções para os aspirantes ao sacerdócio, elaborado pela Congregação para a Educação Católica, o Vaticano começa por afirmar:

«O destino do homem não pode fechar-se entre os dois projectos históricos contrapostos do marxismo e do capitalismo, porque tal seria contrário à liberdade e à criatividade humanas».

«Muitas variações do princípio do liberalismo económico, como são representadas pelos partidos democrata-cristão ou sociais-democratas, não podem ser consideradas como meras expressões do liberalismo, em sentido lato, mas sim como novas alternativas de organização social», acrescenta o documento.

O documento do Vaticano pretende ensinar aos futuros padres e bispos também aos actuais como devem comportar-se e que coisa devem ensinar no campo social e político. «Os pastores e outros ministros da igreja devem manter-se fora dos vários partidos ou grupos, que poderiam criar divisões ou comprometer a eficácia do apostolado», precisa o documento do Vaticano que abre axcepções: «Não devem dar apoios preferenciais, a menos que em circunstâncias concretas excepcionais, e o bem da comunidade o exija».

O Vaticano faz, neste documento de orientação, a distinção de dois conceitos: política e empenho político. «Quanto à política, a Igreja pode e deve julgar os comportamentos políticos não só enquanto tocam a esfera religiosa, mas também em tudo o que se relaciona com a dignidade e os direitos fundamentais do homem, o bem comum e a justiça social».

Em relação ao empenho político, no sentido de «decisões concretas a tomar, de formular programas, conduzir campanhas, gerir representações populares e exercer poderes», tal tarefa «diz respeito aos leigos, segundo as justas leis e instituições da sociedade terrena de que fazem parte».

O documento insiste em afirmar que a doutrina social da Igreja não propõe uma terceira via entre capiitalismo liberal e colectivismo marxista, mas sim «uma visão cristã que inclui verdade, liberdade, justiça, amor, responsabilidade, solidariedade e paz».

«A realização destes valores nas estruturas da sociedade implica o primado do homem sobre as coisas, a prioridade do trabalho sobre o capital e o superamento da antinomia trabalho-capital», acrescenta.

Mas se o Vaticano não aventa uma terceira via entre «Utopia liberal e utopia socialista», os princípios da doutrina social da Igreja são eles próprios «uma utopia», como reconheceu o jesuíta Johannes Schasching, ao apresentar o documento com os bispos José Saraiva Martins e Ivan Perri: «São uma utopia porque nunca serão completamente realizados sobre a Terra, mas é preciso apostar neles enquanto valores para orientação».

Mini conferência de Imprensa no Hotel Vale de Lobos

SOUSA CINTRA: «NO SPORTING: QUERO JÁ SABER QUEM DEFENDE A CAMISOLA OU APENAS O BOLSO!»

Neves de Sousa

Aconteceu no Hotel Vale de Lobos, aqui mesmo a um passo da capital: almoço do novo presidente sportinguista Sousa Cintra com sete representantes da Imprensa que corresponderam ao convite daquela unidade hoteleira, dentro do esquema de aproximação com a Comunicação Social planificado por Fátima Medina, a muito bonita locutora-TV, relações públicas da empresa, senhora detentora de um diploma superior que, em tempos recentes, incrementou os «primeiros almoços com personalidades» num hotel lisboeta. Ontem, em Vale de Lobos, o homem que vai tomar conta dos «leões» já a partir das 21 e 30 de sábado, respondeu a toda a sorte de perguntas que lhe foram endereçadas e, por vezes socorrendo-se do professor Lopes Marques (que foi director-geral dos Desportos e é agora vice-presidente leonino para a área das modalidades desportivas) não fez qualquer reticência em afirmações por vezes incendiárias. Ora leiam-se:

— Um primeiro esclarecimento a certas coisas que vieram a lume: o actual passivo do Sporting é superior a 2 milhões e 480 mil contos e, segundo creio, quando o dr. Amado de Freitas deixou a direcção era apenas de 750 mil contos. E, em relação a jogadores não portugueses chegados na última época, só o Silas está semipago, o sueco (Eskilsson) está com guia de marcha e o guarda-redes (Rodriguez) também não serve para o Sporting.

Polémica aberta, Sousa Cintra vai dizendo:

— Jorge Gonçalves ia arruinando o Sporting, o clube ficou com péssima imagem nacional e lá por fora. Entrou no anedotário da rua, e foi gozado por todos os contrários. Agora, temos dois anos e meio para o restituir à verdadeira imagem.

Conta:

— A história da minha vinda para esta guerra tem aspectos muito curiosos: e dignos de que nunca os esqueça. Há 15 anos, Jaime Lopes (que foi colaborador directo de João Rocha e está agora nos quadros da Rádio Comercial) **apresentou-me, no Estoril, a ideia de candidatura à presidência do Sporting. Mas, havia muitos grupos em clivagem: e eu não liguei ao assunto, embora continuasse sempre a ver como o meu Sporting vivia. Há uns tempos, tive várias reuniões com sportinguistas e, numa delas, na Fundação Oriente (que estava superlotada) convidou-se o dr. Carlos Monjardino para concorrer a esta eleição. Resposta daquele associado:** «Agradeço, mas os estatutos desta Fundação não me permitem ser candidato. Mas tenho aqui a pessoa que desejam. **E apontou Jaime Duarte.**

Parecia que estava encontrado o homem: só que ele hesitou. E apareceu o meu nome, através do dr. Dias Ferreira que surgiu com um mundo de argumentos. E, aqui para nós: se eu não tivesse já advogado das minhas empresas (por sinal meu afilhado) era o Dias Ferreira que escolhia...

Adiante:

— Estava-se numa situação de dúvida: sabia-se que António Simões foi (e é) um perdedor. O que já fez na vida anunciava um Sporting adiado ou agravado. Jaime Duarte também mora sempre na dúvida: «Sim, talvez, mas também.» Não passa disso.

Sousa Cintra desbobina a história com incrível fluidez:

— O dr. José Calheiros dizia-me: «de cada vez que você fala, parte a louça toda! **E eu fiquei chateado: caramba, a minha maneira de ser é franca e aberta. Não uso máscara nem ando por detrás dos problemas: encaro-os de frente. Aborreci-me e decidi: não vou a mais nenhuma reunião. Eles que se amanhem, porque o grupo dos «históricos» teima em ser dono do Sporting.**

— Quem?

Rápido:

João Rocha, o comendador Justino Galucho, o dr. Roquete, o dr. Calheiros. Mas, deixem-me continuar: pretenderam que me unisse ao dr. Calheiros, com uma proposta que me fez rir: «Como ele é mais velho, você fica em vice-presidente.» **Respondi logo: essa é que é boa!**

Aquilo que se preparava era um «cocktail», uma confusão dos diabos. E apareceu o dr. Pessoa e Costa, o homem que teve a coragem de apresentar o primeiro «cartão amarelo» a Jorge Gonçalves. Voltámos a abordar Carlos Monjardino: se o senhor resolver os problemas do Sporting, eu saio da corrida. Com os drs. José Manuel Costa e Baltazar Mendes fomos almoçar com ele e eu fiquei sabendo que o dr. Monjardino (afinal) já se podia candidatar. Óptimo: honrarei os compromissos que assumir, mas desde, já informo que não sou muleta de ninguém.

Carlos Monjardino disse: António Simões desiste a meu favor. Se você (eu) **fizer o mesmo, a gente resolve isto com uma esmagadora maioria de votos.**

Mais encontros, mais almoços: com o comendador Justino, Rocha, Roquete, Santana Lopes. Uma outra vez fomos a casa de António Simões: mas aquilo era uma espécie de chuva no molhado. Voltei a chatear-me e fui ao Altis anunciar a minha desistência, já que o Monjardino dizia que ia para a frente. Mal acaba a reunião, chamam-me ao telefone: era Santana Lopes para informar que o Monjardino tinha outra vez desistido! Daí a instantes (eram 18 e 25) recebi a confirmação, numa carta remetida por protocolo.

Sousa Cintra (entre o professor Lopes Marques, a dr.ª Fátima Medina e o nosso redactor Neves de Sousa) durante o almoço do presidente sportinguista com a Imprensa, no Hotel Vale de Lobos

Nessa altura, Roquete e Rocha voltaram a querer impingir Santana Lopes, porque eles queriam mandar no Sporting. António Simões e os outros três candidatos continuaram a fazer o seu jogo e eu rasguei toda a minha propaganda. Mas, um dia, resolvi: eles levam três semanas de avanço e eu só tenho três dias. Contudo, posso arranjar uma fabulosa lista de colaboradores. Então, toca para a frente: e voltei a anunciar que me candidatava, quando os outros já pensavam que eu voltava só a andar metido nos meus negócios, vendo o Sporting de longe, aceitando passivamente o sucessivo descalabro do meu emblema.

Alegre:

— Ganhei, como aliás tem sido em toda a minha vida. Agora, acabou o tempo de brincarem com o leão. Somos o maior e mais antigo clube do País e merecemos todo o máximo respeito.

Vem o futebol à baila:

— É isso: eu preferia o Marinho Peres para treinador, porque já provou ser um ganhador. Não fez nenhum contrato com o Belenenses porque a ambição dele era comandar o Sporting. Também sabemos que muitos sócios não podem com o Manuel José: só que, não vindo Marinho Peres nem nenhum dos outros brasileiros em quem tínhamos pensado (João Carlos da Silva, Nelly, Telé Santana) e tendo ainda um ano de contrato com Manuel José, reuni-me com ele num jantar (3.ª feira última) e observei-o bem. Ele jurou-me que era sportinguista e está cheio de fé em conquistar o título, a Taça, tudo o que for possível. Ora, como os outros portugueses que podiam interessar ao Sporting (por exemplo: Raul Águas) estão empregados e o Manuel José mostrou dinâmica para vencer, fica em Alvalade. Se, por acaso, tem dito: «vamos antes preparar uma equipa para o próximo ano», **estava fora da carroça.**

Ao lado, Lopes Marques vai acentuando:

— A grande aquisição do futebol sportinguista foi Sousa Cintra. Os jogadores que não tiverem espírito de ganhadores, podem já considerar-se despachados...

O presidente retoma a palavra:

— O empresário Figger vem no sábado a Lisboa, para conversar comigo. O regresso de Ricardo dependerá de negociações, Silas e Douglas vão ficar. Eskilsson leva etiqueta, Morato partiu e lá sabe porquê, o Fernando Mendes pertence-nos: vou falar com ele. É bom jogador e interessa-nos. Também pode acontecer que o Forbs fique em Alvalade, tal como o Oceano, porque um «tractor» é preciso em qualquer «team»...

«Na 6.ª feira (amanhã) vem de fora o Manuel João e eu quero tratar directamente com o meu amigo presidente do Portimonense a transferência de Vado. O brasileiro Fernando, tal como já disse a Daniel do Adro (presidente do Louletano), é uma reserva para a hipótese de Ricardo ficar no Brasil. E, já agora, posso dizer-lhes que voltam o Sérgio (que tem estado no Portimonense) e o Amaral, que andou por aí fora...

De repente:

— Sabem qual foi um dos dias mais tristes da minha vida? Quando soube que, por uma ninharia de 20 mil contos, João Rocha deixava o Futre ir para o Porto, clube que ganhou um milhão quando o transferiu. E o Futre até já podia ter voltado a Alvalade, se não fosse esse tal Bonetti, que queria que ele viesse fazer um teste antes da transferência!

— E as relações com o Benfica?

Sousa Cintra, de jacto:

— Funcionam como uma factura em aberto. Entendem?

— E os terrenos em Alvalade?

— Estiveram na mão de medíocres. A maior parte dos terrenos pertence à Câmara, porque não temos cumprido o que fora acordado com Krus Abecasis. No que nos pertence e no mais que vamos tentar obter, irá (mesmo) nascer a nossa cidade desportiva, pavilhão, instalações para as secções, campos, tudo o que nos falta. Andaram pelo Sporting uns senhores que se arvoraram em donos do que pertence ao Sporting: hoje, comigo, as divisões vão acabar, quero ver as melhores relações entre todos os sportinguistas, não ligar a quem me manda ameaças ou cartas anónimas. A quem distribui comunicados que nunca me mereceram um segundo de atenção. E, quanto ao futebol, que é incontestavelmente a mola real do clube, não voltaremos a repetir Jorge Gonçalves, que contratava toda a gente por fortunas, sabendo que não ia pagar a ninguém.

Um passo atrás:

— Posso agora revelar: nas anteriores eleições votei em António Figueiredo, porque uns sportinguistas me tinham metido na sua comissão de honra. Mas eu nem sequer o conhecia...

Mais adiante:

— O que interessa é o futuro. Vamos dedicar-nos aos núcleos de sportinguistas que existem por esse mundo fora, reavivar as melhores relações com a Imprensa, meditar sobre todas as modalidades que se praticam no Sporting e escolher as que podem ser apoiadas financeiramente. E, sobretudo, que isto fique bem claro: sem declarar guerra a ninguém, nunca irei tolerar, seja a quem for, que nos venha buscar um atleta de que necessitamos.

— Mas o Benfica foi «pescar» os miúdos da Arábia Saudita...

Sousa Cintra ri:

— Sabem o que me diz o meu garoto quanto passa à porta do Estádio do Benfica? Isto não é um estádio: é um albergue!

Sempre contundente:

— Quem não se sente, não é filho de boa gente...

Bruscamente faz a agulha para outro mar:

— Vamos tratar com a Câmara de um novo estádio, provavelmente onde agora fica o centro hípico, até porque os cavaleiros querem mudar-se para Monsanto. O Sporting errou demais: agora tem de fazer bons negócios e a austeridade que preconizo vai ser o nosso sucesso. Só peço: apoiem o Sporting e só depois o critiquem. A «torcida» (as «claques» desavindas) terão de unir-se ou acabar. Mas, desarmando os dirigentes que as manejam (porque lá meteram filhos e enteados) vamos, pedagogicamente, criar uma nova legião de amigos que muito nos podem incentivar correctamente.

Outra vez a sorrir:

— Vocês fiquem-se com esta: faço-me mais ingénuo do que aquilo que sou. Considero-me um sportinguista de alma e coração, um vitorioso na vida, que suportou momentos em que teve de jogar com todas as forças. Vou reunir-me com todos os atletas do meu clube de sempre e fazer uma única pergunta: defendem a camisola ou apenas o bolso? Não haverá qualquer «caça às bruxas», mas aos mercenários abro a porta imediatamente. Comando mil e tal empregados e nunca tive uma derrota no Tribunal do Trabalho. Acho que me faço entender...

Conclui:

— A partir deste momento, o sorriso e o silêncio serão as minhas melhores armas. Em qualquer instante, são as respostas para todas as questões. A menos que seja preciso gritar e pôr algum adversário em sentido!

SPORT-SOCIETY

Basquetebol no Montijo

A Câmara Municipal de Montijo, e a Associação de Basquetebol de Setúbal vão realizar o Campo de Verão «NBA By Spalding» — Montijo/89, que vai decorrer entre 3 e 9 de Julho naquela cidade.

Esta iniciativa reune um conjunto de treinadores conceituados e atletas de alto nível, que vão orientar as actividades, divulgar o basquetebol e aperfeiçoar a técnica de jovens praticantes.

O Campo de Verão «NBA By Spalding» — Montijo/89, vai porporcionar 500 jovens de ambos os sexos nascidos em 76, 77, 78, 79 e 80, e oriundos de: Moita, Setúbal, Barreiro, Palmela, Seixal, Alcochete, Linda-a-Velha, Moscavide, Baixa da Banheira, Montijo, Albufeira e Burgau, a prática diária de exercícios básicos e competições individuais e colectivas, que serão dirigidas pelos profs. Jorge Araújo e Hermínio Barreto, assistidos pelos técnicos convidados: Júlio Silva, Augusto Vilarinho, Ludgero Barroso, José Carruna e José Salgueiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

No dia **10 de Julho de 1989, pelas 9.30 horas,** no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória com o n.º 51/89 da 1.ª secção do 1.º Juízo deste Tribunal e extraída dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor n.º 5587 do 10.º Juízo Cível 2.ª secção da Comarca de Lisboa, em que é autora: A União de Bancos Portugueses, EP e Ré: MPH-MANUFACTURA PORTUGUESA DE BRAÇADEIRAS, SARL, com sede em Praça 25 de Abril - Torres Vedras, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores indicados no proc.º, os seguintes bens penhorados aquela ré:

Uma prensa de comando pedal de 6 toneladas; Uma prensa de comando pedal, de 6 toneladas; Uma prensa de marca «Exacta», de sete toneladas; Uma prensa de marca «Exacta», de sete toneladas; Três prensas de marca «Hunphis», de 10 toneladas; Uma prensa de repetição de comando pneumático de marca «Turner-Bros», de 12 toneladas; Uma prensa de repetição de comando pneumático de marca Raskin, de 30 toneladas; Duas prensas de repetição de comando pneumático de marca Schuller, de 40 toneladas; Um compressor rotativo de marca Hydrovaen de 25 HP, com filtros e desumificador; Um compressor rotativo de marca «Hydroen» de 8 HP.

É depositário dos bens a arrematar o sr. Ângelo Custódio Maldonado Rodrigues, casado, administrador, residente em Av.ª de Roma, 91 - 4.º dt.º — Lisboa, que os facultará a quem se mostrar interessado.

Torres Vedras, 14 de Junho de 1989

O Secretário Judicial

Agostinho Fernandes Abreu

A Escriturária

Maria das Dores Santos Miranda

«DL» 29/6/89 — 2.ª Pub.

Futebol

Gomes: Porto não o quis

Inesperadamente (ou talvez não...) Fernando Gomes deixou esta manhã o Futebol Clube do Porto. Como estava previsto para todo o «plantel», o **bibota de ouro** apresentou-se ao trabalho, recebeu uma enorme ovação dos associados que estavam presentes na bancada mas foi logo informado, pela direcção dos «dragões», de que o seu concurso («por opção técnica») não mais interessava aos **azuis-brancos.**

Simultaneamente, no Departamento de Futebol, foi rescindido o contrato com Jaime Pacheco, tudo fazendo crer que o Vitória de Setúbal, face a esta situação, vai juntar a Dito (já comprometido com os sadinos) a dupla Gomes-Jaime Pacheco.

Stefan de Moll já está nas Antas

O futebolista belga Stefan de Moll, que recentemente integrou a selecção do resto do mundo que defrontou o Brasil, chegou esta manhã ao Porto para se integrar nos trabalhos da sua nova equipa (FC Porto). Stefan de Moll tem 23 anos, actua a defesa central e tem «lugar cativo» na selecção do seu país.

RTP transmite final da Taça do Rei

A RTP vai transmitir, através do 2.º Canal, o encontro Real Madrid-Valladolid da final da Taça de Espanha que se realizará amanhã, no Estádio Vicente Calderon, a partir das 20 horas.

Dito: só falta assinar

O futebolista Dito, que no passado ano se transferiu da Luz para as Antas, chegou a acordo com os dirigentes do Vitória de Setúbal, pelo que na próxima temporada representará a colectividade sadina.

Para formalizar a transferência, resta a assinatura o que, tudo indica, virá a ocorrer durante o dia de hoje.

Sobrinho: tudo na mesma

O belenenses Sobrinho, que recentemente manifestou o desejo de trocar de emblema, deverá manter-se em Belém, uma vez que ao clube do Restelo ainda não chegou qualquer mensagem quanto ao interesse no recrutamento do excelente futebolista.

Douglas e Silas: só com dinheiro

Segundo noticia o jornal «A Bola» de hoje, nenhum dos actuais ou futuros dirigentes do Sporting contactaram o empresário de Douglas e Silas sobre a forma de regularizarem a situação daqueles futebolistas brasileiros, pelo que eles só regressarão a Alvalade após o pagamento de dívida (oito meses de salário e o montante correspondente às «luvas»). Segundo Luís Mário (ao nosso companheiro Jaime Luís) a posição é esta: «agora, só com dinheiro».

Búlgaros reforçam Portimonense

O Portimonense garantiu a contratação, por três anos, dos futebolistas búlgaros Bezinsky e Cachemerov, havendo negociações para a aquisição de um terceiro jogador — revelou o presidente do clube algarvio, Manuel João.

Bezinsky, de 27 anos, é defesa e titular da selecção búlgara, sendo Chaemerov, 26 anos, ponta de lança e membro regular da selecção olímpica da Bulgária.

Na temporada transacta, o Portimonense teve ao seu serviço dois futebolistas búlgaros — Guetov, que vai permanecer no clube, e Simenov, dispensado.

Manuel João revelou também que o médio ofensivo Vado, grande revelação da época 88-89, não será dispensado pelo Portimonense «pelo menos esta temporada», apesar do interesse já manifestado por alguns dos clubes grandes.

O presidente do Portimonense mostrou-se ainda esperançado na vinda para o clube algarvio de Rui Manuel (FC Porto), Coelho (Boavista) e Basílio (Guimarães).

Quanto à equipa técnica, esta não sofre alteração com José Torres como treinador principal.

O plantel alvi-negro fará a sua apresentação pública, num jogo com o FC Porto, agendado para os primeiros dias de Agosto e integrado nas comemorações dos 75 anos do clube.

Lazaroni convoca Baltazar

O avançado Baltasar, colega de Paulo Futre do Atlético de Madrid, foi convocado pelo seleccionador brasileiro de futebol, Sebastião Lazaroni, para ocupar o lugar de Careca (lesionado) no jogo com a Venezuela para a Taça da América.

Lazaroni manifestou também a sua intenção de manter na turma canarinha os jogadores Ricardo (Benfica), Silas (Sporting) e Branco (FC Porto), que participaram recentemente na digressão do futebol brasileiro pela Europa.

Baltasar, máximo goleador do campeonato espanhol, com 35 golos, foi chamado por Lazaroni à selecção brasileira, depois de Careca ter manifestado a sua impossibilidade de alinhar devido a lesão.

A equipa inicial do escrete no sábado frente à Venezuela, para a Taça da América, deve ser a seguinte: Taffarel, Jorginho, Aldair, Ricardo e Branco; Alemão, Silas, Geovani e Tita; Bebeto e Romário.

Fascetti no Torino

O Torino, despromovido domingo à segunda divisão italiana de futebol, contratou o técnico Eugénio Fascetti, incumbindo-lhe a missão de repor o clube no escalão principal na próxima temporada.

Fascetti, antigo treinador do Lázio e do Avellino, disse que aconselhou dirigentes do Torino a manterem na equipa o líbero italiano Roberto Crevero e o avançado brasileiro Muller, que já tinham sido colocados na lista de dispensas.

A pergunta que fazemos

Será (mesmo) verdade ou haverá aqui qualquer toque de ficção? O certo é que, de Leiria para cima, corre à boca cheia que um conhecido antigo árbitro de futebol, várias vezes internacional, foi a um colóquio em Paços de Ferreira e, a certa altura, começou a falar da sua casinha. Que (se tivesse possibilidades financeiras) gostava de dar um jeito nos móveis: mandar os trastes velhos às urtigas e comprar «cenário» novo. No dia seguinte, exactamente de Paços de Ferreira, esse (actual) dirigente da arbitragem comandada por Pinto de Sousa recebia no lar, maples e sofás que fazem a inveja da vizinhança. Quanto terão custado?

Oleg Blokhin: o último golo

O avançado Oleg Blokhin, o maior rematador da história do futebol soviético, despediu-se dos relvados com um golo no jogo entre a selecção do seu país e a do resto do Mundo.

O encontro, disputado no Estádio do Dinamo de Kiev, terminou com um empate a três bolas e contou com a presença de algumas glórias do futebol mundial, como Jean Marie Pfaff, Claudio Gentile, Uli Stielike, Jean Carlo Antonioni, Jajos Detari e Dusan Savicevic.

Pela selecção soviética, alinharam entre outros Viktor Chanov, Vladimir Bessonov, Alexandre Chivadze, Alexandre Borodyuk, Igor Belanov e Serguei Baltacha.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Faz saber que são citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 1942/85 - 1.ª Secção, 2.º Juízo.

Exequente: União de Bancos Portugueses.

Executado: DURIFORTE - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, SARL, com sede na Praça do MFA, n.º 5-B - 1.º Esq.º - Almada.

Almada, 14 de Junho de 1989
O Juiz de Direito

José Inácio Manso Rainho
O Escrivão Adjunto
João Manuel Machado Fouto

«DL» 29/6/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

FAZ SABER que pelo 3.º Juízo do TRIBUNAL JUDICIAL DE CASCAIS — 1.ª Secção e sob o n.º 1191/B, correm termos os autos de Habilitação de Herdeiros em que é Requerente a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede no Porto e Estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata n.º 10 e Requeridos JOÃO ANTÓNIO DOS SANTOS FAJARDO e OUTROS, este com última residência conhecida na Rua D. Constantino de Bragança, 86 — Estoril, nos quais é citado o Requerido acima identificado para no prazo de OITO DIAS, contados depois de decorridos Trinta dias de dilação, prazo este que começa a contar da segunda publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à presente habilitação em que se pede que os citandos sejam julgados sucessores de José Luís Fajardo e Maria Odete de Jesus Nunes dos Santos, Executados falecidos, para como seus representantes, com eles prosseguirem os demais termos da causa.

Cascais e Tribunal Judicial, aos 19 de Junho de 1989.

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(assinaltura ilegível)

«DL» 29/6/89 — 2.ª Pub

Distinção ao «Diário de Lisboa»

CNID: prémio «Alves Teixeira» para Neves de Sousa

A cerimónia de distribuição dos prémios atribuídos anualmente pelo Clube Nacional da Imprensa Desportiva (CNID) aos atletas e jornalistas portugueses mais em evidência vai ter lugar dia 5 de Julho, em Lisboa.

Os troféus de «Atleta do Ano» foram (em 1988) para a atleta Rosa Mota (campeã olímpica da maratona em Seul) e para Rui Barros (que singrou no futebol italiano, ao serviço da Juventus, após ter brilhado no FC Porto). O futebolista Vítor Paneira (do Benfica) foi eleito «Atleta Revelação», tendo o CNID distinguido ainda com menções honrosas Sofia Prazeres (ténis), Alexandre Gomes (ténis de mesa) e Luís Barbosa Maia (voleibol).

Quanto a jornalistas, destaque para Costa Martins (Rádio), que receberá os prémios «Cândido de Oliveira», e «Ribeiro dos Reis», o último dos quais foi também dado a Patrício Álvares (Imprensa).

Neves de Sousa (Imprensa), Mário Rui de Castro (Televisão) e a redacção desportiva da Rádio Comercial foram os destinatários dos troféus Alves Teixeira.

A propósito dos premiados na Comunicação Social acrescente-se que Costa Martins é o chefe do Núcleo de Desporto da Antena Um, Patrício Álvares pertence ao corpo redactivo do trissemanário «Record», Mário Rui de Castro é um dos elementos directamente responsáveis pela programação desportiva da RTP (sector chefiado por Manuel Ricardo) e o Núcleo de Desporto da Rádio Comercial foi comandado, no ano transacto, por Jaime Fernandes, mais tarde por Pedro Castelo e Artur Agostinho. Quanto a Neves de Sousa pertence à Redacção do «Diário de Lisboa» há mais de duas dezenas de anos e a honraria que lhe é conferida é (afinal) um prémio que deve distribuir-se entre quantos trabalham na secção desportiva do nosso jornal.

Patalino faleceu ontem

Faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria, o antigo futebolista internacional do Elvas, Domingos Demétrio Patalino.

Patalino contava 67 anos de idade e notabilizou-se na década de quarenta ao serviço do clube alentejano sendo diversas vezes internacional e o facto de não ter envergado mais vezes a camisola das «quinas» ficou a dever-se ao facto de no eixo do ataque dos famosos «violinos» se encontrar Fernando Peyroteo.

O «DL» apresenta, à família de Domingos Patalino, as mais sentidas condolências.

Itália: adeptos agridem presidente

Adeptos furiosos atacaram e agrediram o presidente do Reggina da 2.ª Divisão italiana de futebol, Pino Beneddeto, após este ter falhado a renovação do contrato com o técnico, Nevio Silva.

Vou-me afastar da direcção do clube depois destes incidentes — afirmou Beneddeto, após ter sidoo agredido terça-feira à noite por adeptos do seu clube, na sequência da malograda tentativa de assegurar os serviços do treinador da equipa de futebol.

Pino Beneddeto afirmou aos jornalistas ter sido agredido e agarrado por uma multidão de cerca de 100 pessoas, que incendiaram o seu carro.

A época futebolística em Itália foi fértil em incidentes, tendo este sido o último de uma série, que provocou já a morte de duas pessoas.

O Reggina, clube do Sul de Itália, falhou por pouco a subida ao escalão maior do futebol italiano, ao perder por penalties o derradeiro encontro do «play-off» frente ao Cremonese.

Canadá: outro nas malhas do «doping»

O atleta canadiano de esgrima, Pierre Lafleur foi castigado com dois anos de suspensão devido ao resultado positivo de uma análise do controlo «antidoping».

Medalha de bronze nos campeonatos nacionais, em Maio, Lafleur foi submetido a uma análise de controlo que acusou o esteróide «Norandrosterona».

Lafleur, membro da selecção nacional de esgrima, foi o 3.º canadiano castigado este mês por «doping», depois do Bob Karsch e Julie Rocheleau.

Guiné: portugueses analisam desporto

O desporto guineense pode ser um dos mais ricos da África Ocidental, caso as autoridades locais definam normas de orientação que determinem uma opção lógica e concreta.

A análise foi feita, em Bissau, pelo árbitro Jorge Pombo e pelo treinador de futebol, Pedro Nery, ambos portugueses, que estão a ministrar cursos de formação na Guiné-Bissau, no quadro do acordo de cooperação luso-guineense.

Pedro Nery considerou que **é urgente definir uma prioridade e organizar o desporto guineense,** acrescentando que só assim será possível «evoluir para a alta competição».

Segundo o técnico português, nenhuma formação, treinador ou outro interveniente no processo desportivo, pode desenvolver as suas actividades sem condições infra-estruturais.

Por seu lado, Jorge Pombo manifestou a sua preocupação pelo futuro da arbitragem guineense, defendendo o incremento dos cursos de formação, aliados a um sistema de promoções e despromoções anuais.

Ciclismo: GP do Minho

SÉNIOR COMANDA PROFISSIONAIS

José Oliveira, da Tensai/Santa Marta, venceu a 1.ª etapa do Grande Prémio do Minho em ciclismo, uma tirada de 87 quilómetros entre Póvoa do Varzim e Braga, conquistando a respectiva camisola amarela.

José Oliveira venceu também a contagem para o Prémio da Montanha no Alto da Falperra.

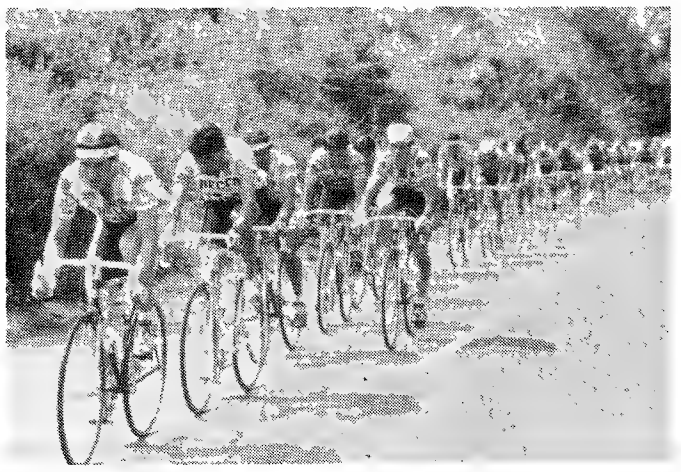
Da parte da tarde realizou-se a 2.ª etapa da prova, Braga - Viana do Castelo, na distância de 58 km, ganha por José Santiago, do Boavista/Recer, no tempo de 1:29.11 horas. José Oliveira manteve a liderança da classificação geral.

A XIII Edição do Grande Prémio do Minho, prova para profissionais seniores especiais, promovida pela Associação de Ciclismo de Braga, começou na 3.ª feira, com um prólogo na Póvoa do Varzim, e termina a 2 de Julho.

Hoje realiza-se a 3.ª etapa, Viana do Castelo - Braga, numa extensão de 189 km.

Classificações

Geral individual: 1.º J. Oliveira (T./S./Etiel/S. Marta) 03.46.09; 2.º Ant. Alves (Recer/Boavista) a 49; 3.º Cássio Freitas (Lout./V. Lobo), a 55; 4.º Joaq. Salgado (PFA/G. Joalheiro), a 58; 5.º J. Santiago (Recer/Boavista), a 01.23; 6.º Paulo F. (T. Son./Etiel/S. Marta) a 01.26; 7.º José Marques (Bom Pet./Tavira) a 01.33; 8.º Ed. Soares (T./Son./Eti./S. Marta), a 01.35; 9.º M. Abreu (PFA/G. Joalheiro), a 01.36; 10.º Delmino P. (Recer/Boavista), a 01.38; 11.º Orlando Neves (Ruq./Phil./Feir.), m.t.; 12.º Man. Vilar (Recer/Boavista), a 01.44; 13.º João P. Mendes (St. Cust./ Samb), a 01.48; 14.º Alberto Silva (Salg./Landmar), m.t.; 15.º José Ferreira (Recer/Boavista), m.t.



Começou o vira minhoto

POR EQUIPAS, comanda a Tensai/Etiel/S. Marta, com 11.27.04, seguindo-se a Recer/Boavista a 57 segundos e a Garcia Joalheiro a 1 minuto e 21 segundos.

José Santiago (Recer/Boavista) lidera nos pontos e na montanha e Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) nas metas volantes.

Hóquei

Portosantense pode arrumar os patins

A direcção do Portosantense ameaçou suspender toda a prática desportiva, caso a Associação de Patinagem da Madeira não inscreva o clube no Campeonato Nacinal da 3.ª Divisão em hóquei em patins.

De acordo com a direcção do clube da ilha do Porto Santo, o campeão regional teria, na próxima época, acesso imediato ao Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, argumentando a Associação madeirense que esse ingresso apenas se verificará após a realização do Campeonato Regional 1989/1990.

Referindo que «também com o futebol se passou o mesmo» (o clube do Porto Santo está na série «E» da 3.ª Divisão), a direcção anunciou ter suspendido toda a prática da modalidade «até que se reponha a justiça».

Caso os dirigentes associativos madeirenses não alterem a sua posição, o clube «põe a hipótese de abandonar definitivamente toda a sua actividade desportiva, em todas as modalidades» não referindo, contudo, se também o fará em relação ao futebol profissional.

«Somos tão madeirenses como os madeirenses residentes na ilha da Madeira e como tal queremos ser tratados em igualdade», conclui o comunicado subscrito por José Lino, presidente da direcção.

MODALIDADES

Rali da Madeira: 80 inscritos

A 30.ª edição do Rali Vinho da Madeira-89, que se realiza de 4 a 6 de Agosto , vai contar com a presença de cerca de 80 pilotos.

Segundo elementos da organização, a opção, este ano, foi de apontar para a qualidade em vez da quantidade **pelo que está fora de hipótese a possibilidade de ser batido qualquer recorde de inscrições.**

Nomes como Robert Droogmans (que já esteve na Madeira em treinos de adaptação), Yves Loubet, François Gabin, Patrick Snyers, que ocupam as primeiras posições do Campeonato da Europa, e Dario Cerrato, Fabrizio Tabaton e Guido Arletti, são dados como certos na prova automobilística madeirense, pontuável para o coeficiente máximo do Campeonato da Europa da modalidade.

Andebol: Torneio «Sport-Goofy»

A selecção distrital de Setúbal venceu a sua congénere de Leiria por 25-9 e lidera a classificação da VI edição do torneio nacional «Sport-Goofy» de andebol masculino, que ontem se iniciou nas instalções do Estádio Nacional.

A organização da prova, destinada em exclusivo à categoria de inciados, pertence à Federação Portuguesa de Andebol e à representação nacional da Walt Disney.

Participaram oito selecções distritais e o torneio termina no próximo sábado.

Resultados da primeira jornada: Lisboa - Évora, 19 - 16; Aveiro - Porto, 20 - 20; Setúbal - Leiria, 25 - 9, e Santarém - Braga, 9 - 19.

assim vai o

totobola

O Algarve: 11X 212 X2X 1122; O Jornal de Amarante: 112 112 121 1111; Jornal da Beira: 112 111 121 1XX2; Algarve Desporto: 111 X11 111 1111; Ronda Desportiva: X11 111 121 1111; Correio de Coimbra: X11 1X1 121 11XX; Defesa de Espinho: 111 1X1 X21 XX22; Correio do Vouga: X11 111 X21 1X22; A Defesa: 11X 11X 121 XX11; O Remate: X11 11X 121 1XX2; Diário de Lisboa: 111 111 X2X 2X22; Diário de Viseu: 111 XX2 2XX 11X1; Folha do Domingo: 1X1 111 121 X112; Ecos de Cacia: 111 X1X 121 112X; Eu Sei Tudo: 111 1XX 1X1 X12X; O Jornal de Felgueiras: X1X 112 X21 XX2X; Jornal de Gaia: 111 11X 221 X1X2; Rádio Guarda: 112 X11 122 X11X; Jornal da Graça: 121 11X 1X1 2122; Rádio Totobola: 11X 11X 121 1XXX; Linhas de Elvas: 11X 21X 121 11X2; Litoral: 11X 112 X2X 1X12; O Jornal da Lixa: 11X 111 XX1 11XX; O Mensageiro: 11X X11 21X 1121; No Estúdio e no Estádio: X12 11X 12X 111X; Notícias de Felgueiras: X1X 112 X21 XX2X; Notícias de Gouveia: 111 112 12X 1112; Notícias de Viseu: 121 11X 2X1 1112; Quadrante Norte: 11X 111 X22 112X; Reconquista: 11X 111 X21 1X22; Semanário da Região Bairradina: 11X 1X1 121 1XX1; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 111 11X XX1 1111; Bom Dia: 212 11X 121 1XX2; Manhã, Manhã: 111 111 121 XX1X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 111 X11 121 11X1; Tempo de Desporto: X11 11X 12X 1X1X; Resenha Desportiva: 1X1 X12 2X1 XXX2; RR/Desporto: 11X 11X XX1 111X; Bola Branca: 111 111 111XX; Frente Desportiva: X1X 21X 1X1 X122; A Voz do Domingo: 111 111 111 1111; Voz de Lamego: 11X 21X X21 1121; A Voz dos Ridículos: 111 111 121 1111; Desporto/Rádio Guarda: 22X 111 X1X 2111; Contacto/Rádio Guarda: X11 XX1 X1X 12X1; Meia Tarde: 22X XX1 111 X211; Convidámos Para Lanchar: 11X X11 122 XX21; Disco & Daquilo: 11X 112 XX1 2X22; Tarde Desportiva: 2X1 112 1X1 1112; Livre e Directo: 12X X11 X1X X1X1; Notícias de Viana: X11 112 121 1XXX; Fora de Jogo: 111 111 X21 111X; Sais de Banho: 1X1 11X 2X1 112X; Rádio Contacto/RDP Centro: 112 1X1 X21 1X12; Sintonia Desportiva: 111 111 XX1 112X; Fotogramas: 1X2 1XX 221 1X12; Bola ao Centro: 1X1 111 2X1 112X; Programa da Manhã/RDP Centro: 112 1XX XX1 1X12; Cor do Som: 1X1 111 2X1 111X; Anoitecendo: 112 111 X21 1122; Jornal de Notícias: 111 112 222 1X11; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; Rádio Alvo: X11 X11 112 XX11; Alvo: X2X 111 X12 1111; Alvo Suplemento: 212 211 21X X211; Panorama: 111 X11 21X X111; Placard Desportivo: 211 XXX 111 21X1; Música e Desporto: 111 1X1 112 11XX; O Comércio de Leixões: 1XX 112 2XX 1XX2; De Tudo Um Pouco: 11X 12X 111 2X12.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 26/89

DE 2 DE JULHO DE 1989

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Lucerna - Karlsruhe	51	13	6	9	2	1
2. Malmo - 1903 Copenhaga	55	9	6	9	2	1
3. Tarnovo - Belinzona	37	23	10	6	4	2
4. Grasshopper - Admira	51	14	5	9	2	1
5. Brondby - Gyor	57	12	1	9	2	1
6. L. Leipzig - Gotemburgo	36	21	13	6	4	2
7. Lyngby - Tatabanya	34	23	13	6	4	2
8. Siofok - Slavia Praga	16	17	37	3	3	6
9. B. Telavive - Hapoel	49	14	7	8	3	1
10. Banik Ostrava - Vejle	47	17	6	8	3	1
11. Wismut - Orgrite	41	26	3	7	4	1
12. S. Varna - Rapid Bucareste	31	18	21	5	3	4
13. Viena - Kaiserslautern	24	21	25	4	4	4

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 111 121 1112

Patologista confirma:

Monzon matou a mulher

O patologista Jorge Tonelli defendeu em tribunal que o antigo campeão do Mundo de médios Carlos Monzon, da Argentina, estrangulou a sua mulher antes de ela cair da varanda de um primeiro andar.

«A pressão exercida no pescoço da vítima pode não ter sido mortal, mas temos a certeza que fez com que ficasse inconsciente», afirmou o patologista, que efectuou a autópsia ao corpo de Alícia Muniz.

Alícia Muniz «caiu» da varanda de um apartamento da estância turística de Mar del Plata, em Fevereiro de 1988. Monzon também caiu, partindo alguns ossos, mas enfrenta uma pena de 18 anos de prisão por homicídio.

RDA: dirigentes refutam acusações

O presidente da Federação Alemã-Democrata de Atletismo, Klaus Eichler, refutou acusações de dois antigos campeões olímpicos de que os atletas internacionais da RDA estão todos «dopados».

Eichler disse que o organismo que dirige «já deu provas claras de estar empenhado na luta contra o 'doping' no desporto, apoiando a campanha internacional e a implementação de rigorosos testes de controlo».

Dois dissidentes alemães-democratas — o antigo campeão olímpico de salto em esqui Hans Georg Aschebache e o antigo campeão olímpico de judo e dirigente da Federação nacional da modalidade — afirmaram recentemente, em entrevista ao diário alemão-federal «Bild», que todos os atletas internacionais da Alemanha Democrática eram obrigados a tomar esteróides.

Ténis: torneio de Wimbledon

JIMMY CONNORS FORA DE COMBATE

O veterano norte-americano Jimmy Connors, duas vezes vencedor em Wimbledon, disse adeus à competição, ao ser eliminado numa partida de quatro «sets» pelo seu compatriota Dan Goldie, 36.º do «ranking» mundial.

Connors, 36 anos, que falhou pela terceira vez em 18 anos a sua presença na quarta jornada do torneio, deixou-se abater por Goldie, pelos parciais de 7-6, 5-7, 6-4 e 6-2.

Apesar da veterania do tenista, o afastamento de Connors — 16.º cabeça de série da competição — não deixa de constituir uma surpresa, tanto mais que Goldie havia perdido das duas últimas vezes que o defrontou, não sendo um especialista em torneios do «Grand Slam».

Limitei-me a jogar aquilo que sei, só que desta vez foi suficiente para ganhar — comentou Goldie, acrescentando: **Foi uma grande vitória, pois Connors continua a ser um grande jogador.**

A partida, disputada sob frio e alguma chuva, não impediu a comparência de muito público, com a maioria a torcer por Connors, que sem perder o bom humor, declarou no final» **Digamos que a operação correu bem, mas que o paciente morreu.**

Julgo que poderia ter ganho a partida, mas não o consegui — acrescentou Connors, que chegou a ganhar o segundo «set», antes de quebrar no terceiro e quarto «sets».

O checoslovaco Ivan Lendl, em busca do seu primeiro título em Wimbledon, perdeu o primeiro «set» por 6-7, antes de se impor frente ao sueco Ronnie Bathman nos restantes «sets» por 6-3, 6-2, 6-2.

Kevin Curren, 12.º cabeça de série, explorando o seu poderoso «serviço» superou o checoslovaco Mila Srejber em quatro «sets» (4-6, 6-2, 6-3 e 6-0) numa partida em que começou mal e acabou bem.

•

No sector feminino, a alemã-federal Steffi Graf necessitou de apenas 43 minutos para afastar a amadora norte-americana Kim Kessaris pelos parciais de 6-2 e 6-1 numa partida que não exigiu grande concentração à número um do «ranking» mundial.

A espanhola Arantxa Sanchez, 17 anos, vencedora-surpresa do último «open» de França, deu boas indicações na prova, ao bater a checoslovaca Jana Pospisilova por 6-2 e 7-5.

Inesperada foi a vitória de Shaun Stafford, de 20 anos, frente à canadiana Helen Kelesi, 13.ª cabeça de série, pelos parciais de 7-6 e 7-5 em partida da primeira ronda.

«Nacional» de cadetes

Paulo Vilhena teve de suar para vencer o algarvio Duarte Ricardo, na categoria de juniores, no decorrer da jornada de ontem do campeonato nacional de cadetes e juniores que se vem disputando desde segunda-feira no Estádio Nacional.

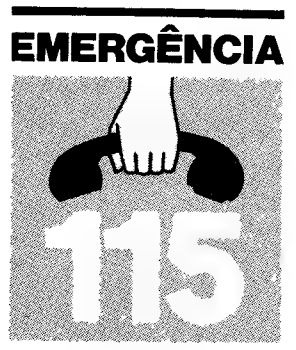
O jogador, que este ano recebeu um «Wild Car» para um torneio pontuável para o «ranking» ATP, alcançou a vitória no terceiro «set» com os parciais de 2-6, 6-1 e 6-2.

Bruno Fragoso, primeiro cabeça de série, ganhou a Rui Neves por 6-1 e 6-4, tendo, por seu lado, João Couto vencido com facilidade Pedro Vidal por 6-0 e 6-1.

Nos cadetes, os três candidatos ao título desta categoria, Emanuel Couto, Vasco Gonçalves e Nuno Almeida conseguiram resultados iguais, 6-1, 6-0, nas partidas disputadas com Riberto Costa, André Mota e António Pedroso.

Nos juniores femininos, bastaram apenas dois «sets» para se encontrarem as vencedoras que na sexta-feira irão disputar as meias finais, que ficaram assim compostas» Marta Peralta — Sara Medina e Maria Rego e Tania Couto.

As cadetes femininas tiveram, hoje, um dia de descanso.



S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/223

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha de alta tensão aérea, a 30 kv n.º 3120, entre os apoios n.º 3 e 5, na extensão de 593 metros na freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Junho de 1989

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe da Divisão

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED05.12.064 para o estabelecimento da linha mista a 30 kv, com 1651 metros, constituído por um troço subterrâneo e um troço aéreo entre a SE, de Castelo Branco e o PS no 1805, na Zona Industrial, na freguesia e concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 19 de Junho de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/230

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT n.º 1850 na Herdade da Rabasquinha Pequena, com 1698 metros e origem no apoio n.º 8 da linha para o PT da Estação Elevatória de Águas de Vale de Maceiras — Fronteira, na freguesia de Santo Amaro, concelho de Sousel, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação deses éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 14 de Junho de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/90

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão aérea, a 10 kv, n.º 1906, com a extensão de 864 metros, com início no apoio n.º 26 da linha n.º 1755, e com término no PS n.º 284-TVD, anexo ao PT n.º 3563-C da Firma EUGSTER E PRESMAG, LDA., na freguesia de S. Pedro, concelho de Torres Vedras.

Posto de seccionamento n.º 284-TVD, a 10 kv.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Junho de 1989

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/88

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6kv, n.º 4002/R10, com 143 metros, do apoio n.º 4, da linha n.º 4002, ao PT n.º 3566-C da firma ASA BRANCA em Casal Lourim, Palmeira, concelho da Lourinhã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 14 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/101

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 KV para o PT de Daniel Ramos & Silva, Ld.ª com 73 metros e origem no apoio n.º 4 da Linha para o PT n.º 495 — Baixa do Poço-Benavente, na freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 14 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DL HÁ 20 ANOS

Espanto - Nixon vai à Roménia

O anúncio da visita oficial do Presidente Nixon à Roménia teve em Bucareste o efeito de uma bomba. Ninguém, nem nos círculos diplomáticos, nem nos meios oficiais (com excepção, segundo parece, da Presidência da República), suspeitava ontem de manhã de que uma notícia tão sensacional iria ser anunciada à tarde, num comunicado de quatro linhas distribuído pela agência «Agerpress». Por outro lado, uma fonte diplomática ocidental indicou, mais tarde, que o convite do Presidente Nicolau Ceaucescu tinha sido transmitido a Nixon já em Dezembro do ano passado, por intermédio do embaixador dos Estados Unidos em Bucareste, Richard Davis.

Argentina - onda de violência

O Presidente Juan Carlos Ongania comemora hoje o seu terceiro aniversário no Poder, seriamente abalado pela maior onda de violência registada na Argentina desde há muitos anos. Quando assumiu o Poder há três anos, após um golpe de Estado militar, muitos argentinos viram nele o homem que poderia acabar com a estagnação política e económica do país. O general Ongania contava com o apoio dos três ramos das Forças Armadas que prometiam não interferir no entanto nas suas decisões políticas.

O funeral de Judy Garland

Entre centenas de artistas de teatro e de cinema, Judy Garland foi a enterrar em Nova York, depois de mais de vinte mil admiradores lhe terem prestado uma das maiores homenagens de que há conhecimento nos meios do espectáculo. «Nunca se verificara nada de semelhante desde a morte de Rudolfo Valentino em 1926 - declarou um funcionário da capela onde tanto Valentino como Judy Garland estiveram em câmara ardente, tendo o elogio fúnebre desta última sido feito pelo actor James Mason.

EFEMÉRIDES

1900 Nasce o escritor e aviador português Teixeira da Vasconcelos.

1912 Iniciam-se, em Estocolmo, os quintos Jogos Olimpicos da era moderna, durante os quais viria a morrer, vitima de insolação no decurso da prova da maratona, o atleta português Francisco Lázaro.

1939 O primeiro voo comercial entre os EUA e a Europa escolhe Lisboa como local de aterragem.

1940 Portugal e a Espanha assinam o Pacto Ibérico.

1949 A República da África do Sul dá inicio, a nivel oficial, à politica de segregação racial do «Apartheid».

1958 O Brasil vence o Campeonato do Mundo de Futebol, derrotando a Suécia por 5-2, em Estocolmo.

1966 Os EUA bombardeiam as cidades de Hanói e Haipong, facto que acontece pela primeira vez no conflito do Vietname.

1971 Ao regressarem a Terra, morrem os três astronautas soviéticos que seguiam a bordo da nave «Soyuz-11».

1974 Morre o escritor português Ferreira de Castro.

1975 Em Portugal, 88 ex-agentes da política portuguesa do regime anterior ao 25 de Abril de 1974 evadem-se da cadeia de Alcoentre.

1981 Ribeira Grande, na Ilha de S. Miguel, na região autonoma dos Açores, é elevada a Cidade. - Du Ha Yaobang é nomeado presidente do Partido Comunista chinês, substituindo Hua Guofeng.

1983 O Conselho de Ministros, presidido por Mário Soares, aprova a Lei orgânica do Governo. - O Presidente da República, general Ramalho Eanes, condecora, com a Ordem Militar da Torre e Espada, a mais alta condecoração portuguesa, o coronel Manuel Correia, pelo seu papel nas lutas que conduziram, em 1910, ao advento da República.

1984 Israel e a Siria realizam, pela primeira vez em 10 anos, uma troca de prisioneiros, que envolve seis israelitas e mais de 300 sirios, numa cidade abandonada nos Montes Golan.

1985 Uma Homem de Belfastew, de 34 anos, é acusado da autoria do atentado bombista que quase vitimou a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, num Hotel de Brighton, em Outubro de 1984.

1986 No último dia do sexto Congresso do PS, o economista Vitor Constâncio, 42 anos, é eleito secretário-geral do Partido. No Congresso, que elegeu Manuel Tito de Morais presidente do Partido e António Macedo presidente honorário, é rejeitado o Marxismo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	14	14	0.0	Limpo
V. Castelo	14	14	0.0	Limpo
Vila Real	15	16	0.0	Limpo
Porto	13	13	0.0	Neblina
Coimbra	15	15	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Limpo
C. Branco	11	20	0.0	Limpo
Portalegre	17	21	0.6	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Evora	15	15	0.0	Limpo
Beja	12	13	0.0	Limpo
Faro	18	19	0.0	Limpo
Sagres	16	17	0.0	P. nub.
P. Delgada	17	17	0.0	Agua.
Horta	-	-	-	-
Funchal	18	18	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 26, Faro 29, Ponta Delgada 22, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

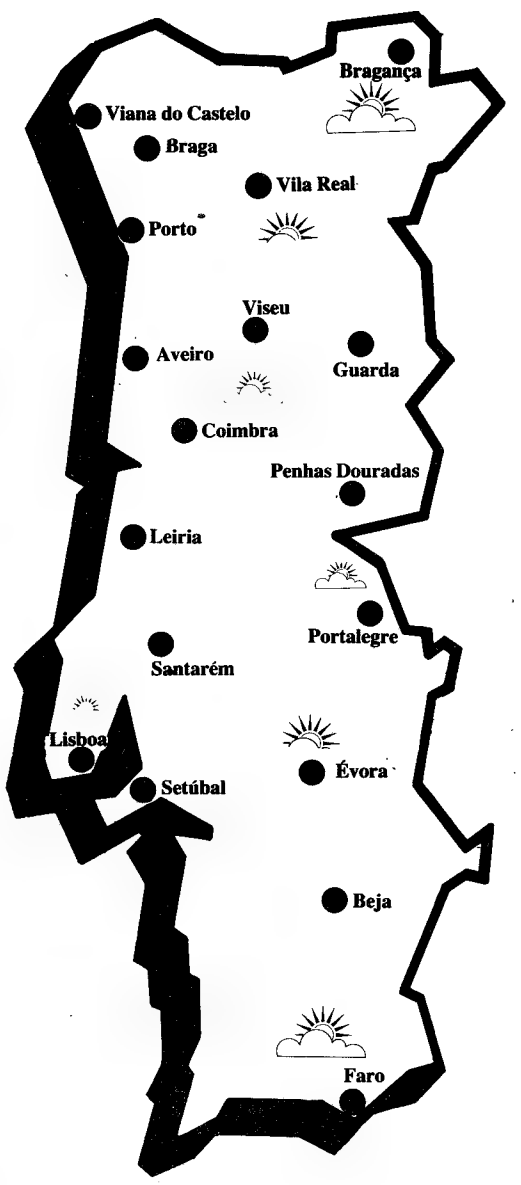
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	16	16	Limpo
Londres	15	15	Chuva
Paris	-	-	-
Bruxelas	13	14	Chuva
Amesterdão	13	13	Chuva
Genebra	12	13	M. nub.
Roma	21	22	P. nub.
Oslo	11	12	Chuva
Copenhaga	15	16	M. nub.
Estocolmo	13	16	P. nub.
Berlim	13	14	P. nub.
Viena	14	16	P. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	26	26	P. nub.
Moscovo	-	-	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	0	20	Limpo
Los Angeles	17	26	Nublado
Montreal	20	29	Nublado
Nova Deli	21	39	Nublado
Nova Iorque	21	33	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	12	17	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	21	23	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental a Sul do cabo Mondego. Nebiinas durante a manhã a Norte do cabo da Roca. Mar de pequena vaga tornando-se cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental, enquanto na Costa Sul o mar será encrespado ou de pequena vaga com ondulação de um a dois metros no Barlavento e inferior a um metro no Sotavento.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Norte.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado. Aguaceiros fracos, nas vertentes voltadas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

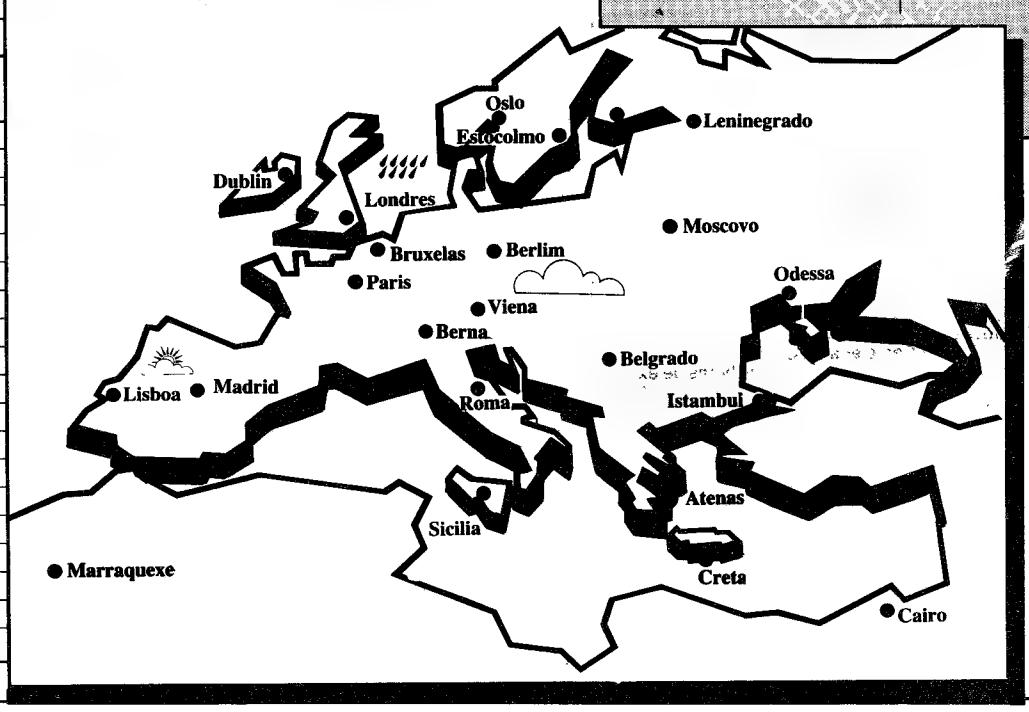
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina matinal no litoral a Norte do cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado no Litoral Oeste durante a madrugada e princípio da manhã. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida da temperatura nas regiões do Litoral Oeste.



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Cure animaram festa, ontem, no Estádio de Alvalade

GENTE NA MULTIDÃO

Rui Eduardo Paes

Foto de Francisco Paraíso

Podem crer que estas coisas são de coçar a cabeça. Antes do concerto dos Cure no Estádio de Alvalade as notícias a propósito interessavam-se somente por indicar que o palco seria gigante, armado com torres de luzes e colunas de som, que as luzes teriam dois circuitos independentes, um de 600 amperes trifásicos e outro de 120 para focos direccionais computadorizados, e o mesmo aconteceria relativamente ao som, com 100 e 200 respectivamente, um espanto. Reportava-se também que era preciso instalar no estádio um transformador de 1000 Kva, porque a energia disponível, somada à da EDP, não chegava, e que com a banda vinha uma comitiva de 56 elementos, com engenheiros, técnicos de som, cozinheiros, cabeleireiro, massagista, aderecista, médico e os condutores dos camiões, vários. Ou seja, a sedução remetia-se para o potencial, o performativo, o altamente tecnológico, o sinal vermelho do deslumbre artificial. E no entanto verificava-se no espectáculo, ontem à noite, que era de pessoas que se tratava.

Sim, é verdade, e apesar da incredulidade com que se viram os jogos de focos e projectores, fascinantes, magníficos, uma impossibilidade prática que a imaginação, via informática, tornava realidade, e do espanto de se ouvir a música dos Cure com uma limpidez que só seria de crer em estúdio. Super-profissionalismo, calo, dedicação, paixão até, tudo isso explica o que já a maquinaria não pode, e os Cure, note-se bem, são obra de uma alma estranha, bizarra mesmo de tão inspirada, que dá pelo nome de Robert Smith: ele é tudo e ele está em tudo, é a primeira pessoa de quem interessa falar, e a última, porque um concerto pop/rock é como um ogre, larga, observa com manha os efeitos do seu fascínio e do seu terror, e recupera o que produziu mal começou o ciclo da reprodução, alimentando-se dos seus próprios filhos. E lá estava, meneando o corpo como um boneco desarticulado ou tocando guitarra dobrado sobre si mesmo, abordando o microfone com a sua voz instável, dúbia, num desesperante misto de sensualidade e cansaço, as pálpebras pintadas a negro forte, os cabelos num ouriço,os lábios de vermelho carregado.

Quem é ele? Um menino frágil e prodígio, um palhaço triste? Um sátiro de sexualidade ambígua, um mago um tanto patético? Um jovem que se ri do desencanto, um monstro, um exibicionista tímido? Talvez nada disto, talvez cada coisa, mas do que não há dúvidas é deste particular: Robert Smith desconcerta e fascina precisamente porque desconcerta, troca-nos as voltas, mantém-se um mistério. O interior que lhe adivinhamos parece-nos um imenso vazio, mas sabemos que está lá, espreitando ora assustado ora divertido. Digamos que ele conseguiu a grande aspiração do nosso tempo: ficar eternamente jovem, mais, muito mais do que realmente é, e ser superficial, leviano, inconsequente, absurdo, encantador, uma imagem sem mensagem, apenas uma voz, uma música no estereofónico, meia dúzia de palavras que ironizam com a proibição que impede os rapazes de chorarem.

É de pessoas que se trata. Sim, não só de Robert Smith: na relva a Filomena enrolava um charro, perguntava-se como é possível estarem ali tantos milhares de pessoas (35 000?) e Smith não se sentir paralisado por não saber quem são, o que fizeram antes e farão depois do espectáculo, o que têm dentro, o que querem e não querem, o que pensam. Assim de espectáculo para espectáculo, de cidade em cidade. Antes da festa falara do seu gato, contara que vivia sozinha num quarto alugado, que os pais estão separados, que gosta da solidão, que nada para ela é definitivo, o amor por exemplo, bom para hoje, muito provavelmente mau amanhã. Tem 20 anos, estuda Comunicação Social, matéria em que nem sequer acredita demasiado, e adensada a noite, enquanto dançava, alguém a abraçou pelas costas, alguém que com ela "curtiu" os Cure. Gente na multidão.

Dany Silva: vinte anos em balanço

Maria Jose Belo Marques

Na maior parte das vezes, no que se refere a concertos, o acontecimento reside no espectáculo propriamente dito, só que o que se vai passar na Aula Magna, amanhã , próxima sexta-feira, é mais do que isso. Trata-se do balanço de uma carreira, já com vinte anos, de um dos músicos africanos mais querido dos portugueses, e hoje considerado um amigo de sempre. Falo de Dany Silva, e a provar o que digo estão os vários convidados que, junto com ele e os seus músicos, vão passar pelo palco da Cidade Universitária: Rui Veloso, Sérgio Godinho e Pedro Caldeira Cabral.

Podia ser mais completo ainda este espectáculo. Dany pediu a colaboração do Coro da Igreja Evangélica Nazarena, anglo-saxónica, que foi onde começou a cantar, só que o super-intendente *«achou que não era de bom tom o Coro ir à Aula Magna cantar dois espirituais».* Ficamos, nós espectadores, mais pobres, porque o concerto esse está ser preparado com todo o cuidado e até ao mais infímo pormenor.

«É um balanço de 20 anos como profissional, nove anos após a gravação de "Branco Velho, Tinto e Geropiga"», diz Dany num dos ensaios, de duas semanas ininterruptas de trabalho diário.

Até ao momento o músico não sabe se irá repetir o concerto no Porto: - *«O capital não é grande e não há patrocínios, não quero sonhar muito alto. O que faço é simples, e penso que vai correr bem. Mas há que ter os pés bem assentes no chão.»*

É de todos conhecida a grande amizade e admiração que unem Dany Silva e Rui Veloso. Não sabia era os motivos que levaram o compositor cabo-verdiano a escolher Sérgio Godinho e Pedro Caldeira Cabral como convidados.

- *« Conheço o Sérgio há muito tempo, mas só há cinco anos é que o começo a conhecer melhor, e acho que temos em comum um grande amor a África. Por isso convidei-o a intervir em dois temas. O Pedro Caldeira Cabral é um indivíduo com quem não tenho relações de grande amizade, no entanto assisti a um ensaio seu para um espectáculo organizado pela Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde de homenagem ao Travadinha, ouvi em lugar do violão a guitarra do Pedro, e está tudo dito. Basta ouvir.»*

Para além dos seus três convidados Dany vai contar com a colaboração nas teclas de Enzo, conhecido de todos noutras formações, nomeadamente com Rão Kyao, e com o Pedro, na guitarra o Lúcio, no baixo o Zé Manel, o tal baixista que promete, na bateria o não menos conhecido Zezé N'Gambi, na percussão Augusto Brown e no sax e flauta o Jumbo, para além desta equipa de ouro, no palco ainda vai estar um coro composto por duas vozes femininas e duas masculinas.

Neste espectáculo Dany irá interpretar temas que marcaram a sua carreira, bem como uma canção de Rui Mingas e um *blue* de Otis Redding, e ainda três ou quatro temas inéditos, incluídos no seu próximo álbum.

- Porquê só agora um grande concerto de Dany Silva?

- *« Não achei que tivesse chegado a altura. Agora é que é. A Aula Magna vai ser o final de uma etapa e o princípio de outra.»*

Pelo que me foi dado ouvir nos dois ensaios a que assisti penso que esta será, sem dúvida, a grande oportunidade de homenagear o talento e o trabalho, de vinte anos dedicados à música, de Dany Silva. E, como não poderia deixar de ser, as boas-vindas á sua nova etapa.

MEMÓRIA MUSICAL DOS FINS DE TARDE

Paulo David

...Era ao fim da tarde, é sempre num fim de tarde que a memória me leva a concertos do Círculo de Cultura Musical, no Tivoli.

Mais em luz de Outono ou Inverno do que de Verão, libertado eu das preocupações da escola ou dos primeiros anos do liceu e ainda vestindo calções ou já de calças. Há sempre um tio ou tia a acompanhar-me, um programa de concerto a reter na mão, um sorriso de snobismo moderado, o prazer dos salões leves, elegantes, memória sobretudo da luz e da paixão de ver essa luz diminuir, depois, gradualmente, no grande lustre da sala mas lá ficar, por fim, no dourado escuro dos filamentos suavemente incandescentes, enquanto subia a iluminação forte do palco, tremendo no verniz de um violino, luzindo mais nos metais do trompete ou da trompa, avivada de brancura nas pautas ou solitária, hipnótica até, na pequena lâmpada posta sobre a estante do maestro que ia entrar...

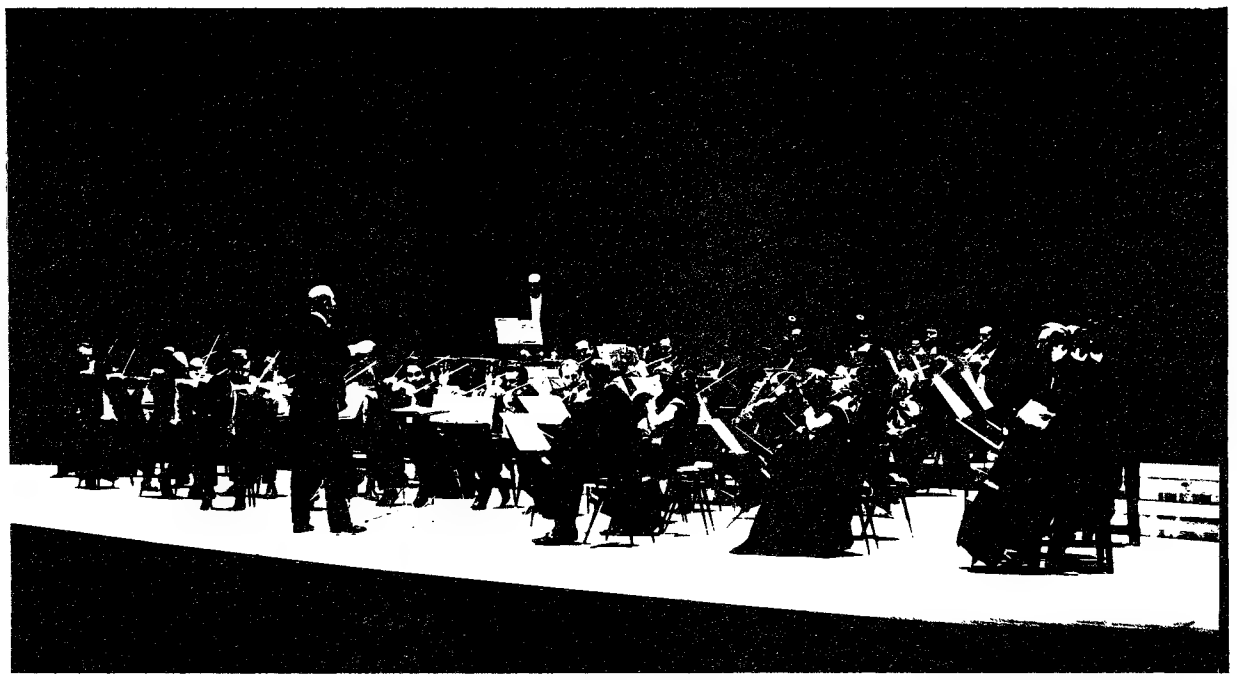
Os nomes das orquestras ouvidas, dos maestros que as dirigiram, das peças tocadas, já se sumiram num esquecimento semelhante ao lôdo gretado que a maré deixa, ao baixar definitivamente. Mas é, precisamente, por essa depuração da memória que mais oiço A orquestra, mais vejo O maestro, melhor sinto O conforto da plateia, melhor se mostra O fim de tarde, melhor se unificam esses concertos, melhor vou a O concerto no Tivoli.

«S.Carlos» deu-me a primeira ópera, aos 11 anos. Apesar de ter sido «O Barbeiro de Sevilha», o resultado foi negativo: não fiquei amador do género. No «São Luiz» tive música e músicos que, não sei porquê, 30,40 anos de tempo passado apagaram completamente. Há uma vaga ideia de eu não ter gostado do vermelho e dourado da sala, demasiado pesados talvez, sem a leveza do verde-branco luminoso do Tivoli. Que teria a cor a ver com a música?

Na plateia ou no segundo balcão - a minha sorte variava; com programas que me apaixonavam ou francamente aborreciam; para orquestras de nomeada ou música de câmara ou cantores de lied; para sinfonias de Brahms ou peças de Alban Berg; no prazer antecipadamente garantido do bem comportado Círculo de Cultura Musical ou para as aventuras de uma agressiva modernidade musical que me assustava nos concertos da Juventude Musical Portuguesa (também habitante, mais tarde, daquela sala de leveza verde-branco) - sempre, ter música era entrar, ao fim da tarde, naquele átrio, subir a meia dúzia de degraus que vão às portas de oiro dos salões, ver-me nos espelhos logo a seguir, sentar-me no lugar e assistir à lenta diminuição de fulgor com que o lustre da sala anunciava a música e abria o silêncio às primeiras notas, murmurando-me até, por seu modo de luz, a introdução ao sonho vermelho e dourado que depois se seguia, com o concerto.

Ah... Nessa sala do verde-branco leve, a música era vermelho-dourado.

Terei por assassino quem agora destruir este Tivoli que ainda posso ver ali, ao fim da tarde, antes desse concerto...



TIVOLI
TIVOLI
TIVOLI
TIVOLI
TIVOLI

Não nos apaguem a memória!

Luisa Alexandra Botinas

No Tivoli, quando um filme acaba não enfrentamos imediatamente a luz do dia. Estão lá para mediar a (dura) transição os lanços de escadas alcatifadas a verde-seco, os corredores e os 'foyers' com os maravilhosos lustres. Infelizmente, parece que a única grande sala de cinema de Lisboa digna desse nome vai fechar. É pena, vamos ter de nos contentar com os «cinema-hamburguer-descartáveis», localizados, nos «shopping centers» mais próximos.

Agora, se este triste fado se confirmar, se quisermos ir ao cinema, poucas grandes salas encontraremos. É que a lógica comercialona, que tudo compra e tudo vende, aposta nas «salas-estúdios», com o ar condicionado funcionando a alta velocidade, com saídas em locais quase invisíveis e onde os bilhetes esgotam todos num instante. Que rico futuro...

O Tivoli é assim o único espaço onde espectáculos de qualquer natureza e, particularmente, o cinema ganham uma aura e dimensão diferente.

Com 1130 lugares, aquela sala histórica, bem plantada ali no meio da Avenida da Liberdade, foi para muito boa gente um local iniciático.

Quem é que não começou por ali a peregrinação das idas ao cinema? O Tivoli sempre foi a sala de cinema onde quase toda a miudagem já foi ver o Mickey ou o Tom e Jerry.

No 2.º balcão, no 1.º ou na plateia, o Tivoli em dia de casa cheia transforma-se. Actualmente, cenários como esse rareiam, mas em alturas especiais, como as férias do Natal, em que toda a gente vai ao cinema, o Tivoli ganha nova vida.

As «matinées» festivas

É uma maravilha. Uma verdadeira festa. Mesmo que não se seja adepto do género «cartoon» - americano - dobrado - em brasileiro, é sempre uma delícia ir a uma «matinée» do Tivoli, com crianças. Especialmene se for em altura de férias de Natal ou Páscoa.

É a grande confusão. Mas é uma confusão onde é engraçado estar metido. Nesses dias o Tivoli quase que enche. À entrada, o rebuliço já é grande, e, então, lá dentro, nem se fala.

De um lado ouvem-se gritos, de outro, choros, gargalhadas e uns sumidos «portem-se bem» ou «pouco barulho». É claro que ninguém obedece...

Quando as luzes se começam a apagar lentamente, o barulho é já ensurdecedor. Há putos a bater palmas mesmo antes do filme começar, outros a pedinchar gelados e guloseimas, outros a querer «fazer chichi, depressa»...

Para a «gente crescida» acompanhante, o dilema é grande. Ou se está com atenção ao que se passa na tela, ou se opta por observar as crianças.

Se a escolha recai na segunda hipótese, então é vê-los de pé ou sentados, atentos ou a conversar. Enfim é uma experiência divertida.

Além do mais, os putos adoram tudo aquilo: a sala, o filme, os balcões, os corredores que até dão para jogar ás escondidas, os empregados de lanterninha na mão.

Os filmes e as histórias

Também para mim e para a geração que hoje ronda os 20 anos o Tivoli foi a sala de cinema de «iniciação». Foi lá que vi a «Branca de Neve e os sete anões», assim como uma série de sucedâneos da casa Disney que por ali passaram. «Uma ilha no tecto do mundo», ou o mais recente «Taran e o Caldeirão Mágico», foram alguns dos filmes a que assisti naquela sala.

Foi também no Tivoli que vi, pela primeira vez, «Música no Coração». Gostei tanto de ver a Julie Andrews a toda a largura da tela e a plenos pulmões cantar «The hills are alive with the sound of music...», sobre as montanhas muito verdes, que regressei pelo menos mais uma vez ao «local do crime», quando o filme voltou em reposição. Afinal foi o único «filme-família» a que me rendi.

Do Tivoli guardo imagens e memórias. Os lustros, os frisos dourados, as portas reluzentes. Conservo também a memória dos filmes que lá vi. Eu ainda tenho essa sorte. Mas os putos das «matinées» que só agora começaram a lá ir? Conseguirão eles lembrar-se que um dia viram o «Roger Rabbit», na mais bonita sala de cinema de Lisboa, se esta fechar as suas grandes portas?

Crónica de Cinema

DA OFERTA E DA PROCURA

Rodrigues da Silva

SE não fosse o encerramento iminente de uma sala como o Tivoli (e talvez de outras), dir-se-ia que, cinematograficamente falando, nós por cá menos mal. Menos mal do que há um mês, por exemplo, e isto graças a três ou quatro coisas que, entretanto, aconteceram. Uma não é, de resto, circunstancial e, por isso mesmo, é certamente não uma coisa mais, mas ela própria o acontecimento deste Verão. Trata-se, obviamente, da ligação da produtora Filmargem (de Paulo Branco) à distribuidora Atalanta e à exibidora Medeia Filmes, uma ligação que tem em vista (oxalá o público corresponda) furar (é o termo) o esquema de distribuição/exibição hegemónico em Portugal. Essa hegemonia, que mais não é do que a expressão de um colonialismo cultural, tem sido responsável não só pelo veto a quase todas as cinematografias (incluindo a portuguesa) não americanas, como por uma colonização da estética e do gosto. Ocupando um espaço privilegiado em Lisboa (o Forum Picoas), dividindo esse espaço entre um circuito digamos normal de cartaz de estreia (o Auditório 1) e outro de sessões especiais (o Auditório 2), a Medeia Filmes ataca em duas frentes e lança um autêntico repto quer ao público quer à concorrência. O futuro dirá se o acontecimento cinematográfico deste Verão em Portugal foi mesmo capaz (oxalá seja) de mudar o estado das coisas.

Os outros acontecimentos são circunstanciais, mas dignos de registo. O Festróia, apesar de alguns atropelos graves (as condições de exibição de muitos filmes), permitiu contactar com cinematografias que, passe a expressão, nem cheiramos; o Encontro Luso-Americano de Arte Contemporânea trouxe à Gulbenkian uma mostra de cinema norte-americano independente que, por ser independente, também não tem circuitos de distribuição-exibição entre nós; por fim, em poucos dias, eis que podemos ver quatro novos filmes portugueses (dois em exibição comercial e dois em antestreia). Tudo isto não é pouco e seria caso de estarmos de parabéns, se... se, a nossa melhor sala de cinema não estivesse para ser encerrada, eventualmente destruída, expressão afinal de um outro colonialismo, este de cariz predominantemente económico. Isto porque no Tivoli (e no Eden, e no Império e talvez no São Jorge e no Condes) o que está em causa não é só o fim provável ou possível de salas que pertencem à nossa memória cinematográfica; é também, ou mais do que isso, o fim de espaços «tout court» que pertencem ao País e estão em vias de ser passados a pataco (face à fragilidade do escudo) ao capital estrangeiro. Vamos continuando a poder ver cinema (e talvez mais e melhor), mas vamos com certeza estar condenados a vê-lo nos «buracos» que o estrangeiro nos permitir ir tendo. É uma situação normal em capitalismo aberto e integrado. Pois é, e é revoltante.

Mesmo que não se seja excessivamente nacionalista, apenas o q.b., é caso para se apelar a que se tomem providências — quem as pode tomar — se não queremos um dia acordar, passe a caricatura, com o Jerónimos transformado em hotel de cinco estrelas de um qualquer Clube Mediterran ée...

Entretanto, passam filmes... alguns tão fugazmente que bastam duas ou três semanas de ausência e ei-los que estavam para chegar e já se foram. Outros mantêm-se e ainda bem. É o caso de «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», do espanhol Pedro Almodóvar; de «A Leitora», do francês Michel Deville; e de «Bob e as Suas Mulheres», do inglês Alan Clark.

O filme de Almodóvar é de um fascínio irrecusável e, também, o mais contemporâneo dos três. Combinando, de uma forma extremamente inteligente e, ao mesmo tempo, deslumbrantemente imaginativa, uma raiz cultural espanhola marcante desde há séculos com uma memória de muito cinema americano, «Mulheres...» constrói-se numa vertigem alucinante sobre aquilo que poderíamos chamar de o falso. Acontece, porém, que este falso é mais verdade do que o verdadeiro e aí reside talvez a moral desta fábula de Almodóvar. Uma fábula que não certamente por acaso recorre a «Johnny Guitar» (ou a Joan Crawford pedindo a Sterling Hayden que lhe diga que nunca a esqueceu mesmo que... não seja verdade) para nos dar pelo falso a absoluta verdade da alma feminina.

Se o filme Almodóvar é bem espanhol (embora abrindo-se a espaços de um post-modernismo sem fronteiras), o filme de Michel Deville, «A Leitora», é bem francês, mas na tradição cultural e cinematrográfica francesas se encerra. Um filme literário e duplamente, já que literário o é enquanto sujeito e objecto. Miou-Miou (um esplendor — diga-se, mais uma vez) lê. É essa a sua vocação, antes mesmo de ser um modo de vida. E vocação satisfeita no espaço privilegiado de todas as transfigurações: o leito conjugal. E o filme assume, desde o início uma dessas transfigurações já que Miou-Miou lê ao marido o livro que depois o filme vai encenar, vivendo assim, dois papéis em simultâneo.

A outra transfiguração não se passa no leito conjugal, mas num diverso espaço privilegiado: aquele onde a voz se torna eventualmente matéria erótica, a leitora intérprete da fábula do sedutor-seduzido. A voz é parte integrante do corpo? A escrita não existe independentemente de quem lê? Isso mesmo e já o sabíamos. Faltava-nos, porém, este filme para o confirmar, combinando já agora — e nisso é brilhante — duas escritas e duas leituras: a da literatura e a do cinema.

O filme inglês «Bob e As Suas Mulheres» mergulha nas raízes de um certo realismo britânico e procura, sem dramatismo mas com ironia, retratar a vida de uma pequena cidade, ou melhor das suas margens sociais. O retrato resulta algo doloroso, já que a realidade que nos é devolvida é a de um proletariado caído na miséria, os seus filhos tentando dela fugir a todo o transe.

Se o filme ficasse por aqui, limitava-se a um realismo sem mais ambições. Mas «Bob e As Suas Mulheres» (à letra «Rita, Sue e Bob Também», o que diz algo sobre a infidelidade desta tradução) procura pela ironia desdramatizar ou, se se quiser, de uma outra maneira, através do falso ser mais verdade do que o verdadeiro.

As aventuras e desventuras da iniciação sexual de Rita e Sue (e de Bob também, que as inicia) terminam não talvez por acaso num «paralítico». Como se a realidade ficasse suspensa por um fio, este filme dizendo-nos da vida das suas marionetas.

XXX

«Gente do Norte», «Agarrem Este Detective» e «O Preço da Paixão», são três filmes norte-americanos, de interesse diverso, incluindo o último que não tem interesse nenhum. O melhor é «Gente do Norte», o «western» hoje possível, passado nos anos 20, na Carolina do Norte, o cavalo lentamente dando lugar ao automóvel, os «cowboys» sendo substituídos pelos comerciantes e pelos artesãos.

Esta viragem é um dos interesses do filme, mas não o único, já que a «Gente do Norte» encena uma espécie de «Romeu e Julieta» com «happy-end». Um «happy-end» que se atinge por ínvios caminhos tão ínvios que um segundo homem vai ocupar o coração da rapariga, a sua coragem interior permitir que a lei de Talião seja ultrapassada e a paz se instaure.

A narrativa é conduzida com extrema segurança, Ted Kotcheff mostra-se capaz de filmar grandes espaços, captar grandes planos e proporcionar-nos um cinema que oscila entre o épico e o melodrama.

«Agarrem Este Detective» conta com um elenco de excelentes actores, onde avultam Kevin Kline (um dos «Amigos de Alex», Oscar este ano do melhor actor secundário), e o veterano Rod Steiger. É uma história bem contada, onde o humor tempera um argumento cujo desenlace se adivinha quase desde o início, todo o valor do filme residindo no ritmo narrativo, no excelente trabalho de actores... e no facto de este policial não se levar demasiado a sério.

«O Preço da Paixão» é o inverso: leva-se a sério em demasia e torna-se praticamente insuportável. Diana Keaton aguenta o filme até onde pode no papel de uma mãe divorciada que, às tantas, perde a filha à sua guarda porque o ex-marido descobre que ela tem um amante. Até aqui vamos andando, a partir daqui não dá. Claro que não somos poupados às tradicionais cenas de tribunal e, pior do que isso, a uma pretensa descoberta do «sentido da vida» pela mãe que ficara destruída pela perda da criancinha.

Um filme que se perde na incapacidade quase total de um encontrar um ritmo narrativo é «Uma História de Amor», do italiano Francesco Maselli. O realizador centra a sua história no universo dos jovens semiempregados de um bairro de lata que descobrem o amor ao mesmo tempo que enfrentam a vida.

Podia ser interessante, mas nunca chega a ser convincente. Para mais, Maselli aflora mas não assume até ao fim coisas tão importantes como o incesto, a homossexualidade, mostrando-se incapaz de dar força dramática à principal personagem feminina, eixo à volta de quem gira toda a história.

Regressado à realização após um interregno de uma década, Maselli revela-se um cineasta sem linguagem própria, um tanto pungentemente à procura de actualização.

XXX

É pelo meio de toda esta variada oferta, que finalmente se estreiam dois filmes portugueses, por coincidência duas primeiras obras, uma e outra possuídas pelo fascínio dos riscos iniciais inteiramente assumidos. Dois filmes de estilos completamente diferentes. O de Margarida Gil centra-se naquilo que a própria realizadora chamou de «transformação de uma relação de paixão numa relação de poder», o de Joaquim Pinto no da descoberta da estabildiade concêntrica do mundo.

Ao rigor barroco das belíssimas imagens do filme de Margarida Gil, opõe Joaquim Pinto uma aparente simplicidade. Como se a realidade em «Relação Fiel e Verdadeira» fosse necessário encená-la, como se bastasse olhar a vida «como ela é» para se entender tudo em «Uma Pedra no Bolso». Riscos assumidos e com coragem, tratando-se como se trata de duas primeiras obras.

Risco, porque Margarida Gil poderia ter feito um filme de época, retratar a paixão funesta de Antónia Margarida de Castelo Branco nesse século XVII português, em que ela efectivamente viveu: porque Joaquim Pinto poderia ter sido levado a contar apenas uma história.

Mas nem um nem o outro fizeram tal. Margarida Gil ousou — é o termo — transpor para hoje (e um hoje pós-25 de Abril) essa história seiscentista, e dizer que a paixão tornada poder também hoje acontece, também hoje e aqui a paixão no martírio se pode consumir. Joaquim Pinto o que consegue é, mais do que contar uma história, revelar-nos um clima, uma interioridade intimista que pelas trocas de olhares progressivamente se nos vai descobrindo.

É isto que é fascinante em «Uma Pedra no Bolso», essa adolescência que se sente no próprio acto de filmar; do mesmo modo que é essa assunção da paixão **hoje** que mais gratificante se torna em «Relação Fiel e Verdadeira».

A força destes dois filmes resulta da sua própria fragilidade, mas o frémito da emoção e dos sentimentos, a paixão de filmar, a ideia de um cinema atingem-nos. Quer Margarida Gil, quer Joaquim Pinto conseguem muito mais num só plano do que filmes inteiros que por aí passam em fancaria. «Uma Pedra no Bolso», «Relação Fiel e Verdadeira» — porque não amá-los?

«Relação Fiel e Verdadeira»

«A Leitora»

«Onde bate o Sol» na Cinemateca

Não será exactamente a lógica de uma lista telefónica, a que se referia Henry Miller num dos ««Trópicos», mas até parece. É que a semana que amanhã (cinematrograficamente) se inicia, por vias dos diversos ciclos de Sessões Especiais, junta «num mesmo saco» filmes como «A Menina da Rádio», «Aldeia da Roupa Branca» e «O Leão da Estrela» com outros realizados antes por Griffith, na mesma altura por Ford e Walsh e quarenta e tal anos depois por cineastas das cinco partidas do Mundo, incluindo China e URSS. Resumindo e concluindo, temos que na Cinemateca, por um lado, decorre uma homenagem a Aquilino Mendes, fotógrafo de muitos «clássicos» portugueses dos anos 40, por outro está em curso um ciclo sobre «O Cinema e A Guerra».

Mas, não é tudo, no Forum Picoas (agora sob a responsabilidade da Medeia Filmes), até domingo prossegue o ciclo «Festroia em Lisboa» e de segunda em diante passa filmes italianos de Fellini e Antonioni. Tudo junto, a escolha é difícil, menos para os que estiveram em Tróia e terão visto entre outros o novo filme português ««Onde Bate o Sol», de Joaquim Pinto. Volta a passar amanhã, agora na Cinemateca, para onde aliás já chegou a estar programado. É uma antestreia que se recomenda, evidentemente, não vá dar-se o caso do filme ter estreia comercial só daqui a sabe-se lá quando.

Todo o programa a seguir, com a ressalva de alterações de última hora.

Sexta, dia 30

Centro de Estudos Judiciários (às 18): «Deserto Vermelho», de Antonioni. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 20): ««A Menina da Rádio», de Artur Duarte; e «Onde Bate o Sol», de Joaquim Pinto. Forum Picoas, Auditório 2 (respectivamente, às 15, 18 e 21): «A Letter to Paradise», de Mikael Wistron; «O Monge Negro», de Alexandre Soukurov; e «A Terra Amarela», de Chen Kaige. Quarteto (sessões da meia-noite): «Ligação Fatal», de Bob Swaim: «Um Peixe Chamado Wanda», de Charles Crichton; «Os Rapazes de Biloxi», de Mike Nichols; e «Não Há Nada Que Não Me Aconteça», de Michel Lipo.

Sábado, dia 1

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 10, 18 e 30 e 21 e 30): «A Aldeia de Roupa Branca», de Chianca de Garcia; «Los Dias de Junio», de Alfredo Fischerman; e «The Four Horsemen of The Apocalypse», de Rex Ingram. Forum Picoas, Auditório 2 (respectivamente, às 15, 18 e 21): «Just Ask for Diamonds», de Steven Bayly; «L'Enfant de L'Hiver», de Olivier Assayas; e «Achib Kérib», de Sergei Paradjanov. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Domingo, dia 2

Forum Picoas, Auditório 2 (respectivamente, às 15, 18 e 21): «A Summer at Grandpa's», de Hou-Hsiao-Hsieng; «Prisioner of Inercia», de D. Scher; e «O Verão Frio de 53», de Valery Prokchine. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Segunda, dia 3

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Diabo São Elas», de Ladislao Vadja»; e «Hearts of The World», de D. W. Griffith. Forum Picoas, Auditório 2 (às 16, 19 e 22): «Satiricon», de Federico Fellini. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Terça, dia 4

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Homem do Ribatejo», de Henrique de Campos; e «What Price Glory?», de Raoul Walsh. Forum Picoas, Auditório 2 (às 20 e 22): «Roma», de Federico Fellini. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Quarta, dia 5

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Leão da Estrela», de Artur Duarte; e «Os Quatro Filhos», de John Ford. Forum Picoas, Auditório 2 (às 16, 19 e 22): «Identificação de Uma Mulher», de Antonioni. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Quinta, dia 6

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Cantiga da Rua», de Henrique de Campos; e «The Big Parade», de King Vidor. Forum Picoas, Auditório 2 (às 16, 19 e 22): «O Navio», de Federico Fellini, Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Irmãos Inseparáveis», David Cronenberg (1988)
- «Eles Vivem!», John Carpenter (1988)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodovar (1988)
- «Histórias de Nova Iorque», Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- «A Leitora», Michel Deville (1988)
- «Gente do Norte», Ted Kotcheff (1989)
- «Bob e As Suas Mulheres», Alan Clarke (1987)
- «Relação Fiel e Verdadeira», Margarida Gil (1987)
- «Uma Pedra no Bolso», Joaquim Pinto (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Agarrem Este Detective», Pat O'Connor (1989)
- «Intriga ao Amanhecer», Robert Towne (1988)
- «Era Bom Que Estivesses Aqui», David Leland (1987)
- «Um Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «História de Amor», Francesco Maselli (1986)
- «O Preço da paixão», Leonard Nimoy (1988)
- «Aonde É Que Pára A Polícia?...», David Zucker (1988)
- «Gorilas na Bruma», Michael Apted (1988)
- «A Minha madrasta é Um extraterrestre», Richard Benjamin (1988)

Em repetição

- «Milho Vermelho», Zhang Yimou (1987)

R. da S.

CRÓNICA DE TOUROS

REDACÇÃO ESCOLAR

Soliloquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 18 de Junho de 1989. Touros de Rio Frio para António Ribeiro Telles, José Luís Cochicho, João Salgueiro e forcados amadores de Lisboa (cabo Nuno Salvação Barreto).

Ontem quando fui da escola e cheguei a casa, a minha mãe disse que eu tinha de ir logo fazer os trabalhos porque à noite íamos todos à tourada, a minha avó é que se tinha lembrado, há que tempos que não via uma tourada no Campo Pequeno, e um vizinho dela que toca na Banda Artística Lisbonense, tinha-lhe dito que esta tourada que ia haver era para comemorar os 125 anos do «Diário de Notícias», e ela fez questão de ir, diz que lia sempre o «Diário de Notícias», de fio a pavio, do artigo de fundo do Augusto de Castro à necrologia e aos anúncios, e as críticas das touradas do «El Rodriguito», nesse tempo o ardina vinha todas as manhãs e metia o jornal debaixo da porta, só no fim da semana é que tocava a campainha para receber, até que um dia o ardina chegou e disse que já não deixava mais o jornal em casa das pessoas, quem quisesse que o fosse comprar onde ele estava, a minha avó achou que ele estava a armar em doutor, embirrou que não havia de lá ir, mas ficou sempre com o «Diário de Notícias» na ideia, e então quis ir à sua tourada, ela é que convidava, fomos eu, a minha mãe e o meu pai, o meu pai foi só para não contrariar a minha avó, ele antes queria ficar em casa a ver Televisão, à quinta-feira vê sempre aquele filme do Hitchcock, e além disso as touradas para ele são quase sempre uma chumbada, mas antes ainda fomos todos jantar à Feira Popular, comemos caldo verde e frango assado com batatas fritas e salada, e depois ainda fomos às farturas, e eu ainda andei no carrossel, fui montado na girafa, também quis andar naqueles carros que batem uns contra os outros, mas a minha avó disse que não havia tempo, queria chegar cedo à praça para ir ver os cavalos, como antigamente, quando ia aos touros com o meu avô que Deus tem, a minha avó diz sempre que Deus tem, e então fomos às cavalariças, ficámos à porta porque o meu pai disse para não nos chegarmos porque podíamos levar algum coice, houve um senhor que ouviu e disse que aqueles cavalos não dão coices nos touros quanto mais nas pessoas, mas o meu pai disse que nunca fiando, e então fomos indo para os nossos lugares, à espera que começassem as cortesias, a minha mãe diz que é o mais bonito de tudo, e depois das cortesias começaram a sair os touros, o primeiro não queria marrar, às vezes até fugia das capas e do cavalo, um senhor que ficou ao pé de nós disse que aquilo era um animal de refugo, que estava bom era para guisar com batatas, os outros sem serem grande coisa não foram tão maus, e os cavaleiros lá se foram havendo com eles, o tal senhor que pelos vistos é entendido explicava para o meu pai que o António Telles é o melhor dos três, veja a maneira como está a cavalo, mas não teve bichos para trabalhar tão bem como doutras vezes, e o Cochicho via-se que está cheio de vontade, não a perdeu quando levou um encontrão, eu gostei quando largou as rédeas e pôs duas bandarilhas, mas quem levou mais palmas foi o mais novinho, o Salgueiro, pôs o touro às voltas a cheirar o rabo do cavalo, e meteu umas farpas bonitas, a direito, foi o que se safou melhor, quem não se safou foram os forcados, só o último touro é que foi pegado à primeira vez, por um moço louro chamado Penetra, esse sim senhor, mas nos outros foram precisas não sei quantas vezes para os pegarem, muita bordoada levaram, a minha mãe tapava a cara para não ver, coitados eles queriam mas não se ajudavam a tempo, ao segundo touro nem de lado o puderam agarrar, ao fim duma data de tempo acabou por ir lá para dentro sem ser pegado, o mesmo senhor que passou o tempo a dizer coisas mostrou ao meu pai onde estava o cabo dos forcados o Salvação Barreto, o nome anunciado nos cartazes e ele afinal sentado na bancada, sem poder fazer nada, gasto e doente, um outro senhor que estava atrás de nós, reformado da Polícia, disse quem o viu e quem o vê, se fosse noutros tempos ninguém segurava o Salvação Barreto, quando estava no activo tinha-lhe dado trabalhos uma vez, numa zaragata do Maxim's, mas agora sentia pena de o ver assim, diminuído, a assistir impotente às desventuras do seu grupo, enfim, com tantas pegas falhadas o tempo passava-se, quando chegou ao intervalo já era quase meia-noite, e no intervalo ainda houve o sorteio do «Diário de Notícias», era um automóvel e uma viagem, a minha avó disse logo que a ela nunca lhe sai nada, só uma vez numa rifa é que ganhou uma garrafa de ginjinha, e depois do intervalo veio a outra metade da corrida, eu por mim com a primeira metade estava servido, era uma e tal da manhã quando foi recolhido o último touro, que era aleijado da cabeça, tinha um corno para baixo, até a minha avó que achava tudo bem disse que parecia impossível, e acabou assim a tourada do «Diário de Notícias», lá por fazer 125 anos não era preciso uma tourada tão comprida, e no fim ainda houve um jogo de «horse-ball», que é um jogo entre equipas de cavaleiros, a ver se metem a bola nuns cestos como se fosse o basquete, a minha avó nunca vai a jogos de bola mas aquele jogo queria ver, não lhe chegavam as três horas de tourada, se tinha pago os bilhetes era para ver tudo até ao fim, a minha avó é assim, é feitio dela, quando vai ao restaurante também não quer que se deixe nada na travessa, diz que se a gente paga tem de comer tudo, mesmo que já não tenha vontade.

Roteiro Cultural

Por motivo de ordem técnica, não se publica hoje a habitual rubrica «Roteiro Cultural», facto de que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
Encerrado para obras de remodelação. Pedimos desculpa aos nossos estimados espectadores pelo incómodo causado

Alfa 3
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
UM CARRO DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
HISTÓRIA DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
O MEU PRIMO AMERICANO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
DO QUE ELAS GOSTAM
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
VER É GOZAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
A RAIVA DO VENCEDOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
ÁFRICA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
EL CAMINO DEL SUR
18.30h
A SÉTIMA LETRA
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O BEIJO DO VAMPIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
NAS GARRAS DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2
O DESERTOR
15.00
DAUGHTER OF THE NILE
18.00h
A PEQUENA VERA
21.00h

King Gemini
– T. 734009
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
O BEIJO DO VAMPIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio
– T. 555134
NAS GARRAS DA LEI
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.00 e 22.00h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
O MEU PRIMO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A MÁSCARA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
LIBERDADE TOTAL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
RUSSOS
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
RAÍZES DO DESESPERO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
HISTÓRIAS DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
O PELOTÃO DA MORTE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
A LOUCURA DO SURF
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Um Carro dos Diabos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «O Exterminador da Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «O Turista Acidental», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Encontro de Irmãos», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Bob e as Suas Mulheres», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Os Estranguladores da Índia», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Cocoon – O Regresso», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Cocoon – O Regresso», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Beijo de Vampiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

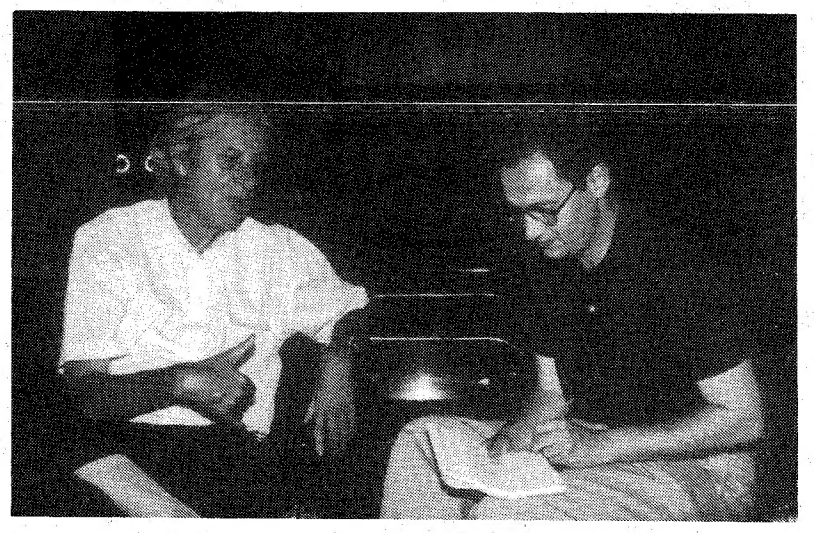
Outra Banda
ALMADA – Academia – «A Selva de Jade», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Reformatório de Raparigas», às 15.30 e 21.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – «As Profissionais do Sonho», às 21.30h

Começou o Festival de Teatro de Mérida

PORTUGAL PRESENTE



Rui Eduardo Paes

Iniciou-se ontem em Mérida o XXXV Festival de Teatro. À partida a notícia podia não ter nada a ver connosco, salvo a curiosidade de se realizar no país vizinho e aqui bem perto, na Estremadura. Dá-se porém o caso de quatro dias no total de um mês e pouco da sua duração serem dedicados integralmente a Portugal, defendendo a propósito o director do evento, José Monleón, em conversa com o "DL", que «é pena que os nossos dois países andem separadíssimos e não se dêem nada bem».

«É pena e porque é pena queremos contribuir para que o encontro hispano-português seja mais fácil. Temos de abandonar nacionalismos e perceber que o Sul da Europa precisa pôr-se de acordo e apresentar posições comuns de modo a fazer face ao domínio anglo-saxónico e do Norte na Europa futura», acrescenta.

Na sua ideia a Europa da cultura é a Europa do Sul, revelado que está que a Europa do Norte é a Europa do dinheiro. Assim, o Festival de Mérida, já com tantas tradições, dedica-se não só ao teatro espanhol, não só ao teatro ibérico, mas a todo o Mediterrâneo, das ilhas gregas até este rectângulo extremo, «superando as recordações históricas que eventualmente nos tenham afastado».

São dois os factores que caracterizam, pois, a iniciativa de «nuestros hermanos»: a revisitação dos clássicos e da «romanidade» (com uma série de seminários sobre o tema), e a busca no concreto disso a que abstractamente ainda se vai chamando «cultura mediterrânica», com contributos seminais de um Plauto ou um Catão, de um Pessoa ou um Elytis ou um Lorca ou um... enfim, os nossos clássicos comuns da mediterranidade, mais longínquos ou mais próximos dos tempos presentes mas na mesma medida essenciais para a sua compreensão.

Quatro dias portanto dedicados à cultura teatral portuguesa, mais concretamente a 20, 21, 22 e 23 de Julho, com três actividades fundamentais. A primeira será uma mesa-redonda que juntará seis personalidades de cada lado da fronteira, destinada a analisar e discutir, como define José Monleón, «o que se passa nos dois teatros no contexto e na perspectiva da integração europeia», tendo em conta não só a necessidade de intercâmbios como também de uma revisão das respectivas identidades culturais. Para já está confirmada a presença de dois participantes portugueses: Luiz Francisco Rebello e Carlos Porto, este crítico de teatro nas páginas culturais do «Diário de Lisboa».

A segunda actividade consistirá num debate reunindo actores e alunos das Escolas de Teatro de Lisboa, Madrid e Estremadura, moderados pelo nosso João Mota, após o visionamento de alguns vídeos documentativos do ensino praticado por Peter Brooks, de quem, recorde-se, o actor e encenador português foi discípulo. O tema, como decorre do que já ficou dito, será a formação do actor na Península Ibérica.

A última será uma homenagem a Fernando Pessoa, incluindo três grandes momentos: uma conferência de Francisco Rebello sobre «Pessoa e o Teatro», um recital de Maria Dolores Pradera, actriz adulada em Espanha, com poemas do «Super-Camões» traduzidos por Angél Crespo e, por fim, já no dia 24 de Julho, a representação por João Grosso, regressado de Marrocos, da «Ode Marítima».

Democracia. Filosofia. Tragédia. «Fomos nós que inventámos estas palavras, não os europeus do Norte», diz Monleón para anular todas as dúvidas que persistam sobre o alcance do seu festival.

«Cesário: Instantes da Fala», de José Jorge Letria, esta tarde na SPA

O PRÉMIO É O SILÊNCIO

Pedro Alvim

«Nome não darei a este livro nem é preciso. / Eis-me dividido entre sentimento e ressentimento, / eu que na geografia do que sou me sinto ocidental / e que no mapa do que escrevo não sou já de parte nenhuma.» - Assim num poema se pronuncia José Jorge Letria, galardoado com o Prémio José Galeno de Poesia-86 da Sociedade Portuguesa de Autores. Mas deu título, deu: «Cesário: Instantes da Fala». E isso porque JJL, como em breve prefácio escreve David Mourão-Ferreira, é um andar, com elevação, «por entre» e «para além», dos textos do grande poeta que um dia escreveu «Sentimento dum Ocidental». A razão, pois, do título de Letria. Explicações dadas, ouçamos (é o termo) todo o poema cujos quatro primeiros versos transcrevemos já no começo deste escrito.

Ei-lo:

«Nome não darei a este livro nem é preciso. / Eis-me dividido entre sentimento e ressentimento, / eu que na geografia do que sou me sinto ocidental / e que no mapa do que escrevo não sou já de parte nenhuma.

«Ponham os talheres de prata na mesa / e deixem luzir as porcelanas e os cristais. / Deixo vago o meu lugar no topo, ao lado esquerdo. / Sentem nele, na minha cadeira baixa, a imagem / que restar de mim e não me peçam revelações, / nem sonetos, nem engenhosos alexandrinos. / Fui ver a descarga das fragatas a naufragar / na tormenta calada dos becos do assombro. / O meu apelido é uma cor de fruta, um aroma / camponês e limpo, uma hemorragia de seiva / a escorrer-me dos lábios. Quando vierem buscar-me / ver-me-ão ao longe a ultimar o comércio / da minha partida, jaquetão ao ombro, / numa pressa de viver que até faz doer os versos.»

Escrever sobre poesia é quase sempre um exercício de estilo, mais ou menos engenhoso, mais ou menos "convincente". Explica-se tal dificuldade pelo facto de, muitas vezes, ser a poesia tão inefável, tão exprimindo o que raramente se pode exprimir, que quaisquer considerações tecidas a sobrecarregam de intenções que ela, em princípio, não comportava. É sempre um excesso a sombrear o ser que a poesia é, pelo que de modo claro se chega à conclusão de que dissertar sobre poesia só viável se torna quando a poesia se nega a si própria, quando se revela má, nunca sendo o íntegro objecto que deveria ser. Escrever sobre tal poesia será sempre uma acção pedagógica - e nada dizer sobre a poesia-poesia, silenciá-la através da sua transcrição, quer-nos parecer a única atitude louvável que sabiamente se pode assumir.

O silêncio é o mais alto prémio que à poesia se pode oferecer - e sendo esta a nossa íntima e sentida disposição mais não nos resta do que, de José Jorge Letria, um novo poema transcrever, em sinal de louvor e apreço, um e outro extensivo também a Cesário:

«Eu quero mais pão-de-ló molhado em malvasia / e sobretudo quero ter tempo, o tempo todo / ainda que seja para o esbanjar, para me / perder nele e nele me desencontrar de mim até doer.

«Estilo não quero fazer, não sou capaz, / faltam-me os andaimes, as ferramentas, a destreza / no manejo dos seus fios ocultos. Estilo é este olhar, / este querer ver, este amar igual a sentir. Estilo / é eu estar aqui a olhar para ti, Lisboa, e dar-me / absurdamente para narrar o campo, ou então o inverso, / ou então o verso de tudo isto que conto e reconto / e me faz doer a garganta com o ímpeto de beber o ar.»

Vinte e cinco anos de prestígio

«Análise Social» n.º 100

«Análise Social», revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, atingiu, com a publicação do seu número 100, vinte e cinco anos de existência.

Fundada em 1963, como revista do Gabinete de Investigações Sociais do ISCEF, notabilizou-se bem depressa tanto em Portugal como no estrangeiro, como a mais credenciada revista portuguesa de ciências sociais, sobretudo com a publicação de alguns números especiais dedicados aos aspectos sociais e institucionais do desenvolvimento em Portugal, à Universidade portuguesa, às novas fronteiras da metodologia sociológica, ao século XIX em Portugal e à formação do Portugal contemporâneo, entre outros.

O seu número 100, lançado ontem à tarde, integra três secções: «Sobre a democracia em Portugal: Eleições e Parlamento, Partidos», «Sobre heranças e realidades da cultura portuguesa» e «Sobre as regiões no espaço português», bem como ainda uma informação sobre o 1.º Congresso Português de Sociologia e um índice classificado da «Análise Social» (1963-1987).

O número abre com um depoimento histórico do prof. Adérito Sedas Nunes, director da revista, onde se referenciam os momentos fundamentais da história das instituições de investigação e ensino universitário a que a «Análise Social» e os seus responsáveis estiveram ligados neste último quarto de século: a criação em 1962 do Gabinete de Investigações Sociais (GIS), a formação em 1966 do grupo de Bolseiros de Sociologia da Fundação Gulbenkian, que viria a ser integrado no GIS, as reformas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (actual Instituto Superior de Economia) e do Instituto de Estudos Sociais (actual Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa) em 1969 e 1972, respectivamente, e a transformação, em 1982, do Gabinete de Investigações Sociais em Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

No seu depoimento, o autor descreve o caminho e o contexto em que o espaço da revista foi aberto, depois de uma longa fase de apagamento, politicamente desejado e mantido, das Ciências Sociais em Portugal. Sedas Nunes relata e analisa as condições em que a revista recorreu cada vez mais à sociologia na abordagem das realidades sociais, percurso que a levou a deixar de ser uma revista de estudos sociais, para se transformar plenamente numa revista de Ciências Sociais.

Falando da geração de crentes católicos que fundou a revista, Sedas Nunes, depois de identificar o grupo fundador com a JUC, sublinhou que «os jucistas saíam para a vida, salvo excepções muito excepcionais, inteiramente ignorantes e inexperientes quanto à vida política. Na Universidade, participavam muito pouco nas lutas pelo Poder das Associações de Estudantes: não adquiriam, portanto, quase nenhum treino em actividades políticas. Cá fora, depois de formados, tudo os inclinava, e até forçava, a continuarem desconhecedores das formas e regras da vida política. De facto, a actividade política apenas se desenrolava entre os muito poderosos, nas altas esferas do regime, ou então entre os clandestinos e reprimidos, nos subterrâneos sociais. Ignorantes da vida política saíam da JUC e da Universidade, e ignorantes ficavam.

O que a JUC lhes inculcava como força era o dever da máxima competência e consciência na actividade profissional; além disso, um ideal de mudanças da sociedade para melhor. Muitos foram e são, por este motivo, profissionais extremamente competentes, dotados de uma consciência profissional inexcedível. E também por este motivo, muitos têm pela vida fora pensado e dito insistentemente o que, em seu entender, precisa de ser mudado e reformado na sociedade portuguesa, ou têm lutado para que se introduzam as mais diversas reformas nos mais diferentes campos da vida nacional. A sua incapacidade política condenou, porém, esta geração a muitos e frequentes desaires. O que à partida trazia consigo ao País, a promessa que em jovem parecia que iria cumprir, deveria em princípio ter-lhe permitido muitos mais êxitos do que realmente obteve: o imobilismo e a impermeabilidade a 'ideias novas' do antigo regime não explicam tudo. E quando veio à Revolução, e depois a democracia, esta geração como que ficou desorientada, sem saber o que fazer; foi rapidamente suplantada por gerações mais jovens que, por toda a parte, conquistaram e assumiram o Poder, bem treinadas como estavam para se apossar dele».

E Sedas Nunes prossegue: «É desde há muito ínfimo, no GIS-ICS e entre os que escrevem na **Análise Social,** o número dos que provieram desta geração. Desde o princípio, no 2.º GIS foram, aliás, minoria muito pequena. Mesmo esses não se consideram hoje, creio, parte dela, a tal ponto são agora para eles mais valiosas outras afinidades e outras referências. No entanto, foi nos flancos desta geração social e no sulco do seu movimento no tempo que a **Análise Social** e o GIS-ICS tiveram o seu primeiro nascimento e depois o segundo, para contudo serem independentes dela. Todos — isto é: a geração que prosseguiu o seu caminho e agora envelhece, a revista, que continuou na sua via própria, e o Instituto, que ainda não alcançou a maturidade —, todos agora atingem um mundo de novos reptos e de novas necessárias respostas. Um mundo que o n.º 1 da **Análise Social** não previu.»

Como já se disse, o director da revista é Adérito Sedas Nunes, sendo subdirector Manuel Braga da Cruz. Ao conselho coordenador pertencem ainda António Barreto, Edgar Rocha, João Ferreira de Almeida, João de Pina Cabral, Joaquim Manuel Nazareth, Jorge Vala, José Manuel Rolo, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria de Lourdes Lima dos Santos, Marinús Pires de Lima e Vasco Pulido Valente.

Neste número 100 colaboram Joaquim Aguiar, Miguel Lobo Antunes, Manuel Braga da Cruz, Walter Opello, Maria José Stock, Maria Eduarda Cruzeiro, Fernando Catroga, João Serra, Maria Beatriz Rocha-Trindade, João Serrão, Chris Jensen-Butler, António Barreto, Conceição Andrade Martins, Aida Valadas de Lima, Ana Nunes de Almeida, Maria de Lourdes Lima dos Santos, João Ferreira de Almeida, João de Pina Cabral e Maria de Fátima Bonifácio.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso** , R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Molta** , P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **POÇO DOS NEGROS: Valentim** , R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva** , Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter** , R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas** , Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO – ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio** , R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul** , Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida** , R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto** , R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins** , Praceta Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa** , R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado** , Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Marques**, R. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CORROIOS: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha** , P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** , L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488) Permanente. **Portugal** , R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente. **Mira** , P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto** , R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** , B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** , E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Sacoor**. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** , R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170 - 281419). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** , P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T . 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia** , Est. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse** , C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia** , Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato
6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA«, de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00
«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23
De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO«. Pelo Teatro de Animação.

Grupo Desportivo do BPSM

R. Duque de Palmela, 6-A
5.ªs e 6.ªs, às 21.30

«OS PREÇOS«, de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: João Azevedo. Cenários: João Paulo Madeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO«, de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30
6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

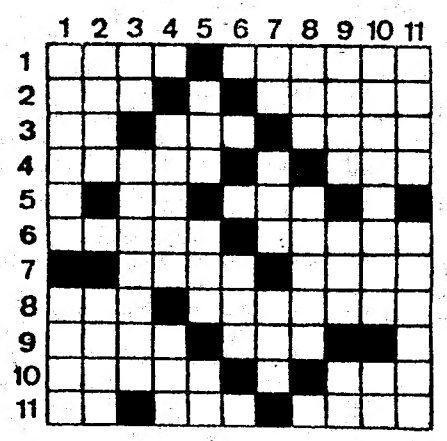
Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

«COMUNIDADE«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 492



HORIZONTAIS:

1 Chuva. Chinó.
2 Oceano. Conjunção. Madeira.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Reles. Gemer.
4 Limpes com água. Mulher chinesa da classe baixa.
5 Prefixo de negação. Gosta muito de.
6 Recibo. Fizera subir.
7 Cova. Remam para trás.
8 Fedor. Precipita.
9 Pronome indefinido. Duna na Suécia.
10 Mete em mala. Claridade.
11 Miriare. Preposição. Lavras.

VERTICAIS:

1 Importunas. Parte do lombo do boi, entre a pá e o cachaço.
2 Série (fig.). Leito.
3 Cidade da antiga Caldeia. Marcada (fig.).
4 Chegue. Fileira.
5 Aqui está. Antiga capital da Birmânia. Antigo Testamento.
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
7 Artigo definido (ant.). Magnete natural. Freguesia do concelho de Penafiel.
8 Mãe de Rómulo e Remo. Grandes veados também chamados grã-besta.
9 Ligava. Suspiros. Doutor.
10 Estamparas. Seguia.
11 Ilha do Pequeno Belt. Estimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 491**

HORIZONTAIS:

1 Nadar. Ratos.
2 Avisa. Apelo.
3 Oó. As. Urres.
4 Cor. O.
5 Tai. Cré. Ido.
6 Saro. AMOR.
7 Me. Io. Pi.
8 Ser. Nanar.
9 Lapas.
10 Ecara. Trigo.
11 Iaras. Assar.

VERTICAIS:

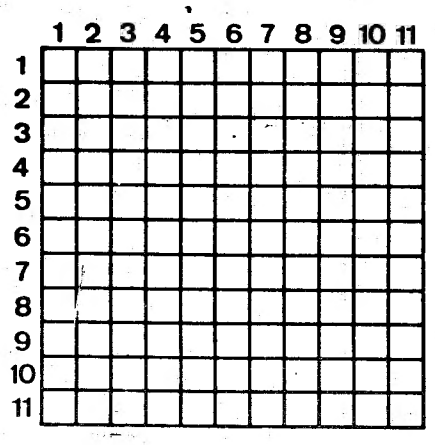
1 NÃO. TEM. LEI.
2 Avoca. És. Cá.
3 DI. Ois. Elar.
4 Asar. Airara.
5 Ras. Cró. Pás.
6 Oro. Na.
7 Rau. Pasta.
8 Apre! Ain. Rs.
9 Ter. Im. Anis.
10 Oleado. Ga.
11 Sós. Ore. Mor.

PROVÉRBIO: O amor não tem lei.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 679

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que autópsia.
2 Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires». Acerta.
3 Uma das Espórades. Quinto filho de Jacob. Preposição.
4 Reis. Procura (fig.). Aqui.
5 Estreitos. Reis.
6 Marcara (o gado) com ferro em brasa. Boro (s.q.).
7 Preparados com ópio. Azáfama.
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Sela pequena e rasa.
9 Concedes. Mete em mala.
10 Antepassados. Centímetro. Quinhentos e dois em romano.
11 Ósmio (s.q.). Nome de Buda, na China. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.



VERTICAIS:

1 Horror à morte.
2 Boatos. Nome de letra (inv.). Verso.
3 Cabelos brancos. Servos.
4 Estacionavas.
5 Salários.
6 Planta vivaz e medicinal. Cobalto (s.q.).
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Remassem para trás.
8 Item. Campeão. Preposição.
9 Suspiros. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
10 Atracção sexual mórbida pelos cadáveres.
11 Leitos. Desejais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 678**

HORIZONTAIS:

1 Paxá. Pecari.
2 Avaliei. Ruo.
3 Vira. Dramas.
4 Osas. Eos.
5 Rau. Assiste.
6 Mit. Lais.
7 Fé. Arreatas.
8 Ama. Oé! Rasa.
9 Solas. Aí.
10 Cs. Compara.
11 Coseis. Só.

VERTICAIS:

1 Pavor. Fasco.
2 Avisaremos.
3 Xarau. Al.
4 Alas. Ma. Aço.
5 Airosos.
6 Pedreste. Me.
7 Eirós. Api.
8 Asilarias.
9 Arm. Satã.
10 Rua. Tias. Ás.
11 Ios. Essas.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto d'abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música do século XX; **17.30**: Música em Portugal; **18.40** : A efeméride do dia; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.36**: Álbum musical; **20.40**: O timbre e a forma; **21.00** : Histórias de música e... outras; **21.30** : Esta madrugada no Dois; **22.00**: Música; **23.00**: Presenças da tradição; **00.35**: Obras, de Bela Bartok; **02.00** : Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00** : Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Mr. Been», «Passeio pela Arte» e «Tom Sawer».

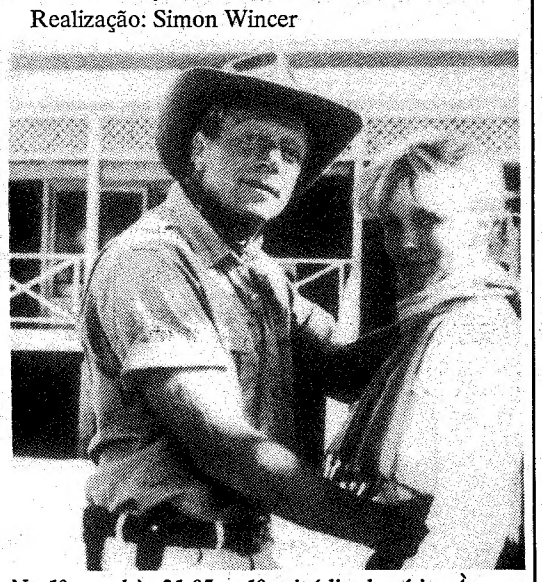
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
72º Episódio

21.05 - À Conquista da Última Fronteira

«The Last Frontier», é uma mini-série de quatro episódios que nos relata a aventura de uma mulher americana, Kate Hannon, que vai viver para a Austrália, juntamente com os seus dois filhos. Ela vai ter de travar uma verdadeira luta pela sobrevivência numa região dura e inóspita do continente australiano.

Elenco: Linda Evans, Jack Thompson, Jason Robards e Judy Morres.

Realização: Simon Wincer



No 1º canal às 21.05, o 1º episódio da série «À Conquista da Última Fronteira»

22.00 - Há Festas em Lisboa/89

Transmitido directamente do Castelo de S. Jorge, em Lisboa, o espectáculo integra-se no programa das Festas da Cidade de Lisboa, a decorrer desde o dia 17 de Maio. Este espectáculo é produzido por Teresa Guilherme, e conta com a presença dos actores Maria Vieira, Vítor Norte, Helena Espada e Jorge Neves. Participam ainda a Banda de Naná Sousa Dias, os cantores Camané, José Carvalho, Inês Nogueira, Bárbara Lagido e Cristina Castro Pereira e ainda um grupo de 20 bailarinos.

23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

«Sinhá Moça», no 2º canal às 16.50

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.50 - Sinhá Moça
93º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
-Dr. José Carlos Couto S. Pacheco-

18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»

19.55 - Os Intocáveis
63º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - A Hora da Verdade
- A Imprensa-

22.55 - Hitchcock Apresenta...

Um jogo de romance e luxúria entre uma jovem e o seu padrasto torna-se em essassínio quando aparecem obstáculos que têm que ser eliminados.

23.20 - Primeiro Andamento

O Contemporarte, grupo constituido pelos músicos: Olga Prats, Irene Lima, António Saiote, interpreta «Trio para piano, violino, clarinete, op. 114 de Brahms».

Realização de Teresa Olga

AMANHÃ

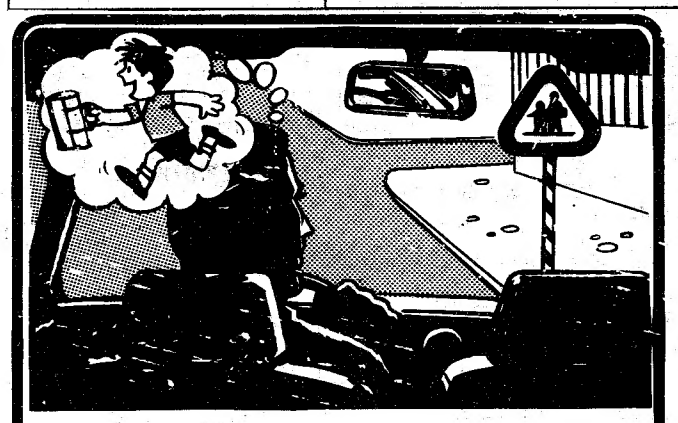
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
14.55 - Festival Rock de Cannes
16.15 - América Selvagem
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.30 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - Encerramento do Festival da Canção de Lisboa
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro
«Johnny Bull»

RTP-2

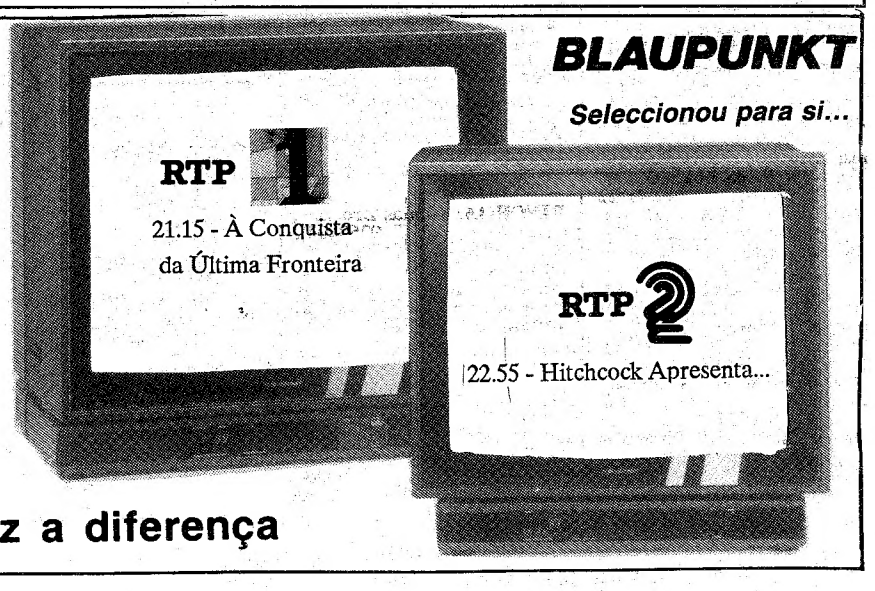
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Aventuras do Impossível
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Homem dos Diabos
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido



AOS CONDUTORES
"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video · TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O antigo ditador filipino, Ferdinando Marcos, entrou em estado de semi-coma, com os seus principais órgãos vitais paralisados, o que o mantém preso à vida apenas através das máquinas instaladas no Hospital do Hawai. A mulher, Imelda, e o filho, Ferdinando Jr., além de outros parentes, foram chamados ao Hospital, já que a morte do antigo Presidente, agora com 71 anos, pode ocorrer a qualquer momento.

«Não há indícios de que o PS tenha uma posição diferente para a Câmara de Lisboa» *– segundo candidato da CDU*

«Não há de facto indícios de que o PS tenha hoje uma posição diferente da que tinha, acerca duma possível coligação formal com a CDU, para a Câmara de Lisboa»- afirmou, hoje, Rui Godinho, em conferência de Imprensa.

O candidato da CDU para a Câmara de Lisboa é da opinião de que as declarações de alguns elementos do PS, manifestando a possibilidade de entendimento com a CDU para a disputa desta autarquia, correspondem a uma «política de biombo» já que encobrem a falta de vontade real, da direcção do Partido Socialista, em mudar, sequer, uma linha da sua estratégia.

Rui Godinho acentuou que, a essas declarações, não correspondeu nenhuma inciativa formal e oficial, por parte do PS, em promover esse entendimento. Além disso - acrescentou- «se se tratassem de propostas sérias, não andavam a falar para os jornais, mas falavam directamente com os seus interlocutores».

Acerca das afirmações de João Soares, de que seria a pessoa mais indicada para promover um consenso entre a esquerda, Rui Godinho reiterou a sua opinião dizendo que João Soares não é o interlocutor da CDU uma vez que não tem, por enquanto, o apoio oficial do partido socialista. O candidato comunista, sublinhou, ainda, que a CDU não trabalha na base do «fait-divers e de coisas que são lançadas para ar».

A posição da CDU é, segundo Rui Godinho, «disputar com confiança e seriedade a Câmara de Lisboa», não se aceitando a possibilidade duma desistência a favor doutro candidato.

Rui Godinho recordou que, há alguns meses atrás, a CDU propôs ao PS uma coligação para as eleições autárquicas e o Partido Socialista recusou, propondo, em contrapartida, a inclusão de elementos comunistas nas suas listas». Refere Rui Godinho: «considerámos que a proposta não podia ter sido feita a sério». O candidata considerou a proposta do PS «deselegante», uma vez que a CDU é a «segunda maior força política autárquica». Seria tão absurdo «como a CDU propôr uma coisa equivalente ao PS»- acrescentou.

Dada à recusa do PS em se coligar formalmente, a CDU avançou com a sua candidatura e é a partir deste facto irreversível que terão de se analisar quaisquer novos dados. «Mas onde é que estão esses dados? Já foram formalizados?», perguntou Rui Godinho, sublinhando que o processo de candidaturas do PS só tem revelado uma grande desorientação estratégica.

A dinâmica eleitoral autárquica é substancialmente diferente da legislativa, referiu o candidato comunista a propósito dos bons resultados obtidos pela CDU nas últimas eleições. No entanto, acentuou que não deixam de «manter disponibilidade para o diálogo com todas as forças políticas à esquerda do PSD».

Celulose do Caima matou milhares de peixes no Tejo

A empresa Celulose do Caima é a causadora da morte de milhares de peixes no rio Tejo, junto a Tancos, segundo disse ontem à agência Lusa o secretário de estado do Ambiente, Macário Correia.

A morte dos peixes começou a verificar-se no início da semana, segundo o presidente da Junta de Freguesia local, mas ontem a situação já era normal.

«O peixe morto atingiu muitos milhares», disse Humberto Dias Marinho, «e era dramático observar a luta dos peixes para sobreviver, desconhecendo-se que tipo de poluição provocou a situação, dado o baixo caudal do rio para a época».

/D/E/C/A/R/A/S/

SILVEIRA GODINHO parece o «retrato falante» do figurino dos actuais governantes. É impossível deixar de pasmar quando o ministro da Administração Interna vem a público dizer que os acontecimentos de Barqueiros, com uma morte em saldo e uma povoação desde há dias ocupada pela GNR, é uma «situação lamentável». Mais notável ainda é que o responsável governamental pela actuação daquela força diz assim: «Apercebi-me, por aquilo que li nos jornais, que o rapaz que foi morto estava a uma distância considerável do corpo da GNR e não na primeira linha dos populares». Ou seja, passados dias sobre o trágico acontecimento, o ministro ainda não ouviu os responsáveis máximos da GNR, que por sua vez deveriam ter ouvido os intermédios e por aí abaixo cumprindo a cadeia normal de comando. Felizmente lê jornais enquanto espera pelo «inquérito» (o Primeiro-Ministro, esse, já se sabe que não suja as mãos com a tinta da Imprensa. Talvez por isso ainda não tenha comentado o «caso Barqueiros»). Ainda Silveira Godinho, «coerente», noutras declarações públicas a reconhecer que «existem no seio da PSP anseios e aspirações que importa ponderar». Quais não disse mas distinguiu entre «as verdadeiras e as falsas questões que se colocam ao funcionamento da instituição policial». Uma coisa é certa para o ministro: «O reconhecimento público é uma das compensações mais seguras e mais reconfortantes» para os agentes policiais. Se fosse assim para os ministros, alguns (ou todos?) teriam muito fraca compensação - tanto em termos de reconhecimento público como em «salários e regalias».

Ilha Graciosa voltou a tremer esta noite

A população de Santra Cruz, principal povoação da ilha Graciosa, nos Açores, abandonou as suas moradias assustada com o sismo sentido localmente durante a última noite.

Ainda não foi determinada a intensidade do abalo, mas um informador de Santa Cruz disse que foi menor que a do sismo de segunda-feira, que atingiu o grau sete na escala Mercalli modificada.

Na vila de Santa Cruz não se conhecem danos causados pelo último sismo, estando as autoridades locais a averiguar dos seus efeitos em outras zonas da ilha.

Segundo abalo sísmico num intervalo de 10 horas foi sentido às 20 e 25 horas locais, disse fonte da Universidade dos Açors.

O primeiro abalo na ilha registou-se cerca das 11 e 45 locais.

A mesma fonte disse que o centro de vulcanologia está a estudar a localização do epicentro do segundo sismo.

Ao que tudo indica, este simo é uma das réplicas ao abalo de grau sete na escala de Mercalli que causou segunda-feira estragos em cerca de 50 moradias da Graciosa.

Faleceu Bo Hermanson

Faleceu anteontem Bo Hermanson, membro do Conselho de Administração da Sodipel. Sueco por nascimento, Bo Hermanson residia há mais de 30 anos no nosso país, onde fez sólidas amizades particularmente no sector da Imprensa - ele revelou-se afinal um «amigo» ao apoiar as empresas de Comunicação Social escrita face às dificuldades vividas no pós-25 de Abril. O funeral realizou-se hoje, às 16 horas, para o cemitério dos Prazeres.

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA